



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA – DAN**

**TÚLIO FELIPE VILLAFANE RIBEIRO**

**FILMES PORNOGRÁFICOS AMADORES:  
REPRESENTAÇÕES E PERFORMANCES**

Brasília – DF

2016

**TÚLIO FELIPE VILLAFANE RIBEIRO**

**FILMES PORNOGRÁFICOS AMADORES:  
REPRESENTAÇÕES E PERFORMANCES**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de Título de Bacharel em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme José da Silva e Sá

Brasília – DF

2016

**TÚLIO FELIPE VILLAFANE RIBEIRO**

**FILMES PORNOGRÁFICOS AMADORES:  
REPRESENTAÇÕES E PERFORMANCES**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de Título de Bacharel em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Guilherme José da Silva e Sá  
Dep. Antropologia – Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Carlos Alexandre B. Plínio dos Santos  
Dep. Antropologia – Universidade de Brasília

Brasília - DF, 16 de dezembro de 2016

## RESUMO

Analiso as representações e performances sexuais presentes em filmes pornográficos classificados pela categoria ‘amador’. Para tanto, tomo como objeto de estudo uma amostra de 120 filmes ofertados pelo site Xvideos, considerado um dos maiores portais de distribuição de conteúdo pornográfico na internet. Entre os filmes dessa amostra seleciono cinco filmes para elaborar uma análise mais pormenorizada. Discuto questões metodológicas sobre a pesquisa etnográfica em ambientes virtuais e complemento a análise dos filmes elaborando uma discussão entre filmes e o portal ao qual ele está vinculado. Somo ao trabalho minha experiência pessoal, corpórea e psicológica, sendo exposto a uma grande quantidade de filmes pornográficos por um longo período. Argumento que ‘amador’ não é uma característica inerente a um filme ou atribuída ao momento da criação do registro, mas é construído por meio de um processo de validação e questionamentos que englobam diversos elementos que envolvem o consumo pornográfico.

Palavras-chave: pornô; pornografia; amador; sexo; corpo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a amizade e zelo de um bando de gente, especialmente, minha mãe e aos meus amigos do grupo de estudo: Ana, Iyarumi e Gustavo. Agradeço ao Samir, que foi uma surpresa inesperada. Obrigado por ter estado tão presente e me apoiado sempre. Agradeço a acolhida do professor Guilherme e o zelo bem humorado do professor Carlos Alexandre.

Agradeço a tanta gente que passou ou está na minha vida somando: Tata, Tais, Miranda, Diogo, Doni, Petra, Gabi, Colela, Gregorinho, Luanne, Marina, Priscila, Tiago, Luis, Naira, Henrique, Brubs, Rezende, Ligia, Mariana, Fabi, Jana, Buyo, Day, João, Mário, Laranja, Cristal, Gustavo, Capela, Lisboa, Letícia, Camila, entre outros igualmente importantes.

Agradeço, especialmente, a Maxwell Miranda que mesmo a distância deu-me o suporte afável e atencioso para a conclusão desse trabalho. A vida nos reserva boas e grandes surpresas! [Okay Max, pode escrever seu próprio agradecimento.]

Agradeço também ao pessoal do Instituto. As moças da secretaria, em especial a Renata. A quatro professores que marcaram minha vida: Antonadia (que me fez optar pela antropologia), Soraya (que me fez retomar o curso depois da crise), Débora (coordenadora no período pior) e o Edson (que é um cara bem legal). Sem o brilho desses seres eu não teria me formado.

Agradeço à Haydée, porque depois daquele período louco, quando eu achava que abandonaria a UnB outra vez, ela falou assim “Segura as pontas aí! A gente dá um jeito. Só me fala se você estiver pirando!” Não foi exatamente isso, mas me resgatou e depois desse semestre eu consegui concluir o curso regularmente.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>O VIRTUAL QUE SE FAZ REAL .....</b>	<b>14</b>
2.1	Etnografia virtual .....	20
2.2	Erótico ou pornográfico? .....	25
<b>3</b>	<b>O XVIDEOS .....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>REPRESENTAÇÕES NOS FILMES MAIS VISUALIZADOS .....</b>	<b>55</b>
4.1	Considerações gerais sobre os filmes .....	71
4.2	Quando o filme amador é forjado .....	80
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE</b>		
	A – Lista de Elementos Externos.....	88
	B – Lista de Elementos Externos (Perfil de Uploader) .....	92
	C – Lista de Elementos de Superfície .....	96
	D – Lista de Elementos Internos .....	100
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

---

Ao participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em Sociologia entre 2014-2015, uma série de acontecimentos me colocou diante de questões que levariam à formulação dessa pesquisa. Durante o projeto, realizado em uma escola da rede pública de Brasília, um vídeo de uma relação sexual entre dois menores circulou pela instituição, facilitada pela troca de arquivos digitais entre dispositivos móveis. Em pouco tempo, estudantes e funcionários tiveram acesso à gravação, tornando-se de conhecimento geral e assunto mais comentado dentro da instituição. A estudante envolvida, aluna da instituição, sofreu assédio dos colegas que espalhavam o vídeo e riam. A direção preferiu ignorar e silenciar o caso pela omissão, desperdiçando a oportunidade concreta para gerar debates ou medidas socioeducativas. A estudante fechou-se e retraiu-se. No mesmo período, dois outros casos semelhantes foram relatados pelos colegas de pesquisa em instituições de ensino de Brasília.

Existem expectativas e modelos fortemente marcados para os dois gêneros institucionalizados ou ‘oficiais’: antes mesmo do nascimento, essas expectativas materializam formas de ser e agir e fornecem um mapa de subjetividades permitidas. Nos casos relatados, as estudantes sofreram extensiva reprovação social – o termo "reprovação" empregado não descreve um fenômeno multifacetado que tem acarretado sofrimento a mulheres, em várias partes do mundo, causando mudanças drásticas em suas vidas ou levado algumas ao suicídio (MELO, 2015) <sup>1</sup>. Oportunidades para trabalhar gênero e sexualidade de forma mais incisiva (e contextualizada) estão sendo silenciadas ‘culpabilizando’ e ‘individualizando’ casos sem a devida reflexão sobre a sistemática do problema.

Correlatamente (re)surge na mídia nacional debates a partir da exposição do corpo (feminino), sobre resguardo, sexo e toda uma série de regras para uso do corpo. A questão da virgindade (como sinônimo de pureza feminina) também tem reaparecido com força. Para citar um exemplo, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), em 2016, exigiu em seu processo de seleção "obrigatoriedade do teste as mulheres que possuem 'hímen íntegro'" exigindo para comprovação "atestado de virgindade com assinatura, carimbo e CRM de um médico ginecologista" (FORUM, 2016). No Brasil, a ‘impureza’ simbólica (dos corpos e do sexo) parece pegadiça, sobretudo, a corpos femininos, enquanto corpos

---

<sup>1</sup> Em São Paulo, a exposição do nome de estudantes em uma lista conhecida como 'TOP 10' no muro da escola (ranqueadas de acordo com a vida sexual ou aparência física) levou duas ao suicídio.

masculinos não sofrem o mesmo ‘contágio’ tão facilmente quando, por exemplo, assistem a um filme pornográfico, folheiam uma revista erótica ou fazem sexo casual. Julgamentos morais que são acionados dentro de particularidades ou na exposição à ordem pública.

Entre os acontecimentos narrados e a formulação desse projeto, pensei em diversas formas de abordar a questão. Um desejo seria pesquisar dentro da escola, entre alunos, professores e equipe pedagógica, porém exigiria autorizações dos pais dos menores e um delicado cuidado ético. Optei, por fim, analisar o ‘produto’ desse fenômeno. Escolha que me garantiria uma margem de segurança nas relações interpessoais.

Dessa forma, foi sendo delineando o enfoque sobre filmes pornográficos e, mais especificamente, sobre aqueles filmes ou grupo de filmes eróticos que possibilitariam agrupar/nomear os registros feitos por esses estudantes. Filmes criados na intimidade de um casal ou mesmo aqueles registros que ganham visibilidade na mídia com a exposição da vida sexual de celebridades ou vieram a público com o objetivo de prejudicar alguém – em resumo, todos aqueles filmes conhecidos como “amadores”.

Essa abordagem acabou se consolidando rapidamente, uma vez que a simples pergunta “o que é um filme amador?” não foi tão evidente como parecia no princípio. Pesquisando sobre o assunto, constatamos que a maioria das publicações acadêmicas sobre pornografia abordam produções comerciais ou feitas por grandes estúdios, pensadas para um público em massa, normalmente masculino e heterossexual – as produções ‘*mainstream*’.<sup>2</sup> Dessa forma, este projeto tem como objetivo investigar as representações e performances de gênero em filmes pornográficos amadores veiculados pela internet, por meio do portal Xvideos<sup>3</sup> e investigar as características que fazem desse tipo de registro um subgênero da pornografia.

Opto pela palavra ‘produto’ para esse tipo de produção devido ao valor de mercadoria. Mesmo ocupando um espaço que se coloca diametralmente oposto às produções da indústria pornográfica (dramatizadas, construídas, roteirizadas, comercializada), a pornografia amadora (vinculada na internet ou mesmo quase toda pornografia produzida atualmente), é acessada em um contexto mercadológico – mesmo quando distribuída gratuitamente em um portal como o Xvideos.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> *Mainstream*, do inglês, corrente principal, convencional, tendência, é um termo que na pornografia posiciona-se às produções alternativas ou amadoras. Aqui entendido tanto como um tipo de produto e consumo - grande circulação e público formado geralmente por homens heterossexuais, como as empresas envolvidas na produção e distribuição desses matérias (a chamada ‘indústria pornô’).

<sup>3</sup> XVIDEOS. Disponível em: <<http://www.xvideos.com/>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

<sup>4</sup> A palavra ‘amador’ é empregada em oposição a ‘profissional’ e não a amor ou sinônimos.

Argumento neste trabalho que o que faz a pornografia amadora uma categoria exclusiva dentro da pornografia não é sua ‘vinculação com o real’, na medida em que o ‘real’ também pode ser ‘simulado’ na reprodução de determinados aspectos estéticos. O amador não é uma qualidade do filme, mas construído na relação entre o filme, o usuário-consumidor e o meio ou suporte da mídia.

Compreendo, nessa perspectiva, a pornografia como uma tecnologia de gênero (ou tecnologia sexual), cujo debate insere-se nos modos de representar e significar o gênero, o sexo e o corpo – através da linguagem cinematográfica, que (re)produz formas de subjetividade e imaginário sexual. Procuo questionar o senso comum para elucidar a questão “O que faz de um filme pornográfico amador?” Carrego como desafio duvidar da minha própria experiência e história de vida como homem (branco de classe média), estranhando o familiar, socializado no consumo de pornografia desde a infância e, porque não, com a visão viciada de verdades sobre o tema.

Ran Gavrieli, na palestra “Porque eu parei de assistir pornô” para o TEDxJaff<sup>5</sup> (2013), explica sua decisão em parar de assistir pornô. Gavrieli argumenta que o pornô é um gênero que representa a dominação masculina sobre a mulher e que a exposição ao “pornô trouxe tanta raiva e violência para as minhas fantasias privadas”. Essa apresentação foi fundamental para a formulação desse projeto, em especial quando afirma que o sexo pornô é um “sexo sem mãos envolvidas” Evidentemente sem querer tipificar toda a produção pornográfica, Gavrieli tece duas imagens, uma positiva (pelo que é) e uma negativa (pelo que não apresenta). Assim, afirma que o pornô não é uma comunicação sexual saudável, não apresenta toques, beijos, abraços ou carícias e não envolve o uso das mãos (que devem ser mantidas atrás do corpo para não atrapalhar as filmagens). Já em relação ao que representa, afirma:

O que as câmeras pornográficas estão interessadas é a penetração. Dessa forma, normalmente, a composição será um homem e uma mulher, com sorte apenas um, tá? Então, um homem e uma mulher. O pênis dele está dentro dela. Não seja seletivo. Não importa onde estará dentro. Em algum lugar dentro. O pênis dele estará em algum lugar dentro dela, tá? E, para não tampar os quadros extremamente próximos da penetração, ele mantém as mãos a maior parte do tempo atrás das costas.

---

<sup>5</sup> Título original: “Why I stopped watching porn”. O vídeo possui mais de 12 milhões de visualizações, apenas no Youtube. Nas informações do vídeo, Ran Gavrieli é descrito como estudante da Tel Aviv University, nas áreas de sexo e gênero. TED (Technology, Entertainment, Design) é uma organização sem fins lucrativos que promove conversas (“powerful talks”) de curta duração sobre temas variados ao redor do mundo para mais de 100 línguas diferentes. TEDx é uma versão independente e regional, Florianópolis e São Paulo, por exemplo, sediaram encontros. As traduções da palestra são de minha autoria.

Refletindo a partir dessa palestra e na pornografia como um teatro de tipos (SONTAG, 2015), seria plausível pensar em um roteiro para um filme pornô *mainstream* supondo a repetição de algumas representações? ‘Um encontro entre um homem e uma mulher brancos,<sup>6</sup> o homem adotará o papel dominador, enquanto à mulher um olhar sedutor.<sup>7</sup> Eles fazem sexo sem estabelecer uma relação emocional e com pouco contato físico (nesse momento somos colocados para viver uma experiência *voyeur* como homem que assume a ação); os ângulos de filmagem destacam a penetração, enquanto a mulher expressa ruidosamente prazer por estar próxima ao corpo do homem. O filme acaba com a ejaculação masculina (que deve ser farta e visível) sobre uma moça<sup>8</sup> que recebe satisfeita.’ Alguns autores trabalham com a noção de uma gramática pornográfica, justamente indicando a repetição de formas e tipos dentro dessas produções.

Uma vez que o escopo desse projeto não está na produção *mainstream*, caberia perguntar se as mesmas representações dos filmes comerciais seriam esperadas para um filme amador. Em que diferencia uma produção de outra? Seria possível elaborar uma imagem do que seria um filme pornô amador com base nos estudos sobre a pornografia *mainstream*? Entendemos que estes filmes (esse tipo de produção, esse nicho) partem de pressupostos diferentes e, por isso, precisam ser estudados em suas especificidades. Não é possível, por exemplo, assumir em uma produção amadora o consentimento das filmagens como em uma produção comercial. Essas diferenças permitem deslocar as perguntas sob outra perspectiva; gerar dúvidas que não seriam adequadas na corrente comercial.

O segundo ponto importante da palestra de Ran Gavrieli está na semelhança entre suas experiências pessoais e aquelas descritas no começo desta introdução:

Então, eu trabalhei em dezenas e dezenas de escolas nos níveis médio e fundamental. Em cada uma dessas escolas eu encontrei uma garota que, até certo ponto, concordou em ser registrada em um vídeo íntimo porque queria agradar algum garoto que estava interessada. E esse garoto quebrou a confiança dela. Sempre a mesma história. Então, ele vende o registro no WhatsApp ou na web, na internet.

---

<sup>6</sup> Trago esta imagem de um casal de ‘brancos’ porque o racismo está presente quando exclui corpos ‘negros’. Segundo a publicação ‘Deep Inside - A Study of 10.000 Porn Stars’ de Jon Millward Data Journalist (2014) 70,5% atrizes pornô dos E.U.A. são caucasianas enquanto 14% negras; 9,3% latinas; 5,2% asiáticas e 1% outros.

<sup>7</sup> Curiosamente expressão similar é título do capítulo 2 da dissertação de Camilla Santana (2016) “Os homens atuam, as mulheres aparecem”.

<sup>8</sup> A publicação Deep Inside também lista as performances de atos sexuais: 87% das atrizes já receberam um facial (*cumshot*, abordado mais para frente); 62% fizeram anal; 53% interracial; 39% dupla penetração entre outras práticas que o pesquisador não sabe o significado.

E normalmente ninguém nem mesmo lhe cita em termos da moral. Mas é sempre a garota que sofre a vergonha e humilhação. Elas podem até mudar de escola, elas abandonam o estudo normalmente. Mudam de cidade, mudam para outra cidade, mas seguem sendo perseguidas nas redes sociais. Elas desenvolvem depressão, severas desordens alimentícias, como se não tivéssemos motivos suficientes em nossa cultura para desenvolver desordens alimentares.

Elas se tornam isoladas socialmente. E algumas delas – como Amanda Todd, descanse em paz – algumas delas, em realidade, cometem suicídio. Porque elas não conseguem mais encontrar valor na vida ou nelas mesmas.

Gavrieli discute problemas que observa em Tel Aviv, cidade israelense localizada a centenas de kms de Brasília. Apesar da distância geográfica, seu depoimento ecoa entre nós através de histórias similares. Evidencia também um problema anterior ao consumo da pornografia em relação ao uso da internet. Por isso, não analiso a pornografia como um conceito abstrato, mas como um produto cultural que ocupa um espaço dentro da internet, fruto de uma reestruturação da distribuição e consumo de pornografia; dirigindo-se do espaço público (como em salas de cinema<sup>9</sup> ou bancas de jornais) para o espaço privado.

Além disso, compreender a produção, distribuição e o consumo deste tipo de material – assim como suas características enquanto filme – está inscrito em um contexto maior, em torno de vários problemas atuais como a emergência do *revenge porn* (pornô de vingança) em que há a exposição não consensual das cenas de sexo privadas como forma de retaliação por parte de um dos envolvidos ao término de uma relação amorosa; *sexting* (envio de materiais pornográficos) ou *sextortion* (extorsão de dinheiro ou favores sexuais a partir de exposição ou ameaça). Termos que estão sendo reconhecidos internacionalmente como novas modalidades de violência virtual e vem ganhando destaque em jornais do mundo inteiro.

Pontuo que não é o meio que faz o problema, mas o uso. Em depoimento de uma professora da rede pública, relata-se que descobriu ainda nesse ano que alguns de seus alunos fotografavam os órgãos sexuais e enviavam para as colegas por meio do aplicativo WhatsApp para que elas descobrissem de quem era. Sua reflexão foi de uma agradável honestidade: “não duvido que hoje eu não estaria fazendo o mesmo, no meu tempo nós fazíamos outras coisas.” Para Rubin (2016), lidamos constantemente com a estratificação sexual, com o espectro dos ‘bons costumes’, dos atos ‘normais’ e ‘naturais’ frente àqueles que são ‘maus’ ou ‘corrompidos’. Hierarquizamos comportamentos operando uma complexa rede de relações de poder.

---

<sup>9</sup> Rosa (et al., 2008) considera que ainda é necessário pesquisar por que e como se deu o processo de vários estabelecimentos terem adotado a pornografia como “estratégia de sobrevivência”.

Além do debate de gênero, busco contribuir para o pensamento acerca da antropologia *do* ciberespaço feita no Brasil (não uma antropologia *na* rede, uma vez que o escopo desse projeto limita meu envolvimento com o objeto). Como colocado por Eliane Feitas e Laura Gomes (2015), integro um esforço para mapear e identificar territorialidade da rede (o nicho da pornografia) dentro de uma perspectiva que busca identificar padrões de consumo como um elemento da cibercultura resultado de um fenômeno sociotécnico capaz de gerar singularidades e alteridades; *habitus* e estilos de vida diferenciados e próprios da rede.

Compartilho o entendimento das autoras de que não há um único ciberespaço, mas diferentes territorialidades *online* resultados de uma "produção social processual e dinâmica, na qual emergem agências, subjetividades, novas formações sociais" em um contexto de difusão da cultura digital e hibridização de agências sociais. Dessa forma, a seção 3 é dedicada à etnografia feita em ambiente virtual, mais exatamente ao funcionamento e organização do Xvídeos.

*On-line* e *off-line* (conectado e desconectado da internet) são termos que se opõe em relação ao uso, mas não a seus efeitos. Desconectar-se da internet (ficar *off-line*) não produz uma ruptura com o universo informático (*on-line*), como se tratassem de temporalidades e planos de realidade distintos. A experiência do usuário em uma plataforma virtual possui a mesma materialidade potencial que outras experiências 'reais' em consequências e subjetividade.

Explicarei o emprego dos termos da informática que são necessários ao entendimento da monografia no decorrer do texto. Da minha experiência, sei que naturalizei todos eles e por isso farei o esforço de tradução. Desde já explico que nesse trabalho as palavras *site*, portal e plataforma foram utilizadas como sinônimos. A palavra 'usuário' está sendo utilizada como sinônimo de 'consumidor' e deve ser mentalmente visualizada como a imagem de "uma pessoa qualquer", um internauta. Quero com isso abordar o movimento de 'identificação' desses 'usuários' frente à sensação de anonimato na internet (como será discutido na seção 3 ao abordar a questão da pedofilia) ou para indicar que esses usuários estão envolvidos sexualmente e afetivamente em diversos níveis durante o processo.

Aproveito para discutir sobre dois pontos metodológicos sobre o fazer etnográfico que envolvem redes. Sobre a relação *on-line* e *off-line*, é recorrente o acesso aos espaços de pesquisas *off-line* a partir dos meios virtuais – ou como escreve Alexandre Rosa (2008), "por meio dos espaços *on-line* chegamos aos *off-line*". Semelhante a Camilo Braz, que já fez suas "primeiras observações [...] mescladas com a frequência em páginas da internet", o mesmo criou perfis sob o pseudônimo de "Antropólogo Unicamp" (associado a um *curriculum* e a um

programa de conversa virtual). É importante refletir que a pesquisa não foi feita de um lugar-para-outro, do meio *on-line* para o *off-line*, ela foi feita em ambos os espaços. Tanto na primeira pesquisa sobre cinemas pornô e na segunda sobre clubes de sexo, uma parte significativa da coleta de informações, das interações e laços que foram criados que revelaram e abriram caminhos para a pesquisa ‘real’ ocorrerem no virtual. É importante lembrar que encontrando sobriedade de certo preconceito com trabalhos que orbitam a etnografia virtual e para lembrar que a “pesquisa de campo” é uma etapa entre várias que inclui, entre outras: estudo, leituras, crises emocionais e existenciais.

O segundo ponto é em relação à interação, diferente de Camilo que criou perfil *on-line* ou de Maria Julia Veiga (2015), que criou perfil com o *username* (nome de usuário) “anthropologist1”, em função do debate ético que “para interagir com os usuários penso que se faz necessário uma apresentação que deixe clara minhas intenções de pesquisadora” e da discussão levantada em Hine (2004) para “experienciar o site como um usuário”, esta pesquisa não contará com a interação entre pesquisador e usuários. Utilizei, no entanto, o recurso para entrar em contato por *e-mail* com alguns blogs e portais brasileiros de ‘conteúdo adulto’, mas não obtive respostas. Apenas uma interação virtual com um blog brasileiro sobre faloculturismo respondeu positivamente. Nela utilizei acidentalmente um *e-mail* com nome e sobrenome genérico que utilizo para me cadastrar em portais de notícias e promoções.

No contexto brasileiro, a pornografia é considerada material de ‘conteúdo adulto’, sendo assim o entendimento oficial é de que o consumo é feito por maiores de 18 anos. O controle do acesso para menores de idade fica a cargo dos pais e, nos *sites*, por meio de uma mensagem de alerta facilmente ignorável. Essa é uma questão importante, porque os usuários (os consumidores) de pornografia são, evidentemente, também menores de idade. A socialização e construção da masculinidade em contextos urbanos da nossa sociedade passa pela pornografia. Dessa forma, a imagem mental de um usuário, em relação ao portal Xvídeos, é tanto um adulto como uma criança, de ambos os sexos - uma vez que levantamentos apontam o alto consumo de pornografia por mulheres no Brasil (G1, 2015).

Em síntese, investigarei o universo dos filmes pornográficos distribuídos no *site* Xvídeos<sup>10</sup>, lidos como amadores pelos usuários (cadastrados ou não) e pelo próprio portal. Busquei compreender a distribuição e consumo desse tipo de material pornográfico; realizar análises fílmicas – buscando reconhecer uma linguagem própria desse tipo de produção; e investigar os discursos produzidos nos filmes e sobre os filmes, com o intuito de colaborar

---

<sup>10</sup> Xvídeos é formado pela junção de X + vídeo. A categoria ‘x’ foi criada pela Motion Picture Association of America (MPAA) como forma de classificar filmes pornográficos.

para que novas linhas de estudo possam se desenvolver dentro dos estudos pornô e dar suporte ao debate e realização de futuras pesquisas e políticas públicas que versem sobre igualdade de gênero.

A partir da introdução, segue a seção de discussão metodológica. Na seção três, apresento a etnografia virtual do Xvideos. Na quarta seção, inicio a discussão sobre os filmes amadores e analiso os vídeos selecionados. A quinta e última seção apresento a conclusão, finalizando com os elementos pós-textuais. Ao longo do texto utilizo o recurso da etnoficção para apresentar situações vividas por mim, mas que não foram registradas em seu momento. Dessa forma, o resgate foi feito pelas lembranças das situações. Estão padronizadas à semelhança de citações longas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, os diálogos buscam ser fiéis ao acontecimento. É fictício enquanto não é um diário de campo, mas são reais enquanto reproduções posteriores de cenas que aconteceram de fato.

No próximo capítulo, discuto todo o processo de escrita dessa monografia. Inicio apresentando o cenário que precedeu a escolha do tema e o meu envolvimento com o processo de escrita e de pesquisa. No tópico seguinte, faço algumas considerações sobre etnografia virtual e finalizo no terceiro tópico discutindo a história da pornografia.

## 2 O VIRTUAL QUE SE FAZ REAL

---

Agosto de 2015 já chegava ao seu fim. O prazo para escolha do orientador esgotava-se. Os meses anteriores fugiram enquanto tentava definir um tema de pesquisa sem muito sucesso. Havia escrito três projetos frustrados, até então, mas nenhum ainda me atendia ou foi capaz de acompanhar as mudanças nas minhas indagações: um sobre construção do corpo na formação militar, sobre materiais didáticos para deficientes visuais e o último sobre comunidades de *youtubers*. A angústia crescia. Passava o dia discutindo com as paredes sobre o que eu poderia escrever. Os chavões como “escreva sobre o que te dá tesão e que te faça levantar pela madrugada” já não funcionavam comigo. Entendia naquele momento que gostava de tudo, com exceção das coisas que estritamente deixara de gostar. Talvez por acreditar que o mundo das paixões não fosse mais para mim. Pela minha cabeça repetidamente estampada a frase que talvez seja a maior companheira dos alunos de graduação ao final do curso “preciso me formar logo!”

Enviei um *e-mail* para o prof. Guilherme explicando meu interesse em “youtubers, grupos de ódio na internet, vídeo pornô ou inteligência artificial”. Reduzir o espectro de interesses para quatro temas pode ter sido a tarefa mais difícil daquele mês. Tomando em perspectiva hoje (outubro de 2016, com o barulho das cigarras anunciando o fim de mais um ano) ‘abrir mão’ foi o exercício mais difícil de todo o processo de graduação. Entre esses ‘deixar levar pelo vento’, talvez tenha sido o ego o bem mais pesado que custou a sair pelos meus poros. Algumas pessoas falam que nascemos como corpos puros e a vida deixa marcas através do tempo. Eu acredito que vamos nos construindo aos olhos da vida. Talvez ter tido depressão durante a graduação e estendido o curso por muitos anos tenha sido o teste necessário para que eu pudesse deixar aquele menino que, aos 18 anos, entrou na faculdade pensando que conquistaria o mundo.

Algum tempo antes do *e-mail* que marcaria minha trajetória final na graduação, em uma terça quarta-feira qualquer, trabalhava como nunca havia antes: dois - três - quatro dias na semana sem dormir para entregar produtos no prazo. Ficando doente e a cada dia com mais raiva de ter que conciliar universidade e trabalho, adoecendo constantemente. No meio desse caos veio então uma ‘epifania’. Naquela tarde de um dia não especial eu disse para mim mesmo que escreveria sobre pornografia:

- Já sei! Vou escrever sobre pornografia!
- Pornografia? Mas isso nem é um tema de pesquisa. Imagina o que sua família vai falar quando souber que você está escrevendo sobre pornografia? Você nunca vai poder contar para eles.
- Achei uma ótima ideia. Mistura tudo que eu gosto: tecnologia, corpo e filmes.
- Acho que você não deveria... Eu vou ter vergonha de falar para minha família e para meus amigos que você está pesquisando sobre isso... Isso nem sequer é um tema de pesquisa de verdade. **(etnoficção)**

Com alegria percebi que tinha sido capaz de encontrar o ‘meu’ tema. Capaz de ligar minhas experiências e gostos pessoais. Alguns meses mais tarde eu me questionaria sobre essa escolha: “o que pode estar errado em mim?” Escutei que não somos capazes de falar sobre outras pessoas, apenas sobre nós mesmos... Em antropologia buscamos descobrir esse ‘outro’ com frequência, sinto que foi preciso pesquisar para poder dialogar com alguns monstros internos.

Quando revelei a uma colega o objeto de pesquisa de um conhecido em comum ela me respondeu sem surpresa. Confuso, me revelou um pouco dos bastidores naquele dia: as marcas da pele, a classe social e os privilégios – que não eram poucos – faziam aquelas escolhas evidentes mesmo antes de serem formuladas. Fiquei questionando onde estaria minha singularidade assim como a de meu colega. Seriam nossos temas de pesquisa tratados como signos do zodíaco? Em algum momento alguém tentaria decifrar minha alma pelo meu tema?

- E você se masturba todo dia, né? Vendo tudo isso de pornô.
- Na verdade não... Digo, eu nunca gostei de vídeos pornô. Não faziam sentido para mim mas no meio do processo da pesquisa eu passei por todas essas fases típicas do vício em pornografia... Até vivi a escalada.
- O que é isso?
- É quando você começa a assistir coisas muito mais pesadas com o passar do tempo. Começa com um filme leve, passa para um mais forte e ao final estava assistindo filmes pornô muito violentos... Minha vida sexual também ficou muito estranha... Comecei a achar mais difícil fazer sexo com outras pessoas. **(etnoficção)**

Antes das primeiras reuniões de orientação não conseguia dormir. Era tomado pelo medo de perder o orientador, de permanecer mais um semestre na universidade ou de que revelassem finalmente a minha verdade secreta: eu era um transeunte, uma chuva outonal, o cheiro do orvalho... Mas não um antropólogo. Tinha medo de não gostarem do meu tema, da maneira que propus, do meu escrever.

O tempo passa. Os encontros de corredor, as angústias compartilhadas, os grupos de estudo, suavizaram o semblante. Na primeira reunião, jorrei ideias e tive como condição moldá-las em palavras. Hoje (um mês antes da defesa) meu trabalho é o oposto daquele que trilhei: reduzir a um terço as 200 páginas escritas nos primeiros 14 meses de pesquisa. A decisão de analisar 120 filmes pornográficos como objeto foi quase casual, mas também arrogante: que fosse expressivo, mas justificasse por si meu campo, escondendo meu medo de confrontar pessoas. Foi só tardiamente que uma amiga convenceu-me de que era um esforço que caíria no esquecimento. Assim começou o esforço para escrever um trabalho novo e menor.

Sentei na frente do computador, na mesma mesa de plástico que me acompanhava desde a infância. Se não fosse pelas seis horas no Xvideos com papel e caneta em mãos, aquela mesa pouco teria estranhado. Seja pelo portal, pelo estudo, apenas *sitcoms* importadas completariam um dia como outro. Meu computador estava virado para a janela. Dividia minha atenção entre o monitor e o controle que fazia da movimentação em casa e das janelas dos apartamentos em frente.

Nesse primeiro dia abri o portal e assisti diversos filmes enquanto anotava minhas impressões. Nos dias que se seguiram já não era capaz de encontrar os mesmos vídeos que tinham gerado as reflexões anteriores. Ficava evidente assim meu primeiro grande problema metodológico: como trabalhar com tamanho fluxo e instabilidade? Após um período fazendo anotações e treinando o olhar, tomei a primeira grande decisão que mudaria a forma como trabalharia: salvaria os filmes no meu computador e guardaria as informações textuais *off-line* em um documento de texto. Essa decisão facilitou com que os filmes e informações relacionadas fossem facilmente recuperadas, mas ‘estabilizou’ as informações ao dia do registro (entre março e junho) – uma vez que já não seriam mais atualizadas.

- Nossa! Que legal seu tema. Mas porque você está escrevendo sobre isso?
- Há, então, teve um caso em uma escola que eu dei aula que [...]
- Mas e aí, como você está fazendo?
- Então, o tema não é pornografia. É pornografia amadora. Eu baixei 120 vídeos do Xvideos e agora estou analisando. **(etnoficção)**

Talvez pela quantidade de informações, talvez iludido por uma ideia sobre legitimidade científica, talvez por uma vontade de ser diferente, decidi tabelar as informações. Essa opção organizaria todo meu processo de análise até o fim. Renomeei todos os filmes numerando de 1 a 120. Na segunda coluna dessa tabela inseri o nome do filme e na terceira o usuário responsável pelo *upload* (ver apêndices). Por mais de um ano reescrevi e completei

essa tabela para que as informações observadas se organizassem em linhas e colunas. Novos temas foram levantados, novas perspectivas de análise criadas em um processo contínuo de questionamento. Cada decisão afetava o registro anterior, obrigando-me a revisão de todas as anotações, tarefa que dispndia não menos que duas semanas.

As diferentes reações e percepções acabaram por consolidar ‘categorias’ de análise. Algumas dessas categorias eram simples, baseadas em dois valores (sim e não), enquanto outras eram escalas ou frases descritivas que foram organizadas em valores numéricos. Ao final, terminei com 45 colunas na planilha, com anotações que variavam segundo o grau de subjetividade das minhas próprias observações. O exercício evidenciou múltiplas formas de perceber o pornô e descrevê-lo. A opção gerou uma série de limitações, mas beneficiava gerando perspectiva entre todos os filmes.

Posteriormente, passei a escrever também uma resenha de meia página para cada um dos filmes, criando assim um catálogo de toda a amostra com uma descrição do que era posto em cena. A análise foi exaustiva. Dependia tanto do escrutínio do ambiente quanto da minha resistência aos filmes em evitar o constrangimento público, como pelo conteúdo inesperado dos filmes. As observações me causaram aflição, quando não dor física. Ânsia e pânico. Raiva e medo. Nada me preparou para ver filmes em que violência física e psicológica eram tão explícitos ou, se não tão violentos, o encadear de pequenas violências. A representação em filmes hollywoodianos não suaviza o efeito da realidade nos filmes analisados.

Quando meu orientador me questionou se teria resistência para escrever sobre o tema repliquei na hora sem hesitar. Confesso ingenuidade. Até então pensava que toda minha análise se manteria no plano científico: sentaria na frente do computador, analisaria os filmes e escreveria relatórios. Mas não demorei em perceber que o ‘campo’ me afetava; exercia ações sobre meu corpo que não autorizava, permanecia gravada em minha retina mesmo quando estava de baixo da água quente do chuveiro, tentando esquecer o dia de trabalho. Não sei em que momento, mas foi tarde quando percebi que estava sendo assediado pelo meu campo. Que todas aquelas histórias sobre cientificidade ou neutralidade já não faziam sentido algum.

- O tema do meu TCC é pornografia.
- Pornografia? Mas você não poderia ter escolhido um tema mais leve? Você não estava falando sobre violência policial outro dia? Porque você não escreve sobre isso?
- Você acha mesmo que violência policial é um tema mais leve? (**etnoficção**)

Estimo ter visto pelo menos seis vezes cada filme da minha seleção. Além disso, assisti outros, de categorias diferentes. Assisti alguns deles sem ver as imagens, apenas escutando o áudio. Outros, apenas imagens, sem o áudio. Por essas experiências, busquei me colocar em diferentes ângulos: não é só o ver que importa, os outros sentidos também são capazes de trazer percepções diferentes. A experiência sonora foi feita com os 36 primeiros filmes, assim como as resenhas decidi não incorporar ao texto final por serem dados não trabalhados. Embora a trilha sonora ou a sonoplastia contribua para criar um efeito de verossemelhança (uma trilha inserida posteriormente ao material transmite uma sensação menos ‘realista’ do que um rádio ou uma televisão ao fundo, por exemplo), não é possível dizer que os elementos sonoros definam a interpretação do filme quanto à produção ou não em estúdio. Evidentemente são importantes, mas a tecnologia possibilita a dublagem de alguns filmes (podendo inserir gritos, gemidos e falas que não são ‘originais’) ou mesmo, fortalece a sensação de artificialidade quando som e imagens não estão sincronizados adequadamente.

Ao contrário do que imaginei, inicialmente, o áudio desacompanhado das imagens revelou menos do esperava sobre o pornô. De fato, se não soubesse o contexto sexual, poderia imaginar que escutava os sons de um parque de diversão ou de um cassino. E em muitos casos os sons que eu associava a determinados exercícios corporais se revelaram falsos. Ao final de tanto assistir e escutar os filmes já estava tão desgastado fisicamente e psicologicamente que a simples menção ao pornô era capaz de me deixar exausto e com forte dor de cabeça.

Parece-me interessante comentar como nenhuma etnografia que li sobre pornografia discute a questão da masturbação ou da excitação. Questiono o corpo desses pesquisadores para saber de que forma é possível não ser afetado diante desses materiais. Como uma das questões centrais da discussão sobre pornografia é analisar sua nocividade, relatar como minha vida sexual e meus relacionamentos foram afetados quando fui submetido a tanta pornografia em um espaço curto de tempo, me parece essencial para o trabalho. De fato, acredito que a maioria dos comentários que escutei indicavam uma crença de que estudar pornografia, para um homem, seria uma forma confortável de aliar algo que eu já deveria gostar com a faculdade, unir o “útil ao agradável” como escutei. Em geral, não me questionaram do aspecto nocivo de estudar pornografia. Mas talvez não seja palatável para entender que estar excitado pode ser uma forma de sofrimento, que não ter controle sobre a libido é indigesto. Estar diante de coisas que são muito excitantes, porque se alinham com o que você supostamente tem interesse (e aprendeu durante toda vida que deveria se excitar diante delas) e, ao mesmo tempo, em que outras são tão agressivas a ponto de te deixar em

profundo sofrimento, gera uma profunda ambiguidade emocional e física. E infelizmente não eram coisas separadas: quero estar racional e estudar muito; meu corpo vai ficar excitado; minha barriga vai embrulhar e eu vou ficar com ânsia.

O campo não está isento de brigas, traições ou engravidamentos. Só não se fala sobre isso, mas acontece. Lembro-me de um relato de um colega que pesquisando em uma comunidade, nos tempos livres, se divertia com a falta de pudor e desapego que compartilhava com seus interlocutores. Ele não era antropólogo, obviamente. Na entrega do texto final, costumamos minimizar as dificuldades, como para mostrar como tudo deu certo e que estávamos realmente preparados para todas as adversidades. Com esse debate, eu pretendo mostrar um pouco o contrário, que, por mais que estejamos familiarizados com o objeto de pesquisa (ou com nosso corpo), nós nunca temos o domínio sobre eles.

A forma mais impessoal e objetiva que encontrei para gerir as informações foi de escrever diretamente sobre uma planilha. A decisão de tabelar os dados permitiu-me estabelecer relações entre as informações e fazer diversas análises estatísticas que não teria feito se adotasse outra modalidade de registro. Pela limitação no número de laudas para a monografia (em média entre 60-80 páginas) – e minha inabilidade de ser sintético – decidi retirar a análise e guardar para uma publicação futura. Centrar neste esforço também limitava um aprofundamento. Assim dos 120 filmes analisados discutirei apenas os cinco filmes mais visualizados uma vez que eles alcançaram uma grande quantidade de consumidores e geraram engajamento nos comentários. Trarei ao final algumas considerações sobre a experiência completa, uma vez que ela foi parte do processo de escrita e por ela moldei minha opinião.

Antes de discutir os filmes, vejo a necessidade de evidenciar o portal Xvideos em uma seção específica. Não é um procedimento ‘comum’ estabelecer um diálogo tão amplo com uma plataforma, mas percebo que será necessário. Quando o usuário senta na frente do computador, ou acessa a internet pelo celular, diversas trajetórias são ativadas. O usuário precisa conectar na internet, iniciar o navegador para internet e aí desenvolver uma experiência específica até chegar ao Xvideos. Muitos passos que, aparentemente simples e seletivos, ocultam disputas comerciais e acordos econômicos que organizam a disponibilidade e acessibilidade de recursos virtuais.

Ao acessar o portal, uma série de relações surgirão a partir da experiência usuário-plataforma que não pode ser simplificada como à vontade autônoma do usuário nem pela determinação da oferta pelo *site*. A experiência é um diálogo entre partes e o resultado dessa experiência pode ser analisado como fruto dessa interação, dados em múltiplos caminhos e estabelecendo relações que são ora independentes das relações ‘humanas’, quando sistemas

informáticos processam ou entram em contato um com outro, ora quando o virtual molda espaços para interação entre usuários – que podem ou não usar esses espaços da forma como foram planejados. ‘Homem e máquina’ adquirem vozes e potencialidades de ação em momentos diferentes e em conjunto. A descrição pormenorizada busca evidenciar os nós, em que esse contato pode ser potencializado e alguns dos produtos desse encontro.

Revelo também que, durante esses últimos meses, escutei muitas histórias sobre a vida sexual alheia – que não teriam vindo à tona se não fosse a situação da pesquisa. Algumas vezes o estranhamento ou acanhamento inicial seguiu ao conforto ou às risadas. Escutei dos hábitos de masturbação a impasses entre casais que não compartilhavam a mesma opinião sobre pornografia. Com espanto ou interesse as pessoas sempre reagiam ao tema pesquisado. Quanto maior a intimidade, um segredo ou uma revelação pessoal não demorava emergir. Talvez possa dizer que no meu amadurecimento em relação ao tema as pessoas encontraram mais segurança para se abrirem, mas as reações sempre foram uma surpresa.

## 2.1 ETNOGRAFIA VIRTUAL

O Xvideos foi escolhido como lugar de pesquisa devido a sua popularidade: *site* mais acessado de pornografia do mundo. Segundo Alexa<sup>11</sup> é o 25º portal mais acessado no Brasil e o 51º mais acessado no mundo. A maior audiência por região geográfica é: Índia (16,3%), Japão (15,9%), Estados unidos (11,2%), Brasil (5,0%) e Rússia (3,1%). Apesar de brasileiros ocuparem a quarta posição mundial, ainda assim é o portal sobre ‘conteúdo adulto’ mais acessado no Brasil.

A discussão sobre antropologias *do* ciberespaço ou *no* ciberespaço iniciada na introdução, como explica Magnani, tem suas origens em ‘A interpretação das culturas’ (1978) de Clifford Geertz sobre os alcances da descrição etnográfica: “O lócus do estudo não é o objeto do estudo. Os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...), eles estudam nas aldeias” (MAGNANI, 2013). A diferença estaria a cidade como objeto de estudo (da cidade) e como lugar em que é possível recortar diversos objetos de estudo (na cidade). A aldeia que retorno nesse caso é o Xvideos, como campo é uma possibilidade que se da constrói com os vídeos e entre os vídeos e minha sala de estudos.

---

<sup>11</sup> Alexa é uma empresa do grupo Amazon que atua no serviço de análise de tráfego na internet. ALEXA. Xvideos. Disponível em: <<http://goo.gl/BKBLPQ>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

Percebo a internet semelhante às organizações urbanas e geográficas: seja na arquitetura de portais que, como prédios espelhados no centro urbano, erguem-se estabelecendo conexões com outras estruturas; pela arquitetura e *design* de novas tecnologias digitais ou pela densidade dos usuários em fluxo nas grandes vias da internet.

Outros sites poderiam ter sido escolhidos. Lopes (2013), por exemplo, desenvolveu uma pesquisa no Cam4 (2016), uma plataforma que permite aos usuários participarem como observador ou ativamente criar salas (virtuais) para transmissão em tempo real de performances. A plataforma permite a interação entre usuários e performar em uma “constante interpelação identitária por parte dos espectadores”. Enquanto o Xvideos armazena filmes como produto-final, no Cam4 as performances são realizadas e construídas simultaneamente com um público que interage virtualmente. Vídeos como os do Cam4 chegam ao Xvideos e demais sites pornográficos como um registro finalizado, quando uma das partes faz o registro da interação, salva no computador e distribui na internet.

Para Lopes o surgimento de um site como o CAM4 está relacionado com o desenvolvimento da web 2.0<sup>12</sup> e pela mudança do comportamento do consumidor que passou a demandar produtos não teatralizados, capazes de transmitir um "efeito de realidade" e de suprir um "desejo de realidade-intimidade" do usuário. Na televisão, o *reality show Big Brother Brasil* é um exemplo desse movimento, enquanto a ‘blogosfera’, o Youtube e o Twitter seriam representantes *online* desse movimento.

O Youtube é um importante exemplo da mudança de consumidores para consumidores-produtores de conteúdo. Canais<sup>13</sup> pessoais, como o do *youtuber*<sup>14</sup> Rezende<sup>15</sup>, dedicado a produção de vídeos sobre videogame, ultrapassaram em 2015 a marca de 1 bilhão de acessos; ou da carioca Julia Tolezano, do canal feminista “Jout Jout, Prazer”<sup>16</sup>, com mais de 80 milhões de visualizações, ganhando status de celebridade e ultrapassando as ‘fronteiras’ da internet.

---

<sup>12</sup> Faz referência a identificação de gerações, ou ondas, de comportamento ou avanço tecnológico da internet. A WEB 1.0 faz referência a internet como um banco de dado de informações, baseada em motores de busca; A WEB 2.0 narraria a criação das redes sociais e dos sites de criação colaborativa; A WEB 3.0 descreveria a ascensão da internet móvel, da conexão ininterrupta, do aparecimento de novas tecnologias de inteligência artificial e de imersão em realidades virtuais.

<sup>13</sup> A conta pessoal dentro do Youtube é chamada de Canal. Todos os usuários registrados possuem canal próprio, mas apenas são reconhecidos como canais aqueles que publicam conteúdo.

<sup>14</sup> Assim é chamado o usuário que faz vídeos e publica em sua conta no Youtube.

<sup>15</sup> REZENDE EVIL. Disponível em: < <https://goo.gl/Ujk8Sh> >. Acesso em: 22 mar. 2016.

<sup>16</sup> JOUT JOUT, PRAZER. Sobre. Disponível em: < <https://goo.gl/xs4fQo> >. Acesso em: 22 mar. 2016.

‘Celebidades’ advindas da internet é um fenômeno crescente no país<sup>17</sup>, reflexo da transformação no consumo do entretenimento que busca ser cada vez mais direcionado e, para Earp e Leda Paulani (2014), decorrente da popularização de "suportes – computadores, celulares e *tablets* –, articulados através da internet" que "possibilitaram aumento da comunicação multidirecional entre usuários" e configuração de um novo espaço público virtual capaz de incorporar um número muito maior de pessoas.

Justamente por abarcar grupos de interesses tão diferentes, a internet acaba visibilizando representações de vários tipos e de significados não tão facilmente compartilhados. Cabe pensar que o mesmo meio que serve para reunir ativistas negros, feministas, LGBTs (etc.) em luta por direitos é também local de encontro de ‘grupos de ódio’. Assim como as pessoas que estão ‘por trás’ de toda a engenharia de comunicação, que resulta na internet, vivenciam e compartilham diferentes conceitos e experiências sobre sexualidade, sexo e desejo. Como resultado, aflora uma disputa que visa censurar e classificar como ofensivo determinados materiais/valores vinculados a determinados grupos – na matemática da luta política diária, entre indicações, reprovações e notificações, algumas expressões são removidas por ferirem a ‘norma’.

Sexo, corpo, sexualidade e liberdade de expressão sempre foram alvo de regulamentação e disputa na mídia. Recentemente a rede social Facebook teve que mudar suas políticas internas no tópico ‘nudez e pornografia’ após sofrer pressão de uma campanha virtual internacional por ter removido a foto de uma mãe amamentando o filho (G1, 2014; EXTRA, 2016). A empresa atualizou sua política interna declarando “Sim. Concordamos que a amamentação no peito é algo natural e bonito.” (FACEBOOK, 2016). Abaixo as duas primeiras imagens remetem às fotos excluídas da rede social Facebook em contraste com as duas últimas que não foram de encontro aos termos:

---

<sup>17</sup> Gabriela Arbex, em matéria elencando as "25 maiores celebridades do Brasil em 2015" para Forbes Brasil, opina que as celebridades nacionais são originadas dos "três mundos preferidos pelos brasileiros: o futebol, a música e as novelas."

Figura 1 – Censura no Facebook



Censurado: Amamentando bebê recém-nascido<sup>18</sup>

Censurado: ato político Marcha das Vadias<sup>19</sup>

Não censurado: “Feliz dia dos amigos.” Representação de uma amizade ideal<sup>20</sup>

Não censurado: moça bem avaliada na comunidade “Eu Amo Morenas”<sup>21</sup>

Mesmo realizada prioritariamente na internet entendemos que esta pesquisa é uma etnografia, em um sentido amplo, com características que perpassam as várias fases da história da disciplina: descrição de uma cultura (a cibercultura<sup>22</sup>); uma forma de investigação sobre as interações sociais; uma maneira de narrar; ou um empreendimento textual que, reflexivamente, revela o fazer antropológico e fixa discursos sociais.

Rifiotis (2016) explica que a etnografia virtual inicialmente foi concebida a partir do objeto (a cibercultura), como um locus (o ciberespaço) ou dentro do contexto da ação humana (a comunicação mediada pelo computador). A recepção da antropologia para os estudos virtuais pendulava ora desconfiada ora de "revelação". Pesava a especificidade e validade da observação de campo, a relação mediada e a naturalização de categorias do campo 'real'. Já como 'revelação' o pesquisador se percebeu na dupla condição de nativo e pesquisador construindo a partir disso uma nova "autoridade etnográfica". A objetividade e validação da produção seria facilitada pela "experiência nativa partilhada" dos antropólogos (RIFIOTIS, 2016).

Rifiotis propõe em meio a distintas e não consensuais políticas etnográficas uma crítica à etnografia virtual sistematizada em "três eixos analíticos: i) a metáfora do olhar; ii) o "repovoamento" do social; e iii) o caráter produtivo da descrição". Em relação a metáfora do olhar (i) evoca o problema da descrição antropológica – propondo acompanhar a formação e ação dos agentes; do realismo etnográfico e limites representacionais – questionando 'fato', 'dado', 'fenômeno' e aquilo que é dito como real ou verdade; e da exterioridade da técnica em

<sup>18</sup> BBC. **Facebook libera foto de amamentação que viralizou após ser deletada**. 31 out. 2014. Disponível em <<http://goo.gl/UNSnMI>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

<sup>19</sup> GARCIA, Raphael Tsavkko. **Brasil: Facebook censura Fotos da Marcha das Vadias**. GLOBAL VOICES, 01 jun. 2012. Disponível em <<https://goo.gl/YECpby>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

<sup>20</sup> FACEBOOK. **Eu amo Morenas**. Disponível em <<https://goo.gl/RGxd0J>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

<sup>21</sup> FACEBOOK. **Eu amo Morenas**. Disponível em: <<https://goo.gl/i6hkTR>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

<sup>22</sup> A expressão é problemática. Alguns autores preferem não utilizá-la por confundir muitas coisas.

relação às "noções como uso, apropriação e representação dos objetos técnicos tal". 'Repovoar' a etnografia (ii) repensa a dicotomia entre humano/não humano; a dimensão mediada das comunicações e conexões; e do caráter sociotécnico, contingencial e relacional dessa rede em fluxos. O último eixo levantado pelo autor discute o caráter produtivo da escrita (iii): a relação descrição/explicação; a separação implícita da etnografia (aquele que olha do centro, o referente e um ambiente); e o processo de produzir ou inventar a cultura no processo de escrita.

Esses eixos ajudariam a problematizar as dicotomias clássicas (sujeito/objeto, social/técnica) dentro das reflexões contemporâneas da disciplina antropológica, questionando conceitos tradicionais na história da disciplina (como sociedade, cultura, humanidade entre outros) e colocaria o debate da etnografia virtual dentro da perspectiva das disputas políticas etnográficas.

A cibercultura surge como um desafio. Associações e relações cruzam tempo e espaço em consecuições multiplataforma. É preciso estar sempre questionando-se em relação a conceitos estabelecidos de espacialidade, temporalidade, realidade e significando-os. O resultado final pode criar uma impressão de estabilidade do portal no tempo quando é tudo o contrário: transformação e expansão são regra nesse universo que queremos investigar. Nesse capítulo empreendemos o esforço de descrever, sobretudo a ação técnica, ou não humana, dentro da rede sociotécnica no contexto da informática. Embora a computação não seja a área desta pesquisa (e do pesquisador), rastreia-se cada elemento (da camada visível do portal) que pertence e possibilita a criação de relações ao tempo que evidenciam a ação dos agentes.

Em outras palavras, espero evidenciar ações e espaços não planejados de interação entre códigos e estruturas desenhadas, entre aquilo que normalmente é considerado como um meio (o portal), seus usuários, a equipe do Xvideos e tudo aquilo que está circunscrito (portais, empresas, *softwares*, propriedades intelectuais etc.). Metaforicamente, penso em praticantes de *parkour*, dando novos usos e apropriações para espaços urbanos. Questiono a história dos blocos de cimento para, quem sabe, eles possam nos contar um pouco sobre os praticantes de *parkour* e sobre nós mesmos.

## 2.2 ERÓTICO OU PORNOGRÁFICO?

Não existe uma única definição para pornografia e seu significado varia em tempos/espacos diferentes. Mesmo que para a maioria dos ocidentais seja fácil evocar imagens mentais que delimitem o entendimento do objeto dessa pesquisa – um filme pornô –, é necessário questionar o senso comum e a própria experiência para entender esse fenômeno.

Encontramos o termo “pornografia” vinculado a vários estigmas. Dicio<sup>23</sup>, por exemplo, afirma que a pornografia é "tudo o que se relaciona à devassidão sexual" ou aquilo que "é sinônimo de imoralidade e obscenidade", enquanto Michaelis<sup>24</sup> define a pornografia enquanto ao "4 Caráter obsceno de uma publicação. 5 Devassidão." Já o dicionário *online* Priberam<sup>25</sup> define o termo tanto pela sua origem ou função: "3. Qualquer coisa (livro, revista, filme, etc.) de cariz sexual com intenção de provocar excitação"; sem excluir uma definição moral "4. Ação ou representação que ataca ou fere o pudor, a moral ou os considerados bons costumes."

Embora exista uma recorrência em apontar a violação de ‘bons’ costumes ou de uma moralidade, é possível identificar a fragilidade dessas definições ao vincular a moralidade de uma época a um termo com séculos de história, coexiste em sociedades diversas com significados diferentes, representou diferentes fenômenos e é constantemente reinterpretada por diversos agentes. Dessa forma, a construção e fronteiras do que pode ser considerado pornográfico – e não erótico ou artístico, por exemplo – é tanto sociohistórica como situacional e depende do contexto e da vinculação do conteúdo.

Vera-Gamboa (2000) recorre aos exemplos de Hamlet que, à sua época, foi considerado um "escândalo" enquanto o grego Aristófanes, capaz de gerar desconforto ao público moderno, foi recebido com naturalidade em seu tempo. Em dois exemplos mais recentes “Último tango em Paris”, dirigido por Bertolucci, e “Azul é a cor mais quente”, de Kechiche, são considerados dramas eróticos embora apresentem cenas de sexo explícito. Assim, inevitavelmente, quando discutirmos um item ‘pornográfico’ discutiremos um produto moral que não é autoevidente pelo seu conteúdo, mas palco de constante luta política.

Alguns autores, inclusive, discordam da distinção entre esses dois termos: erótico e pornográfico. Maria Gregori (2015), por exemplo, emprega-os indistintamente. Em outra publicação da mesma autora, uma etnografia sobre *sex shops* em São Paulo, Gregori (2012)

<sup>23</sup> DICIO. **Pornografia**. 2016. Disponível em: < <http://goo.gl/NzUtWV>>. Acesso em 20 fev. 2016.

<sup>24</sup> MICHAELIS. **Pornografia**. 2016. Disponível em: < <http://goo.gl/QKR964> >. Acesso em 20 fev. 2016.

<sup>25</sup> PRIBERAM. **Pornografia**. 2016. Disponível em: < <https://goo.gl/V2s0Yz> >. Acesso em 20 fev. 2016.

escreve que a pornografia seria a “contraparte empobrecida ou degradada” do erotismo: “o erotismo corresponder às indagações eruditas e a pornografia ao mundo mercantilizado e massificado”. Bruno Zilli (2016), por sua vez, nega a distinção entre o pornográfico e o erótico (“aquilo que poderia ser rotulado como não-explicito”), entendendo que essa distinção opera à semelhança como se distingue alta cultura e cultura de massa, sem a reflexão das ideologias e fundo sociopolítico envolvido na produção e reprodução.

Aquilo que entendemos normalmente como pornografia, o conceito moderno de pornografia perpassa a interpretação de grupos religiosos, pela ação Estatal (vide a proibição da pornografia manter-se como uma agenda política recorrente em diversos países) e de grupos nas esferas pública e privada. A ‘ciência’ também possui sua própria versão para o fenômeno que será uma em meio da incessante interpretação do conhecimento popular e da aparente infinita capacidade da indústria pornô se auto ressignificar a partir de novos filmes, expandindo suas temáticas, categorias e públicos. Se tomarmos a influência de María Díaz-Benítez (2010), teríamos ainda que incluir nessa definição o que os produtores e atores desses filmes pornográficos têm a dizer sobre o que estão produzindo.<sup>26</sup> Para não nos restringirmos às definições de dicionários, recorreremos aos *experts* em pornografia, que Maria Gregori cita caracterizando esses materiais como “expressões escritas ou visuais”, realistas “do comportamento genital ou sexual com a intenção deliberada de violar tabus morais e sociais”.

O termo “obsceno”, presente na maioria das definições de pornografia apresentadas inicialmente, deriva da palavra latina *obsceus* e pode ser lido a partir de duas versões: raízes *ob* (para) + *caenum* (sujeira), relacionada com aquilo que ofende os sentidos e, *ob* (para) + *scena* (cena) remetendo àquilo que é mantido fora de cena.<sup>27</sup> A segunda tradução evidencia um aspecto importante para interpretação da pornografia moderna: a sua relação com a visibilidade e não visibilidade de determinados corpos, corporeidades, sexos e sexualidades.

A obscenidade, realçando as fronteiras do socialmente aceitável e dos comportamentos de margem ou limítrofes, pode, dentro de uma historicidade, evocar outras fantasias e usos sexuais do corpo que contestem formas dominantes dentro de múltiplos sistemas de classificação e normatização. É nesse sentido que Detienne (1982) afirma:

<sup>26</sup> Embora nem sempre de forma construtiva, atrizes e atores pornô têm ganhado espaço na mídia. A produtora Wood Rocket disponibiliza em seu canal do Youtube um quadro chamado ‘Ask A Porn Star’ em que atrizes respondem perguntas. Funciona como propaganda mas é curioso. Outro vídeo interessante é a produção do canal de comédia ‘Funny or Die’ em que atrizes revelam porque odiaram o livro ‘50 tons de cinza’ considerando um “clichê do macho dominante e fêmea submissa” e tão mau escrito que é um insulto a pornografia. Além disso vários documentários exploraram a indústria do pornô e universo nesses últimos anos. Cito como exemplo The Naked Feminist (2004), Hot Girls Wanted (2015), After Porn Ends (2012), Inside Deep Throat (2005), Pornucopia (2004) entre outros.

<sup>27</sup> ETMOLOGIAS. **Obsceno**. Disponível em: <<http://goo.gl/L4xSom>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

Para descubrir el horizonte completo de los valores simbólicos de una sociedad, es necesario también hacer el mapa de sus transgresiones, examinar las desviaciones, señalar los fenómenos de rechazo y repulsa, circunscribir las desembocaduras de silencio que se abren sobre lo implícito y sobre el saber subyacente. (DETIENNE, 1982).

A pornografia materializa, muitas vezes, em discursos silenciosos e discursos que operam na ausência de palavras. Como analisa Rubin (2016), as pessoas têm dificuldade em reconhecer que suas práticas sexuais serão repulsivas para alguém ao mesmo tempo em que equivocam-se ao considerarem suas preferências sexuais como universais, mesmo sendo capazes de reconhecer aquilo que não fazem ou não praticam como desejo de outra pessoa.

Para Leandro Karnal (2016) "talvez sejamos a geração mais exposta à sexualidade pública" que já existiu e, ainda sim, a expressão da sexualidade "continua sendo um campo difícil para a maioria das pessoas". A exposição da pornografia ou da prostituição nos revelaria mais sobre como a expressão da sexualidade deva ser restrita a espaços próprios, separadas dos espaços públicos e distante das posições oficiais da "normalidade sexual". O historiador analisa que esse processo de exposição da sexualidade pode decorrer de dois processos, por um lado, da liberação sexual da década de 1960 ou ainda como resultado de um processo conservador para enquadrar a sexualidade. Assim, diante da imensa oferta de conteúdo pornográfico "se multiplicam os nomes sexuais e as taras sexuais, os gostos e as preferências para tentar domesticar, medicalizar, tornar clínico o procedimento sexual" (KARNAL, 2016).

Cabe perguntar o porquê da relação entre pornografia e a transgressão do pudor, ou como coloca Karnal (2016), por que a relação com o sexo ou com a representação do sexo é tão complicada? Para entender o sexo ou registro de atos sexuais como imorais é necessário ter como parâmetro determinados valores morais e posições políticas e, dentro das práticas ou do imaginário que construiriam a pornografia, entender qual expressão ou exposição da sexualidade ela afronta.

Para Luciene Galvão-Viana e Luciana Vieira (2014) as produções pornográficas devem ser consideradas sobretudo a partir de uma perspectiva histórica, uma vez que a obscenidade, elemento-chave dentro desse tipo de produção, "implica jogos discursivos que são múltiplos, dispersos e ambíguos e que apenas contingencialmente atingem contornos definidos". As autoras, recorrendo a Foucault (2001), argumentam que o Marquês de Sade atuou como um "sargento do sexo" formulando um "erotismo regulamentar, anatômico, hierarquizado e meticulosamente distribuído em temporalidades calculadas, espaços esquadrinhados, vigilâncias e obediências próprias à sociedade disciplinar do século XVIII".

A palavra 'Marquês' presente em seu nome estaria assim no cerne de todas as suas reflexões sobre o sexo.

Segundo Faleiros (1998) o termo pornografia origina-se etimologicamente do vocábulo *porno*, cujo sentido refere-se à "prostituição" ou "mulheres cativas". Já a raiz *graphos* revela o sentido de "escrever a propósito de", que revela o sentido de "objetivação do sujeito" e *voyeurismo*. Dessa forma seria pouco produtivo discutir pornografia alheio ao debate de gênero, uma vez que a raiz da palavra revela esse momento de escrever/ver mulheres. Inicialmente, o termo pornografia foi utilizado para falar dos hábitos das prostitutas e posteriormente, em 1769, pela publicação *Le pornographe*, do francês Restif de La Brettonne, passou a significar escrever 'sobre prostitutas'. Só em 1840 o termo vincula-se a escritos e imagens obscenas. No final do século XVIII e início do XIX surgem as coleções particulares denominadas de 'museus secretos' reunindo materiais pornográficos. Na metade do século XIX, o Museu Nacional de Arqueologia de Nápoles passa a abrigar objetos e imagens representando hábitos sexuais do Império Romano em uma galeria nomeada de 'gabinete de objetos obscenos', posteriormente de 'gabinetes de objetos reservados' e, em 1860, de 'Coleção Pornográfica'.

Deve-se, contudo, tomar cuidado ao relacionar a 'pornografia' ou o 'erotismo' com determinadas práticas e costumes sexuais diante da variação de sinônimos e significados adquiridos. Daniel Ferreira (2009) analisa que diferentes escolas históricas trabalham com esses termos "a partir de modelos de continuidade dos processos históricos" o que não revelaria a construção dessas palavras em cada processo interacional e ainda que a "história do corpo deve ser vista como descontínua e atravessada por constantes modificações e conflitos". Assim, o autor evoca o verbete *érotique* presente em *La grande encyclopédie* francesa (1886-1902), dividido em três formas "o sotádico, o sádico e o pornográfico", estando relacionados respectivamente com os "antigos, aos modernos e aos contemporâneos". A tripartição evidencia a dificuldade encontrada por Charles Le Goffic e Lécivain ao definir o verbete, uma vez que "nem toda representação do corpo e do amor tem o mesmo valor e a mesma sensibilidade social". Decorrente desse processo surge um conhecimento que não é apenas uma especialização do saber mas uma forma de compreender o mundo, inserido para alguns autores, no centro do 'processo civilizador' e da domesticação do vocabulário.

Para Ferreira (2009), surge no século XIX uma nova 'condição humana' com uma nova sensibilidade estética que é "vívda e notada esteticamente" assim como uma nova forma de erotismo. Bricon, na mesma enciclopédia citada, ao definir *pornographie* percebe então a mudança de significado que perde seu sentido técnico. Marcando um momento de transição

entre falar de hábitos (de prostitutas) para falar sobre (as prostitutas) e a impureza relacionada com seus hábitos, evidências do processo civilizador e das novas formas de controle sobre o corpo. Além da ruptura histórica, os autores franceses também percebem a emergência de uma dimensão econômica sobre a pornografia quando, em 1882, uma lei, visando regulamentar os 'bons costumes', divide a produção pelos seus meios de publicação, tratando assim a pornografia como uma atividade profissional.

O século XIX também foi o século da fotografia e do cinema. A literatura pornográfica perde seu protagonismo para uma arte que buscava retratar o real. As fotografias de animais e humanos se locomovendo de Muybridge (1830-1904), talvez sejam um dos maiores exemplos dos estudos sobre o corpo e movimento no final desse século. *Animal Locomotion*, de 1887, reúne 781 fotografias realizadas entre 84-87 na Universidade de Pensilvânia pelo autor. Embora tenha uma visão de si mesmo como artista, suas fotografias foram recebidas como estudo científico por vários anos.

Figura 2 – Recorte de *Animal locomotion*



Fonte: Plate 419.<sup>28</sup>

No século seguinte, com a sofisticação da linguagem cinematográfica, os registros de corpos e corpos em movimentos se complexificam em narrativas; surgem os filmes de temática sexual, instrucionais de linguagem científica e filmes do registro dos genitais em sexo. Os *stag films*, filmes contendo sexo explícito do começo do século XX, são considerados como ancestrais dos filmes pornôis atuais, mantendo representação heteronormativa e *close* no corpo feminino. Apropriados por casas de prostituição e bordéis adquirem função pedagógica em relação a prática de sexo e mediador do corpo feminino, criando um espaço para que homens possam “expressar em grupo o desejo heterossexual” e se estabeleça a “construção da autoidentificação com o gênero masculino” (MACEDO; ABREU, 2016).

<sup>28</sup> WIKIMEDIA COMMONS. *Animal locomotion*. Disponível em: <<https://goo.gl/IPu9uO>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

Na década de 70, o filme ‘Garganta Profunda’ (*Deep Throat* de Gerard Damiano, 1972) marca um novo momento na história do pornô ao se tornar sucesso de bilheteria. O filme que Abreu descreve como o "primeiro encontro do público com o *hard core* 'fálico'" e "uma conjugação entre longa-metragem e sexo explícito" – juntamente com *Devil in Miss Jones* (Gerard Damiano, 1972) e *Behind the Green Door* (Mitchell Bros, 1972) – consolidam o pornô como um novo gênero cinematográfico, inserido no circuito comercial de exibição. ‘Garganta Profunda’ também foi considerado o filme que introduziu

um componente essencial do gênero que se anunciava: a ejaculação para a câmera (e, por consequência, para o público). A evidência visual do prazer masculino pelo espasmo “involuntário” e incontrolável” de clímax do orgasmo era como uma confissão da verdade do ato, confirmando o “realismo” da impressão da realidade. Garganta Profunda ganhou o crédito de pela primeira vez ter utilizado “dramaturgicamente” este plano, conhecido pelo jargão da indústria por *come shot* ou *money shot*. (ABREU, 1996).

*Come shot* ou *money shot* (utilizamos a variação *cumshot*) são termos atribuídos a Stephen Ziplow em seu livro *The Film Maker’s guide to Pornography* de 1977. Para o produtor, a cena seria tão fundamental dentro do gênero que “if you don't have the come shots, you don't have a porno picture.” A publicação tenta estabelecer uma tipologia de atos sexuais a partir de uma lógica binária em que não se anuncia os papéis de sexo e gênero: a norma é tomada sempre como uma verdade, sem a necessidade de serem explicitados.

Linda Williams observa com certo otimismo a “generic law”, formulada por Ziplow como uma convenção do passado que cairá em um momento, como “as an archaism no longer viable in the representation of sexual pleasures”. Como a autora já observa, em 1989, a representação pornográfica não se restringe somente à reprodução de um conjunto de cenas e posições específicas. Entretanto, recorrendo aos vídeos de ‘*Ask A Porn Star*’, sobretudo, ao vídeo “Do You Actually Like Facials?” de 2016 (WOOD ROCKET, 2016), ou mesmo assistindo a uma sequência de filmes *mainstreams*, vemos que esta representação está muito longe de se tornar um arcaísmo como esperado por Williams. Isso porque o pornô hoje abrange não apenas o que uma determinada visão pode formular sobre suas representações, mas materialização de desejos, sexualidades e fantasias diversas e de diferentes grupos.

A maior preocupação iconográfica da pornografia estaria enquanto sua transformação em um produto mercantilizado e massificado. Como escreve Gregori (em diálogo com Octavio Paz e Ângela Carter), o momento atual marca a passagem da pornografia como transgressora para um mecanismo de publicidade; o “encapsulamento” pelo comércio acaba por retirar o “potencial explosivo de toda a sexualidade” (GREGORI, 2010).

Apesar da recorrência do debate sobre “riscos” associados à pornografia – nesse último século, diversos Estados tiveram a pauta da proibição da pornografia – é preciso lembrar que a indústria pornográfica movimentava bilhões de dólares por ano (e articula um poderoso *lobby*). A grande flexibilidade de suportes físicos dificulta a mensuração do consumo ao mesmo tempo em que facilita sua propagação: revistas, livros, televisão aberta e a cabo, cinemas, fitas VHS ou os novos formatos de mídias digitais como Blu-Ray, todos compatíveis com a distribuição. Além disso, a indústria pornográfica é capaz de influenciar no surgimento/estabelecimento de novas tecnologias<sup>29</sup> e associar-se com outras companhias tradicionais de comunicação e investimento (vinculando-se àqueles que moralmente lhe condenam) devido a sua lucratividade.

O filme pornô amador é aquele que, a princípio, foi feito independente do contexto comercial, da indústria pornográfica e de grandes produtoras. Dentro do espaço privado de casa, ou como uma aventura/fantasia ao ar livre. Com uma câmera na mão, uma *webcam* ou câmera de celular. Não negamos que a grande indústria tenta se apropriar da produção e estética desse tipo de material – esse inclusive foi um (mais um) dos grandes problemas metodológicos dessa pesquisa: determinar o que é ou não amador. O assunto retornará ao final da próxima seção em relação a lista de oito filmes excluídos da análise. Consideramos ‘amador’ tudo aquilo que o portal e usuários nos indicaram como amador, mas sabemos que algumas empresas e canais compram de ‘pessoas comuns’ registros de relações sexuais (que acabam por sua vez sendo regravados e copiadas para portais adultos na internet). Não nos parece oposto aquele material feito com uma lente que simula baixa qualidade, mas filmado dentro de um estúdio, com atores e diretores profissionais, mas a ocorrência dessa simulação comercial (essa dupla simulação) indica existir uma linguagem, uma estética ou mesmo uma gramática própria que as mesmas normas que regem o cinema pornô *mainstream*.

---

<sup>29</sup> Ver a influência da pornografia sobre a consolidação e criação das seguintes tecnologias: VHS sobre o Betamax, linhas 0900, pagamento *online*, *pay-per-view*, *streaming* e *videochats*.

### 3 O XVIDEOS

---

Nesta seção, pretendo discutir como o *modus operandi* do portal influencia na experiência de consumo do usuário através da oferta e visibilidade de determinadas matérias, assim como evidencia determinadas práticas sexuais. Dessa forma, farei uma análise da parte visível do portal (o *layout*), incluindo textos, imagens e a disposição dos elementos, refletindo sobre os mecanismos e possíveis leituras de determinadas escolhas. A partir dessas análises, discutirei aspectos relacionados com a lógica de funcionamento do portal, procurando mostrar como o usuário, a partir das experiências prévias como internauta e da experiência e relações que se estabelecem dentro do Xvideos, influencia na oferta de pornografia e na estrutura do *site*, que se renova constantemente.

Talvez a descrição detalhada do portal ou a mudança de estilo em relação à seção anterior cause ao leitor algum estranhamento. Acredito, no entanto, ser inevitável, uma vez que não parece possível falar do ‘campo’ (os filmes) sem contextualizar esse campo: o espaço onde os filmes são consumidos. A plataforma será o motivador para pensar sociabilidade, consumo, gênero, pornografia, aspectos legais, entre outros assuntos, necessários para a discussão dos filmes na próxima seção.

A distribuição de conteúdo pornográfico em um portal *on-line* funciona de forma análoga à venda de mercadorias em uma loja física. Uma loja, normalmente, não produz o que vende, mas recebe de um distribuidor que as compra de produtores. É um nó dentro de uma rede de pessoas e empresas que comercializam bens e serviços. O Xvideos não produz filmes, o modelo de negócio que busca lucrar/rentabilizar através do fluxo de pessoas. Um portal que siga esse modelo precisa estar em contínua expansão: cada vez mais conteúdo, mais páginas e maior fluxo de pessoas. Embora existam parcerias com empresas produtoras de filmes pornográficos, os consumidores são responsáveis por um intenso processo de envio de filmes (*upload*) e abastecimento de conteúdo. A visualização e acesso dos anúncios publicitários corresponde, em conjunto com as parcerias, a principal fonte de renda do portal.

Existe uma expressão utilizada no meio da informática para discutir o motivo de não pagarmos pelo uso das redes sociais ou de *sites* como o Xvideos: ‘se algo é de graça na internet significa que o produto é você’ (CRUZ, 2015). No caso do Facebook, por exemplo, além da venda de anúncios diretos, nossas informações de uso, hábitos, gostos (informados em cada “curtida”, “postagem” ou comentário) formam o *Big Data* (grande volume de dados de informações pessoais) vendidos e utilizados por outras empresas para ofertar novos

produtos e serviços. Para um portal como o Xvideos, dedicado à distribuição de fotos e vídeos pornôis gratuitos, é fundamental se perguntar de que forma a empresa rentabiliza, uma vez que as coisas não estão *on-line* por mera existência – elas atendem a um propósito (comercial, mercadológico).

Portais que ofertam conteúdo gratuito podem adotar como modelo de negócio a venda de um serviço exclusivo ou “*Premium*”, agregando novas funcionalidades ou retirando alguma limitação da versão gratuita, ou/e lucrar a partir da venda de anúncios. O Xvideos não possui um serviço diferenciado para usuários assinantes. O lucro depende de contratos de anúncios que são mais lucrativos em função da quantidade do fluxo de usuários e do tempo de permanência no portal (quanto maior for a duração do acesso, maior a possibilidade de visualização do anúncio e acesso para portais de terceiros). Uma analogia possível seria pensar no valor de anúncios na televisão que são mais caros em função do horário de exibição (“horário nobre” da televisão, por exemplo) e do programa que estiver vinculado. Dessa forma, é uma das estratégias desse negócio atrair um número cada vez maior de consumidores e estender a duração do acesso.

O tempo médio de permanência em um portal pornográfico em geral é baixo. O Pornhub (2016), um dos maiores portais pornográficos do mundo, divulga dados estatísticos do tempo de permanência, por acesso, no site dividido por região geográfica. Os usuários brasileiros ficam em média 7:57 minutos conectados, menos que os portugueses (8:22 min.) ou os americanos (10:17 min.). Os usuários chineses (14:34 min.) e africanos são os que mais tempo assistem pornografia, enquanto os turcos, iraquianos e egípcios (entre poucos outras países) assistem entre menos de 7 minutos.

O portal Xvideos hospeda conteúdo heterossexual e homossexual<sup>30</sup>, enquanto alguns de seus similares se dedicam apenas a um público específico. A busca pelo conteúdo homossexual, no entanto, só é acessível se for determinada na hora da pesquisa. O homoerótico nesse portal também é diferenciado: o *site* altera seu logotipo acrescentando a palavra “gay” e insere uma linha colorida na parte superior. Um *link*, ou seja, um elemento capaz de estabelecer ligação entre diferentes *sites*, é inserido ao lado com a palavra *straight* (heterossexual) substitui o *link* usual que direcionaria para a tela inicial do portal. O *link straight* é um recurso criado pelo portal para facilitar ao usuário sair do conteúdo *gay* no menor número de cliques possível – como uma forma de escape rápido.

---

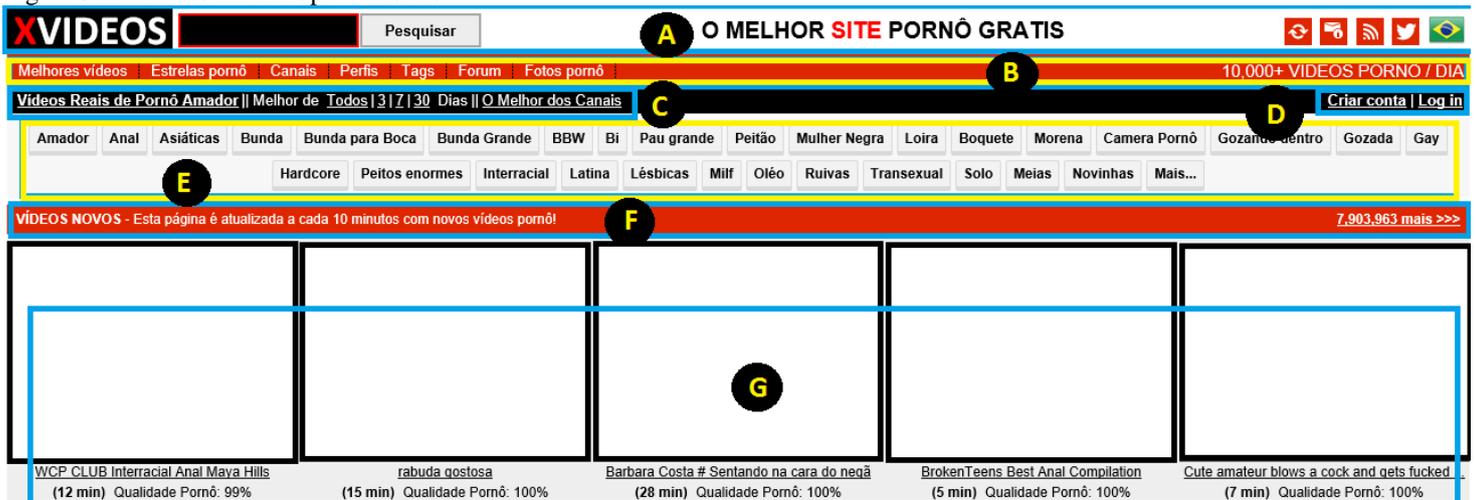
<sup>30</sup> Manterei o termo pelo contexto da pornografia, mas prefiro ‘homoafetividade’.

A partir desse momento recorreremos à análise de *cluster*, recurso da GDV (gramatical de *design visual*), para identificar e selecionar elementos escritos e imagéticos que compartilham proximidades dentro de uma região ou sub-região do portal ou, em outros casos, a partir de um *frame* de recursos visuais que fazem parte da experiência de uso do portal. Partindo do entendimento que todo texto é multimodal, ou seja, confluem diferentes recursos semióticos para a construção do discurso, os *clusters* permitem identificar interações entre os elementos de uma publicação e analisar as relações de sentido que tentam construir.

Com isso quero dizer que a forma como a informação é construída, apresentada e organizada no espaço também influencia a recepção do usuário. Tamanho da letra, fonte, cores ou disposição dos elementos são variáveis que compõem o espectro da comunicação. Os *clusters* foram selecionados sobre uma delimitação de uma seção do portal. Para melhor identificá-los, foi criado caixas que agrupam informações. A escolha das cores (azul, amarelo ou vermelho) visa facilitar a visualização, uma vez que as imagens não guardam as escalas originais.

Na figura abaixo, recorte superior da página inicial o Xvideos, organizamos os *clusters* da forma como estão agrupados em linhas e por padrões de cores. Assim, foram criados 7 caixas de informação e nomeadas com letras do alfabeto. A terceira linha foi dividida em duas ‘C’ e ‘D’ apenas por organização – descreverei o processo de criação de conta (ou perfil) separadamente.

Figura 3 – Xvideos inicial topo - *clusters*



Fonte: Imagem editada pelo autor a partir de Xvideos.



**A** – Primeiro *cluster* (caixa azul). A primeira informação é o logotipo e *link* do site. Clicando nele direciona para a página inicial. A segunda informação é uma ferramenta de busca por vídeos. No centro aparece a frase de autopromoção: “O MELHOR SITE PORNÔ GRATIS” ou ainda “MAIOR e MELHOR que os outros. XVIDEOS.COM”.

No canto direito, o primeiro ícone permite carregar o "layout antigo"; o segundo ícone carrega mensagens do próprio portal – no caso a mensagem informa se o portal está com o novo *layout* ou não e como trocar entre versões. O terceiro ícone é dedicado para programas agregadores de notícia conhecidos como *RSS feed*. O quarto abre um *link* exterior com a rede social Twitter do Xvideos. O último ícone, com bandeira, permite especificar o país e a língua de origem do usuário; português do Brasil é uma de 16 línguas disponíveis.



**B** – O segundo *cluster* (caixa amarela) disponibiliza *links* para páginas específicas do portal: ‘Melhores vídeos’; ‘Estrelas pornô’; ‘Canais’; ‘Perfis’; ‘Tags’; ‘Forum’; ‘Fotos pornô’. A direita o *site* informa a quantidade de vídeos que são enviados por dia: "10,000+ VIDEOS PORNÔ / DIA".

- **Melhores vídeos** – Lista "1,000 vídeos em Melhores vídeos" com os filtros "O tempo todo" (para vídeos com melhor avaliação em relação a todos os vídeos do portal); sendo possível restringir para oferta de melhores de: "Este mês"; "Esta semana"; e "Hoje".
- **Estrelas pornô** – Lista "13,256 estrelas pornô" e *links* para cada letra do alfabeto auxiliando encontrar uma estrela pornô específica. Existe estrela pornô com apenas 1 vídeo como existe estrela pornô com mais de 800 filmes (*Profile* Xvideos Franceska Jaimes: colombiana, 30 anos, 24º no *ranking* "estrelas pornô sucesso", 860 filmes, trabalhou para 11 produtoras). Os *profiles* (perfis) com poucos vídeos indicam que foram criados ou sugeridos pelos usuários do *site* (Andreia Lima, por exemplo, é listada como estrela pornô mas possui apenas 1 vídeo amador – que foi editado e transformado em um 2º vídeos diferentes).
- **Canais** – São listas de vídeos com um tema em comum. Podem agrupar vídeos de uma atriz pornô específica como ("Angela Sommers"); filmes de uma produtora ("Brazzers Network"); uma fantasia sexual ("Bang My Stepmom" - Sexo com madrastra) etc. São aproximadamente 718 canais heterossexuais. Essa é a primeira página a sugerir conteúdo gay indicando um *link* para "Canais de pornô gay" – 80 canais.
- **Perfis** – Está página possui 4 campos principais: 2 barras com opções para acessar um tipo de perfil de interesse "Mulheres - Homens - Novas Mulheres - Novos Homens - Garotas Lésbicas - Homens Gays" e opções para acessar e editar o próprio perfil. Informa também que existem "25,001,478 perfis" cadastrados. Logo abaixo uma ferramenta para busca de outros usuários por palavras-chave com opções de filtros de pesquisa: Gênero ("Mulher, Homem, Casal, Homem gay, Casal Gay, Todos os gays, Mulher lésbica, Casal Lésbico, Travesti, Transsexual, Casal transsexual, Todos os transsexuais, Canal"); País (diversas

opções de escolha), Idade (entre 18 e 120 anos); Buscando ("Homem, Casal, Homem gay, Casal gay, Mulher lésbica, Casal lésbico, Travesti, Transsexual, Casal Transsexual, Master, Escravo(a)"); Região (lista de estados aparece depois da seleção do país); Personagens ("Master, Escravo(a)"); e Relacionamento ("Solteiro(a), Comprometido(a), Aberto(a)").

As expressões “Todos os gays” e “Todos os transexuais” causam um estranhamento. Em um primeiro momento “todos” parece indicar subjetividades, que guardam relação entre si, mas que não foram nomeadas. Questiono o porquê de não terem sido nomeadas quando ao reconhecimento de práticas distintas. Por outro lado, subjetividades que não são exatamente gay e transexual estão sendo agrupadas em termos que não lhes descrevem.

Os gêneros foram listados individualmente e enquanto uma relação – com exceção para travesti que não possui o par ‘casal travesti’. Disponibilizar uma terceira opção de gênero “Todos” indica um leque muito maior de práticas que parecem já assentadas nos heterossexuais mas que não foram nos gays e transexuais. Construir esse espectro amplo, e vago, pode evidenciar a limitação da representação ou mesmo como essas categorias ainda estão em disputa. Se nesse sentido a escolha não precisa ser criticada, observo, por outro lado, que não existe a opção “Mulheres” no filtro “Buscando”, uma vez que o *site* tem por evidente o público masculino heterossexual que busca mulheres. Tal exclusão corrobora o argumento de que gays e transexuais foram colocados em uma posição diferenciada dos outros, assim como travesti.

A última informação é uma lista com 80 perfis de mulheres com um breve resumo: foto de perfil; nome; gênero, idade, país, votação ("Perfis de sucesso"); vídeos, favoritos e fotos. Sobre essa caixa 10 *links* numerados (de 1 a 10) para as páginas com os outros perfis.

- **Tags** – O portal lista 2001 *tags* oficialmente. São *tags* consolidadas pelo uso ou pela comunidade. A capacidade de influenciar ou determinar os rumos do *site* também se flexibiliza dependendo do portal. Veiga (2015) verifica como o PornoHub aceita sugestões de seus usuários para reclassificar *tags* e vídeos. O mesmo recurso de comunidade existe no Xvideos em seu fórum ou através de contato por *e-mail*.

Uma *tag* pode ser entendida como um marcador, uma referência, tanto para o motor de busca do portal como para indicar para os usuários fantasias, práticas ou relações dentro do contexto sexual. Em uma última análise as *tags* seriam descritores de fetiches e fantasias resultado da consolidação da singularidade das práticas sexuais.

A *tag* "hardcore" possui 2,058,695 vídeos vinculados a ela; a *tag* "amadores" possui 3,147 vídeos vinculados. Pode ser interpretado como um índice para pesquisas.

Apenas como um exercício, selecionei entre as 2001 *tags* aquelas em português ou termos estrangeiros utilizados no Brasil. Esse exercício permite identificar palavras que estão sendo utilizadas pelos usuários falantes do português. A figura a baixo apresenta, em ordem crescente, os termos com maior número de vídeos relacionados. Na coluna ao lado os termos com maior número de contos no portal Conto Erótico (2016). Na última coluna estão categorias retiradas do portal da produtora nacional Brasileirinhas (2016), em ordem alfabética.

Figura 4 – Tags

XVIDEOS	Contos Eróticos	Brasileirinhas
1. Gostosa	1. Heterossexual 13903	Amadoras
2. Novinha	2. Gays 8503	Anal
3. Puta	3. Incesto 7796	Asiáticas
4. Sexo	4. Traição/como 5932	Bem-Dotados
5. Amador	5. Grupal 4909	Bissexual
6. Safada	6. Teens 2766	Brinquedos
7. Esposa	7. Fetiches 2615	Bunda Grande
8. Hetero	8. Com foto 2176	Carnaval
9. Morena	9. Fantásias 2035	Clitóris Grande
10. Trio	10. Lésbicas 1644	Coroas
	11. Exibicionismo 1104	Cunete
	12. Sadomasoquismo 971	Dominação/sado
	13. Zoofilia 949	DP Vaginal
	14. Travestis 561	DP/dupla penetração
	15. Masturbação 540	Espanhola
	16. Virgens 506	Estudantes
	17. Interracialis 253	Famosas
		[...]

Lista de *tags* mais utilizadas em ordem crescente em três diferentes portais de conteúdo adulto.  
Fonte: elaborado pelo autor com base em Xvideos: Tags. Nov.15

Sete entre dez termos do Xvideos estão vinculados à fantasias heterossexuais, enquanto três termos são mais amplos (“sexo, amador, Trio”). Em comparação, na página de contos eróticos, entram diferentes fetiches e fantasias.

O usuário pode criar uma nova *tag* no Xvideos que poderá ser reconhecida e repetida por outros usuários, mas ainda assim não entrar na lista de *tags* oficiais do portal.

- **Fórum** – direciona para o fórum de discussão do portal. A área pública possui 6 salas: ‘discussão geral’, ‘circulação de fotos e vídeos’, ‘histórias sexuais’, ‘sexualidade’, ‘pessoal/encontro’ e ‘fórum de jogos’. Somadas possuem 359.833 discussões com mais de 7 milhões de respostas.

O fórum é um dos recursos que engloba uma rede de ferramentas e espaços de socialização que conectam pessoas e ajudam a construir o portal. Outros recursos como o uso de descritores não consolidados, a avaliação e interação de e através dos filmes, a denúncia e pedido de remoção de conteúdo impróprio, o alerta de reclassificação de categorias, entre outros, são momentos que fazem do portal um espaço contínuo de construção. Individual ou colaborativo, o “virtual” que extrapola para o real, e o subjetivo que constrói o virtual.

- **Fotos pornô** – Hospedada no mesmo servidor que o fórum, o portal para fotos é organizado, em termos gerais, em duas colunas: uma lista de *tags* a esquerda e uma grande coluna de imagens seguida de descrição (NXNN, 2016).



C – O terceiro *cluster* exibe um *link* para uma lista de vídeos. O anúncio sobre "Vídeos Reais de Pornô Amador" foi personalizado a partir das minhas visualizações anteriores sobre o mesmo conteúdo. No meio, a opção "Melhor de" exibe *links* que reorganizam a exibição dos vídeos pelo posicionamento nos últimos três, sete, trinta dias ou os "melhores" de toda categoria. O último *link* leva para listas de canais.



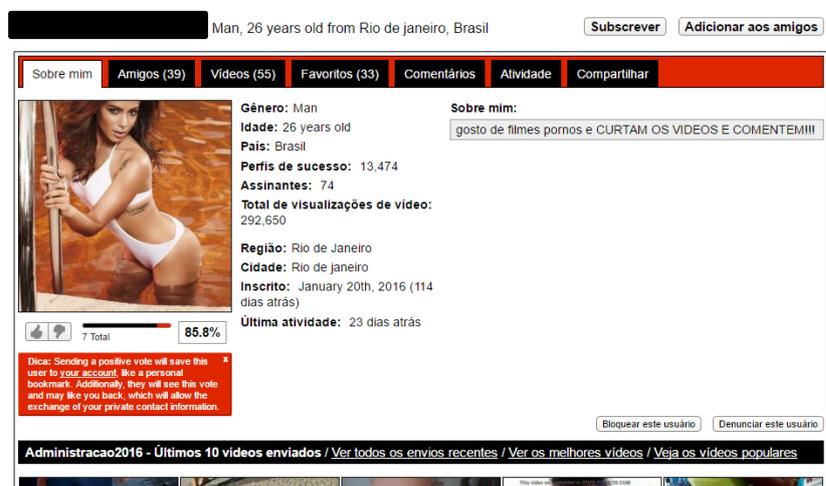
**D** – O quarto *cluster* exibe dois *links*: "Criar conta" e "Log in".

**Criar Conta** – Permite criar um perfil de usuário no site. Os dados necessários para criar uma conta são: *e-mail*, nome de usuário, senha, nome e sobrenome, data de nascimento, sexo, país, estado, cidade e idioma. Não existe uma rigidez quanto a veracidade dos dados.

Um usuário registrado poderá gerir diversas operações dentro de seu painel como: lista de amigos, *chat* (bate-papo virtual), pessoas bloqueadas, lista de vídeos favoritos e "likes" (mão fechada com o dedo polegar levantado, indicando aprovação ou contentamento); gerir os próprios vídeos e ter acesso a estatísticas; gerir fotos; gerir informações da conta; participar como "Beta testing" (providor das versões de demonstração) e solicitar uma conta "*premium*" – dedicada a "modelos": trizes e atores pornô, modelos de *webcam* e modelos erótico.

A figura 5 por sua vez apresenta um recorte do perfil do usuário "XYY" (nome fictício) através do perfil público – qualquer usuário do portal tem acesso independente de cadastro. As opções "Subscrever" e "Adicionar aos amigos" ou "Bloquear este usuário" e "Denunciar este usuário" aparecem uma vez que o usuário entre com sua conta. São informações abertas a todos, independentemente de cadastro. Podemos ler diversas características auto-atribuídas pelo usuário dentro de uma lista determinada de itens.

Figura 5 – Perfil do usuário XYY



Fonte: imagem editada, recorte de página *on-line*. Xvideos, fev. 2016.

Se as identidades estão sempre em disputa nas interações sociais, a construção virtual da identidade ou da imagem pública pode adotar espectros ainda mais amplos por ter-se desvinculado da materialidade corpórea. Dessa forma, as fotos de perfil não são necessariamente fidedignas ou correspondem a alguma espécie de 'realidade'. Também não existe a verificação por parte do Xvideos dos dados ou a garantia da não utilização da imagem de terceiros. O perfil público, nesse sentido, pode ser entendido a partir da comunicação de códigos compartilhados e, conquanto se mantenha os mesmos valores, mudanças na 'foto' do perfil não representam uma quebra lógica dentro da comunidade.

Laura Gomes (2015) estudando “modos de existência” dentro de jogos virtuais analisa a experiência dos usuários a partir de seus avatares. O avatar é uma identidade virtual que mescla materialidade técnica com sociabilidade. A autora destaca a centralidade dos avatares por dois aspectos: sociotécnico e ontológico. O primeiro aspecto seria responsável pela determinação de um modo de existência (criação de perfil, imagem e inventário) a partir do qual seria possível estabelecer uma gramática social; e pelo segundo aspecto pela possibilidade de exercer múltiplas existências e experimentações. Evocando o conceito de “inacabamento humano” a autora propõe que o avatar é capaz de provocar seu dono. A aproximação talvez resulte mais simples quando o avatar pode ser construído em modelo tridimensional mas ainda é válida para o perfil de usuário do Xvideos uma vez que este “ocupa um lugar de centralidade como sujeito e não como mera representação ou extensão do sujeito humano.”

O usuário “XYY”, como a maioria dos usuários cadastrados, se declara do “gênero” homem. No seu perfil podemos observar ainda a quantidade de vídeos e fotos carregados no portal, a cidade e país de origem, a relação com outros usuários e um breve perfil, entre outros dados. O usuário ainda pode escrever breves informações pessoais ou de interesse em um espaço caixa cinza lateral.

A aba “Atividades” acrescenta algumas informações em relação as ações do usuário. A figura 6 mostra a última atividade realizada por “XYY”:

Figura 6 – Atividades de “Administração2016”.



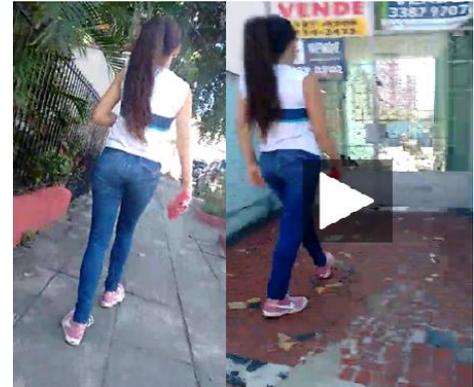
Fonte: imagem editada, recorte de página *on-line*. Xvideos, fev. 2016.

No dia 19 de abril de 2016 “XYY” carregou dois vídeos em seu canal com o mesmo título: “novinha vindo da escola”. Dessa forma é possível acompanhar a atividade realizada pelo usuário.

No dia “6 de Março, 2016” o usuário publicou 6 vídeos entre eles “novinha vindo da escola Duda” (XVIDEOS, 2016a). O vídeo apresenta um homem seguindo uma estudante uniformizada no Rio de Janeiro. Ele não se revela para ela nem mostra o rosto para a câmera, apenas filma enquanto dissimula sua ação. Abaixo a figura 7, um recorte de dois *frames*<sup>31</sup> retirados do filme:

<sup>31</sup> Frame: quadro ou imagem retirado de um produto audiovisual.

Figura 7 – Frames de "novinha vindo da escola Duda"



Fonte: montagem a partir de dois momentos do vídeo. Xvideos, fev. 2016.

Não é possível dizer se esse registro é uma encenação, mas a construção indica que o usuário filmou o registro; que fez sem a autorização ou consentimento da moça registrada; que ela é menor de idade e vai/volta da escola uma vez que veste uniforme da rede pública Rio de Janeiro. Também é possível identificar onde está sendo feita a filmagem através de elementos como placa de carros ou números de telefones.

Esse vídeo com 54,606 mil visualizações motivou a interação com o usuário "Kid Minhoca" em 12 de março envia a mensagem: "Duda delicia, faz + videos dela!". No mesmo dia "XYY" responde "e dificil de encontrar essa duda mas vou tentar". No dia 25 de março "Kid Minhoca" volta a rescrever: "Duda novinha delicia d+". Tanto o registro como a conversa indicam uma socialização e fantasia com menores de idade e talvez, na experiência unilateral.

Caberia ao pesquisador fazer uma denúncia às autoridades do Rio de Janeiro sobre o vídeo? Ou fazer um pedido para remoção desse vídeo ao Xvideos? E como ficaria o caso dos outros "49,445 resultados" para a pesquisa 'novinha' (ofertados em blocos de 900 vídeos) com filmes amadores de meninas menores de idade e os "12,924 results" de filmes amadores e profissionais com meninos menores de idade para a busca 'novinho'.

Mantendo a distância dos casos, analisar um indivíduo no exercício de uma prática – em uma construção que “aproxima a” pedofilia – remete aos problemas éticos da pesquisa do sociólogo Laud Humphreys nos anos 70 investigando encontros sexuais anônimos homossexuais em locais públicos. As técnicas de pesquisa utilizadas (como seguir participantes e ir até suas casas passando-se por funcionário do governo) levantaram severas críticas.<sup>32</sup>

Longe de indicar possibilidades de intervenção e desvendamento aos sujeitos tal como trabalha a antropologia clínica a partir de debates sobre ética e modelos de intervenção, tentar identificar 'quem fez o que' parece chegar ao limite de uma intervenção política que ao mesmo tempo em que se utiliza de uma geografia moral produz outras hierarquias morais. Dessa forma esse vídeo não será analisado posteriormente. Trago nesse momento como exemplo de vídeo que se enquadra dentro da categoria amador e não apresenta sexo explícito.

<sup>32</sup> Por outro lado alguns colegas sugeriram para não ser tão cuidadoso e debater sobre o que está acontecendo de fato: é uma violência sexual e uma prática pedófila. Meu receio é que, pelo que conheço do direito brasileiro, se entrar nessa questão, automaticamente terei que fazer uma denúncia uma vez que estou assistindo um crime. E, mesmo que 54 mil pessoas tenham assistido e não tenham feito a denúncia, avalio que quem se envolve, mesmo do lado da lei, acaba se prejudicando, de uma forma ou outra.

Neste trabalho não substituirei o termo “usuário” por “pessoa”, por exemplo, mesmo que ele traga a impressão de impessoalidade ou distanciamento e reforce a ideia de anonimato porque é um termo muito assentado na informática. Mas reafirmo que não é porque você é “usuário” que você deixa de ser “pessoa”. Acredito que esse aspecto de possibilitar o florescimento de muitas coisas positivas e movimentos de resistência também dá uma sensação (e um poder) de anonimato, quando faz as pessoas sentirem que são outras coisas.

**Log in** – O *link* leva a uma página em que o usuário insere seu usuário e senha para poder navegar como usuário registrado.



**E** – Esse *cluster* compõe sugestões de *tags* indicados pelo *site*. As palavras (sintagmas) estão em português – com exceção dos termos que descrevem práticas consolidadas em outros idiomas e siglas. MILF, por exemplo, em português corresponde aproximadamente a “mães que eu quero transar”. Já a *tag* "Latina" agrupa pessoas e grupos de pessoas que compartilham características muito diferentes. É uma categoria que trabalha com estereótipos, uma vez que brasileiros e mexicanos, por exemplo, são rotulados como ‘latinos’ embora não seja igualmente utilizado para europeus de descendência latina.

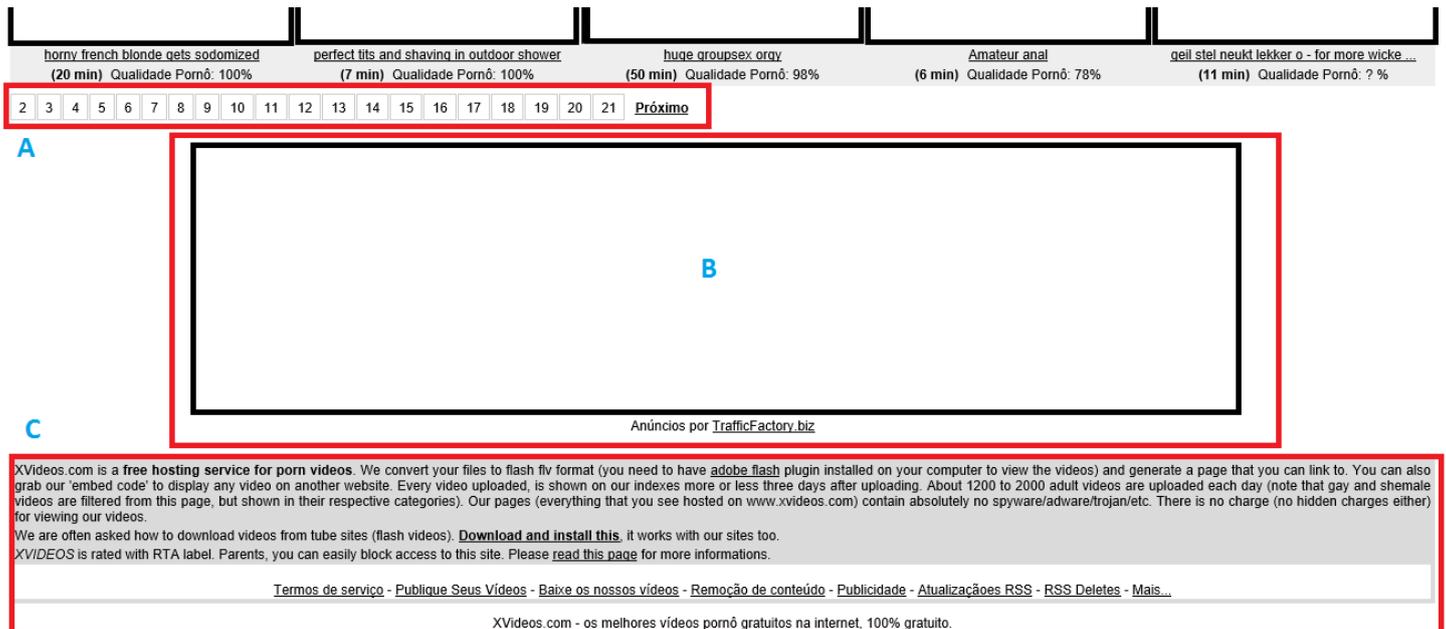


**F** – Esse *cluster* é uma área usada pelo *site* para construir ou reforçar sua importância. A mensagem "VÍDEOS NOVOS – Esta página é atualizada a cada 10 minutos com novos vídeos pornô!" reforça as várias mensagens que o portal exibe indicando sua colocação no "mercado" de distribuição de pornô. Essa estratégia do site de se reafirmar como "o melhor site pornô grátis" (Cluster A) ou "10,000+ VIDEOS PORNO/DIA" criam a sensação de que se está em um espaço socialmente aceito (uma vez que o portal é facilmente acessado pelo navegador e inúmeras pessoas acessam o portal diariamente) e de normalidade para a pornografia e registro erótico (pela quantidade de registros acrescentados diariamente). No canto direito, o portal informa que no instante do registro existiam “7,903,963” vídeos. A reafirmação do número de acesso intenta questionar a imoralidade associada à pornografia, é como sugerisse ao consumidor que algo tão popular só poderia ser “bom”.



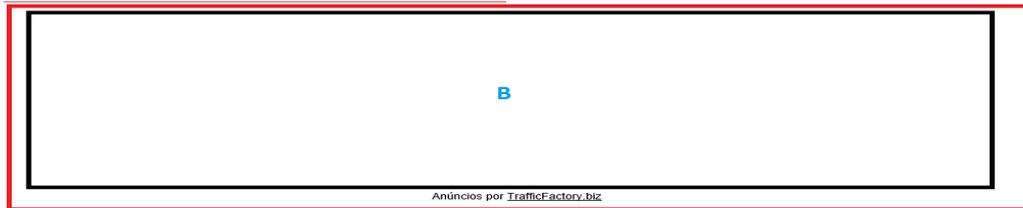
**G** – O último *cluster* é um recorte da oferta de filmes do portal. Caixas são colocadas lado a lado em linhas e colunas formando uma grade com o menu de filmes disponíveis. Em baixo de cada caixa está o nome do filme, a duração aproximada e a avaliação do filme. Cada caixa possui uma imagem estática de um momento do filme, colocando o cursor sobre ela as imagens são substituídas por outras de momentos deferentes do filme, de modo que o usuário pode visualizar/construir um resumo do todo com algumas poucas imagens da sequência. Em um computador de mesa, com monitor de 17 polegadas, cada página contém 40 opções de vídeos. O final da grade pode ser observado na figura 8.

Figura 8 – Xvideos inicial fim - *clusters*



Fonte: Imagem editada pelo autor a partir de Xvideos.

**A** – O primeiro *cluster* da figura 8 apresenta *links* para outras janelas de navegação onde poderá acessar o restante do conteúdo da categoria. Na imagem, o usuário se encontra na página inicial (página 1); São apresentados *links* numéricos para navegação e o *link* “próximo” que direciona para a página subsequente. Saindo da primeira página, surge o *link* “anterior” e alguns *links* numéricos sequenciais para páginas anteriores. Uma seção igual a essa surge na parte superior a partir da primeira página.



**B** – O segundo *cluster* apresenta o anúncio publicitário. É o primeiro anúncio que o usuário do portal encontrará. As janelas para exibição de vídeos apresentam mais três anúncios; ao selecionar uma das *tags* na barra superior outra janela com opções de vídeos será carregada com um terceiro formato de anúncio.

Um *site* como o Xvideos, especializado em disponibilizar conteúdo sem cobrar pelo acesso, gera receita através de propaganda (seja pela visualização seja pelo acesso). Podemos ler na parte inferior, externa ao anúncio, a seguinte mensagem: "Anúncios por TrafficFactory.biz" responsabilizando esse terceiro pelos anúncios. Traffic Factory (2016) é uma empresa especializada em propaganda *online*. Entre as regras que estão em seu contrato legal está a não vinculação com o “ilegal” e o “ilícito” (nos termos da lei norte americana, sem a descrição detalhada das práticas inclusas nessas categorias).

Para rentabilizar com os anúncios, a empresa trabalha com marketing direcionado<sup>33</sup>, determinando o perfil do usuário do portal antes de vincular um anúncio. Para tanto utiliza de rastreadores que determinaram o local de acesso do usuário e suas preferências de navegação como leitores de *cookies* que identificam os hábitos de navegação<sup>34</sup>. Dessa forma, pode vincular uma propaganda que “atenda aos interesses” do usuário e aumente a probabilidade de vendas. Existe uma série de programas digitais (*softwares*) de análise que podem ser incluídos nos *sites* para coletar dados que operam por trás da experiência de navegação, na maioria das vezes sem que o usuário saiba.

Um breve levantamento permite criar uma relação de itens anunciados pelo portal:

- Aumento peniano;
- Viagra natural;
- Químico para estimular mulheres a ingressarem em uma relação sexual (afrodisíaco natural);
- Salas de encontros privados pago;
- Aumento do esperma;
- Propagandas que direcionam para outros *sites*/produtos;
- Jogo simulador de sexo.

<sup>33</sup> Conceito de administração para um *marketing* direcionado a um grupo-alvo específico. Oposto a marketing de massa - como a distribuição de panfletos na rua - em que existe uma baixa eficiência para atingir o público-alvo do anúncio.

<sup>34</sup> De acordo com o Ghostery (aplicativo para navegadores) o nome do programa responsável por fazer essa leitura se chama Pornvertising.

Esses anúncios são distribuídos conforme o dispositivo e a navegação do usuário.<sup>35</sup> Trago dois exemplos não só pela análise do produto, mas também das relações semióticas que se estabelecem na construção do anúncio:

Figura 9 – Anúncio aumento peniano (editado)



Exemplo de anúncio vinculado no Xvideos. A seta branca foi inserida posteriormente durante edição da imagem.  
Fonte: Xvideos.

No anúncio, um dos produtos de maior veiculação no portal: métodos para aumento peniano. O anúncio pode ser dividido em dois momentos: um central – com a animação (.gif) de um homem se masturbando; e uma mensagem verbal. A imagem foi construída de modo a centralizar e manter o pênis em primeiro plano, ocupando uma grande parcela do campo do visível. Em relação ao texto verbal, o objetivo é explícito nas expressões “como ter um pau grande” e “fique enorme”, ambos em destaque.

Existe ainda a criação de uma comunidade feminina “Elas” que se colocaria em oposição aos “caras com pinto pequeno”. A propaganda (re)afirma um ‘pênis ideal’ para o homem (‘grande’, ‘enorme’), vinculando o tamanho do órgão sexual à eficácia da relação afetiva ou sexual ao mesmo tempo em que repudia homens que não tenham uma genitália tão desproporcional quanto aquela vinculada na imagem.

As propagandas no portal deixam de ser sobre vídeos e começam a ser sobre a produção de performances, principalmente, masculinas. Sai do vídeo e passa a ser um produto que pode comprado para ‘usar em casa’. E não são produtos que o usuário queira necessariamente consumir. Falar para o usuário que o seu pênis não é ‘grande o bastante’ pode ser ofensivo – quando não gerar frustração (ainda mais se levarmos em conta que, em algum momento da socialização masculina, a masculinidade é vinculada ao tamanho do pênis).

<sup>35</sup> Para toda essa etapa da discussão sobre publicidade: Navegador Edge (v. 25.10, Microsoft) sem aplicativos de bloqueio de rastreamento. Para todas as outras: Navegador Chrome e aplicativo Ghostery de bloqueio.

As técnicas de aumento peniano (que incluem cirurgias estéticas, vitaminas e hormônios, extensores, pesos e equipamentos de tensão, bombas de pressão, apostilas, livros e DVD's – todos disponíveis na internet por um preço) compõem o acervo material da 'indústria do aumento do pênis', segmento da crescente 'indústria da imagem corporal masculina'. Os problemas de saúde relacionados com padrões corporais irreais para mulheres ganharam especial atenção na década passada com a exposição de transtornos como a anorexia ou a bulimia. A aparência, por séculos, criticava Jane Austen (ZARDINI, 2013), foi o lugar da expressão da mulher-feminina: aprazível, atenciosa, discreta e submissa. Contudo, recentemente, observa-se a paulatina inserção masculina no mercado da beleza, acompanhado do surgimento de transtornos relacionados com a aparência masculina, orbitando a ideais de corpos hipermusculares e de pênis 'enormes'.

- O problema é que desde que você é criança e você é socializado no sexo masculino, o tamanho importa. Então ninguém fala para você criança “olha, o que importa não é o tamanho mas o que você faz com isso”.
- Exatamente, um pinto grande não vai te dar um orgasmo, ele te machuca. Às vezes ele só vai te machucar, não vai te dar nada além disso.
- Eu acho que é interessante você discutir essa questão de que tamanho importa. **(etnoficção)**

Como afirma Ran Gavrieli em sua palestra (mencionada na introdução), assim como indicam pesquisas sobre o aumento de consumo de remédios para impotência entre jovens (PASSOS, 2015), a pornografia pode estar no centro desse problema que, como afirma Mírian Goldenberg (2011), constrói um “modelo masculino que supervaloriza o tamanho do pênis e provoca a obsessão pelo desempenho sexual”. Assim, na pesquisa desenvolvida pela autora, além dá já conhecida dupla moral vs sexual (homens são valorizados pela multiplicidade de parceiras e mulheres pela restrição destes) e do lugar da mulher de dependência simbólica (frente à insegurança corporal e do constante olhar dos outros), Mírian encontrou que ter o corpo malhado é a maior preocupação dos rapazes (28%) seguida do aumento peniano (24%). Sustenta a autora que enquanto o “pau pequeno” é reconhecido como símbolo de defeito, o “bem-dotado” ganha prestígio entre homens.

Alguns autores recorrem à ideia de 'inviolabilidade do pênis' diante da dominação masculina que, como coloca Bourdieu (1999), acaba por gerar homens que são “dominados por sua dominação” diante a essa masculinidade hegemônica e hiperbólica. O pênis não é inviolável por consumir da mesma fonte que alimentou as tecnologias médicas a criarem as cirurgias (mais rápido e mais eficazmente) de reconstrução genital masculino para feminino que as tecnologias inversas. Nesse sentido, não existe uma técnica de redução do tamanho do

pênis, porque ‘não está permitido’ ser ‘menos homem’, contudo é possível deixar de ser homem (através da cirurgia genital), preservando assim a masculinidade.

A questão do ‘desenvolvimento peniano’ ultrapassa portais sobre sexologia e fóruns na internet. Uma rápida busca nos coloca diante de diversos portais sobre ‘Faloculturismo’, técnica definida por Sam Peregrine (2016) no blog “Manual do Pênis” como o “estudo [...] de exercícios para desenvolver os músculos da região do pênis (e do próprio pênis), para deixá-lo com melhor condição muscular”. Em entrevista feita, Peregrine tece considerações sobre a questão de "Intocabilidade do pênis" e revela alguns dados sobre o portal:

[Falar em] "Intocabilidade do pênis" me parece uma ingenuidade enorme. Existem diversas formas de modificar o pênis [como *piercing* e tatuagens]. O post "O Guia Para Aumentar o Tamanho do Pênis" onde eu discuto sobre o tal manual que encontrei na internet teve, desde 23/10/11, 27 comentários e 17965 visualizações. É a quarta página mais visualizada do meu blog. A segunda mais vista é a página onde eu descrevo como o pênis se desenvolve durante a puberdade e tem 59 comentários.

O blog Manual do Pênis tem 68.104 visualizações no total (só tem 9 posts até agora) e a página mais acessada é a que introduzo sobre faloculturismo. Acho que já dá pra ter uma ideia. Não acho os números muito expressivos, meus blogs são bem de nicho e não faço nenhuma publicidade; então quase todas as pessoas que seguem são "paraquedistas do google". (PEREGRINE, 2016).

Recorrendo ao argumento de que o pornô exerce função pedagógica de ensino sexual, podemos evocar “As técnicas corporais” de Marcel Mauss (1974) quando o que é representado pela indústria *mainstream* valoriza determinados tipos de corpos masculinos e femininos hiper-realistas e hiperperformáticos. Talvez em um país como o Brasil em que masculinidade, virilidade e tradicionalismo são notas de discursos próximos, seria inevitável a “imitação prestigiosa” desses corpos malhados, da dominação e objetificação da mulher e da difusão dos limites entre sexo e violência.<sup>36</sup>

A figura 10 vincula um estimulante sexual chamado “Tesão de vaca!”. O produto que é descrito em seu *site* (TESAOVACA, 2016), como um afrodisíaco natural, utiliza de uma chamada que abre possibilidade para múltiplas interpretações:

---

<sup>36</sup> Resulta mais ‘fácil’ relacionar a preocupação do tamanho do pênis com o pornô uma vez que é nesse consumo que homens estão expostos ao corpo de outros homens (em uma sociedade que tem conflitos com a exposição do pênis, como o Brasil) e ao discurso de produtos que ofertam o aumento peniano como uma solução para todos os problemas da vida em geral... diferente do que ocorre com mulheres que são cobradas por múltiplos meios para ter um corpo ‘perfeito’. Acrescento a informação de o Brasil já ocupa o primeiro lugar mundial no número de cirurgias plásticas (tendo crescido significativamente o número de cirurgias entre moças 14-18 anos), algumas pesquisas ainda indicam a mulher brasileira como a que mais assiste pornô no mundo.

Figura 10 – Anúncio afrodisíaco (editado)



A seta branca foi inserida posteriormente durante edição.  
 Fonte: Imagem editada pelo autor a partir de anúncio Xvideos.

A propaganda constrói uma relação de causa e efeito na parte verbal e em relação à parte imagética. No primeiro momento, o anúncio cria a promessa de sexo (texto em destaque de amarelo), mas para tanto estabelece uma condição: uma pessoa (o consumidor) deverá pingar o produto em uma bebida que uma segunda pessoa beberá. A propaganda não discute se o consumidor/comprador pingará o estimulante em sua própria bebida para tornar sua experiência pessoal mais satisfatória – não poderia existir a possibilidade de não haver o sexo na presença do produto. Mas o sexo, entre dois, nunca é uma certeza (ainda mais o sexo casual), por isso o anúncio traz a promessa de “Sexo na CERTA!” Caso o sexo fosse garantido e o problema estivesse em uma limitação da primeira parte, esse seria um anúncio de um remédio para impotência, por exemplo.

Considerando que o *site* direciona suas propagandas, sobretudo, para o público masculino (mesmo que seja possível que um homem ou mulher que queira mudar de sexo acabe chegando nesse produto) o consumidor-alvo é um homem heterossexual e o ‘alvo’ do estimulante uma mulher. Essa relação é confirmada em relação à imagem de uma penetração entre um homem e uma mulher e pela proximidade entre texto verbal “Pingou na bebida” e texto não-verbal.

O anúncio se torna problemático quando estabelecemos a (quase imediata) relação com o *modus operandi* do golpe conhecido como “Boa noite Cinderela”. O crime consiste em drogar a vítima para que ela tenha sua consciência e resistência alterada e, assim, efetivar um assalto ou estupro. Em geral, a vítima perde parte da memória do ocorrido. As drogas relacionadas com esse golpe são chamadas de *rape drugs* (ou drogas de estupro) e são comumente misturadas em bebidas ou *drinks* em festas. Essa relação se torna ainda mais evidente se analisarmos um depoimento no portal oficial do produto (Figura 11).

Figura 11 - Depoimento

LUCAS R, 22

“Coloquei a primeira vez escondido r a bebida da minha namorada, nossa transamos a noite toda ela ficou louca e agora ela mesma compra!”

Fonte: TESAOVACA.

O discurso no depoimento reforça um imaginário que tende a incentivar o estupro. Nesse imaginário, a mulher a todo momento deseja sexo e quando não expressamente, ela deve ser forçada a manter uma relação sexual a favor do seu parceiro, porque, em um determinado momento, ela passará a gostar (mesmo que pareça resistir, ficará grata ao final). A negação do sexo por uma mulher ou é uma simulação ou um desafio.

Embora fuja ao escopo desse estudo tratar desse processo que envolve a culpabilização da vítima de violência sexual e pela objetificação da sexualidade (se não da existência) da mulher, é importante considerar que são numerosas as narrativas que vinculam esse tipo de mensagem.

C

Anúncios por [TrafficFactory.biz](http://TrafficFactory.biz)

XVideos.com is a **free hosting service for porn videos**. We convert your files to flash flv format (you need to have [adobe flash](#) plugin installed on your computer to view the videos) and generate a page that you can link to. You can also grab our 'embed code' to display any video on another website. Every video uploaded, is shown on our indexes more or less three days after uploading. About 1200 to 2000 adult videos are uploaded each day (note that gay and shemale videos are filtered from this page, but shown in their respective categories). Our pages (everything that you see hosted on [www.xvideos.com](http://www.xvideos.com)) contain absolutely no spyware/adware/trojan/etc. There is no charge (no hidden charges either) for viewing our videos.

We are often asked how to download videos from tube sites (flash videos). [Download and install this](#), it works with our sites too.

XVIDEOS is rated with RTA label. Parents, you can easily block access to this site. Please [read this page](#) for more informations.

[Termos de serviço](#) - [Publique Seus Vídeos](#) - [Baixe os nossos vídeos](#) - [Remoção de conteúdo](#) - [Publicidade](#) - [Atualizações RSS](#) - [RSS Deletes](#) - [Mais...](#)

XVideos.com - os melhores vídeos pornô gratuitos na internet, 100% gratuito.

C – O *cluster* C está dividido em três seções, ocupando linhas diferentes. A primeira delas, na cor cinza, apresenta algumas informações sobre o portal:

- Xvideos é um serviço de hospedagem gratuito;
- Os vídeos são convertidos para .flv e incorporados no index em 3 dias;
- São carregados entre 1200 a 2000 vídeos adultos por dia;
- Vídeos gay e transsexual são filtrados para não aparecer na página inicial;
- Indica ferramenta para salvar o filme no computador;
- Indica aos pais como bloquear o acesso ao portal.

A segunda linha apresenta uma série de *links* para seções diversas. O primeiro deles dá acesso ao *TOS* – Termos de Serviço do Xvideos (2016b). Analiso alguns pontos importantes do documento:

## XVIDEOS TERMS OF SERVICE

### 2. Acesso ao site:

Idade mínima de **18 anos ou maioridade** segundo as leis regionais – assumindo a noção de maturidade biológica como uma generalidade para poder ter acesso ao conteúdo sexual.

"**not offended by**" – a noção é um pouco curiosa e isenta responsabilidades: direito de acessar um site, contanto que você não se sinta ofendido por ele. Remete a questão sobre a visibilidade e reações violentas de conteúdos gay em um *site* predominante hétero.

### 3. Intellectual Property Rights

Tudo e qualquer coisa no/do site é do Xvideos ou de seus afiliados e está sob leis de **propriedade intelectual** e nada poderá ser utilizado sem autorização escrita. Isso inclui o **conteúdo amador** carregado pelo usuário.

#### 4. User Submissions

O usuário é responsável pelo vídeo e pelo seu conteúdo de acordo com a lei norte-americana ", 18 U.S.C. 2257 and 28 C.F.R 75".

Você tem os direitos de propriedade mas transfere direito de uso para o site e terceiros.

Usuário devese responsabilizar pela legalidade e direitos sobre o vídeo.

Está proibido:

- Vídeos **contra lei, ameaçadores, assédios, ódio** ou que estimulem **crimes**.
- Vídeos representando e implicando **estupro, atos sexuais forçados, bestialidade, morte**, uso de **substâncias controladas**.
- Vídeos representando **violência, abuso, incesto, material escatológico**.
- **Personificar** outras pessoas.

#### 5. Warranty Disclaimer

Não assume responsabilidade por:

- **Ofensa** pessoal ou **danos** a imagem
- Anúncios

#### 10. Other

“A palavra **teen** é usada para descrever adultos jovens cuja idade está entre **18 e 20 anos**. Nos apagaremos rapidamente qualquer conteúdo contendo pessoas menores de 18 anos, contanto do recebimento de um aviso muito bem documentado.”

O *TOS* do Xvideos dedica maior atenção às questões legais e de direitos de propriedade em relação ao conteúdo do filme que será carregado pelo usuário. Não há, por exemplo, atenção em relação ao que pode ser ou não considerado violência, ameaça ou assédio pelo portal. Embora a representação de estupro seja proibida, é possível encontrar com certa facilidade materiais com essa forma de violência (a representação é entendida como uma fantasia – o vídeo passa a sofrer rejeição quando é lido como real). O portal também se omite em explicar porque os conteúdos gay e transexual são omitidos por padrão dos resultados de busca e janelas principais.

A legislação brasileira sobre pornografia prioriza as questões sobre pornografia infantil e pedofilia. Percebemos também um movimento mais recente que inclui o combate à pornografia de vingança e a exposição não autorizada como principal pauta. Uma pesquisa a partir do termo 'pornografia' no portal Jusbrasil (2016), um dos maiores domínios dedicados a "Internet jurídica brasileira", apresenta como resultado a pornografia infantil (assunto mais recorrente) e a pornografia de revanche (segundo mais recorrente). Outros temas comuns são: a relação entre trabalho e pornografia (demissão por justa causa para o funcionário que assiste ou divulga pornografia no período laboral); as investidas da frente evangélica e Comissão de Constituição Justiça (CCJ) para proibir a pornografia; e a relação da redução da maioridade penal e a legalização da pornografia e consumo de álcool.

Três Leis são frequentemente evocadas nesses tópicos: Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 que versa sobre a prática de ato obsceno; o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, sobretudo nos artigos 240, 241 e 244; e a Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, acionada nos casos de pornô de vingança. As Leis que versam sobre a atividade de prostituição também são frequentes.

Podemos encontrar no Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014) um exemplo da discussão recente sobre pornô de vingança:

[...] a nova lei prevê que, caso o conteúdo infringente tenha caráter sexual, a aplicação (sítio) de internet passa a responder subsidiariamente por violação à intimidade e poderá responder, juntamente com o autor da ofensa, por crimes como violação à honra ou divulgação de segredo, caso não retire o conteúdo quando notificado diretamente pela vítima.

É preciso cautela em relação aos projetos de lei que versem sobre a internet. O Marco Civil está sendo criticado também por ser uma legislação que visa criar as bases para intervenção punitiva e o cerceamento da liberdade. Outra lei que tenciona ainda mais os limites da liberdade na internet é a CPI dos Crimes Cibernéticos da Câmara dos Deputados (2016) em que “os deputados atendendo ao lobby dos grandes estúdios de Hollywood”, evocando o combate a pornografia – discurso de fácil aceitação popular – para reverter artigos do Marco Civil e aumentar a criminalização de usos da internet por meio de uma legislação que se utiliza de expressões vagas, mas que amparam “sérias ameaças à liberdade de expressão e ao acesso à informação dos internautas.” (CARTA CAPITAL, 2016).

- **Publique Seus Vídeos** – O usuário é direcionado para uma página de "INFORMATION AND LINKS". Clicando em "UPLOAD VIDEOS" ele será encaminhado para a página de *login* e criação de conta de usuário.
- **Baixar os nossos vídeos** – Esta opção abre para uma página exterior em que é possível adquirir um programa para fazer *download* de vídeos do portal.
- **Remoção de conteúdo** – Nesta seção o Xvideos declara que está suscetível a receber qualquer tipo de vídeo, no entanto fazem o melhor para deletar conteúdos ilegais rapidamente quando reportados. O portal disponibiliza dois formulários: um para questões de *copyrighted* e outro para os demais assuntos.
- **Publicidade** – O portal abre a possibilidade de contato para negócios mas deixam avisado que costumam ignorar *e-mails* não institucionais.
- **Atualizações RSS** – Arquivo XML para *feed* RSS.
- **RSS Deletes** – Lista numérica de RSS deletados.
- **Mais** – Abre a página de "INFORMATION AND LINKS".

A terceira e última linha apresenta a mensagem “Xvideos.com - os melhores vídeos pornô gratuitos na internet, 100% gratuito.” reafirmando a posição do portal novamente.

Na figura 12 apresento um recorte de tela ao acessar um filme no Xvideos. Na parte superior estão as informações de localização como nome, *tags* (Tagged) e duração. Na parte inferior estão os dados de acesso: *views* (visualizações), avaliação e comentários assim como outras opções de compartilhamento do vídeo.

Figura 12 – Recorte da visualização de um vídeo



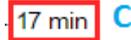
Fonte: Imagem editada pelo autor a partir de Xvideos.

A – Nos vídeos selecionados vemos a predominância do termo “amador” no título. Isso acontece porque a ferramenta de busca tentará oferecer um resultado que possua a maior adequação a busca realizada. Nesse caso está, entre outros parâmetros, a presença da palavra “amador” no título e nas *tags*.

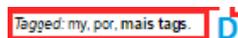
O título é fundamental na criação da narrativa. Um mesmo vídeo pode aparecer em diferentes portais de conteúdo adulto ou no mesmo portal com o mesmo ou diferentes títulos levando a criação de novos imaginários e relações. Não é raro, por exemplo, que um vídeo seja transferido de outro portal de hospedagem ou mesmo do próprio Xvideos para o computador do usuário e ali republicado de volta com um título diferente.



**B** – O *uploader* é o usuário responsável pelo envio do vídeo dentro da plataforma. O termo *Upload* vem do inglês e significa enviar dados, transferir dados de um dispositivo para um servidor remoto; é empregado para designar inúmeras ações como anexar um documento a um e-mail ou transmitir as informações de um cadastro online.



**C** – Duração do filme. Em geral, o portal aproxima o número para valores inteiro nesse campo.



**D** – Esses filmes são reconhecidos/encontrados na internet sobre as Tags “amador”, “caseiro” ou “homemade” (“feito em casa”, segundo o Oxford Dictionaries). Uma “Tag” é um recurso eletrônico que pode ser anexado/incorporado a uma informação (um *site*, uma foto, uma pessoa, por exemplo) com o objetivo de identificar ou rastrear essa informação. A palavra *tag* vem do inglês que significa rótulo ou etiqueta – esse recurso, sobre tudo no caso dos vídeos disponibilizados *on-line* em uma plataforma de vídeos, dialoga em duas linguagens: como máquina e como um recurso do usuário.

Com linguagem de máquina ela é um recurso para que as ferramentas de busca (*robots*) encontrem o conteúdo do *site*. Ferramentas de busca como o Google trabalham com o sistema de “*Tags*” para escalonar os sites (entre outros parâmetros) e “decidir” quais conteúdos devem trazidos à tona para o usuário acessar – embora entender o funcionamento das *tags* não seja o objeto de estudo dessa pesquisa, entender como um vídeo ou um site se torna “encontrável” no meio da vastidão de informações presentes na internet é fundamental; para indicar a importância desse conhecimento se, por exemplo, for realizada uma pesquisa como “filmes de sexo” em um portal como o Xvideos, o resultado apresentado será apenas vídeos heterossexuais – a omissão de “filmes de sexo” gay nesse portal é uma omissão política e intencional que foi inserida em um código de programação de um mecanismo de buscas.

Como um recurso do usuário, as *tags* ficam expostas, operando como descritores de conteúdo. Servindo como orientação para os usuários e como um recurso que é construído em conjunto com estes – uma vez que os termos mais pesquisados podem vir a se tornar *tags* consolidadas no *site*. E por outro lado, como as *tags* estão listadas em cada vídeo, o usuário

pode apreender novas *tags* – que são, no caso dos filmes pornô, representações de práticas ou fantasias. Os usuários registrados também participam desse processo de construção ao preferirem determinados marcadores em detrimento de outros.

Se uma atriz pornô for identificada uma nova caixa de informação surge antes do filme (E) identificando o nome da atriz com um *link* para seu perfil:

Figura 13 – Indicação de atriz pornô

Modelos neste vídeo: [Maya Hills](#), [encontre mais em nossa Índice de estrelas pornô](#).

Fonte: WCP CLUB Interracial Anal Maya Hills - Xvideos.



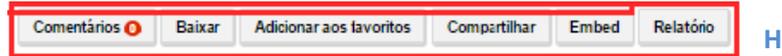
E – O portal possui um *player* incorporado para que se possa assistir os filmes *on-line* sem a necessidade de transferir para o computador.



F – O *player* permite alguns controles simples dos filmes como opções de controle de iniciar ou prosseguir, qualidade do vídeo, tamanho da imagem e opção de *download*.



G – Outro elemento importante para elencar os vídeos é a avaliação do usuário. A avaliação está dividida em duas apresentações, embora partam dos mesmos dados. “Avaliação Positiva” e “Qualidade do Pornô” são resultados da quantidade de aprovação e reprovação feita através dos ícones dedo polegar levantado (da mesma forma que o “Like” presente na rede social Facebook) e dedo polegar para baixo, indicando reprovação. A “Avaliação Positiva” quantifica a aprovação e a “Qualidade do Pornô” estabelece uma porcentagem entre o número de aprovação e desaprovação.



**H** – Nessa sessão o usuário pode expressar sua opinião sobre o filme ou interagir com outros usuários. Alguns usuários inclusive postam seus números de celular para conseguir entrar em contato com outros usuários.

No canto inferior do vídeo existe o botão chamado “MENU” em que o usuário pode interagir com os responsáveis do site através da opção "Report this video" (“Denunciar esse vídeo”). O usuário pode enviar uma avaliação do filme com base nos critérios “Nevermind; Spam; Not Porn; Underage; Other” (“Deixa pra lá; Propaganda indesejável; Não é pornô; Menores de idade; Outros”) caso considere o conteúdo inapropriado ou não adequado.



**I** – Espaço destinado a anúncios. Parcialmente visível na ilustração.

No próximo capítulo tratarei dos filmes pornográficos amadores, propriamente. Tomarei cinco filmes como ponto de partida para discutir o que é um filme amador. No decorrer do capítulo farei algumas considerações gerais sobre os filmes amadores que foram resultados de dúvidas e reflexões formuladas durante o processo de pesquisa. Por último encerrarei a discussão analisando os filmes amadores ‘falsos’ ou seja, aqueles que foram produzidos por empresas para transmitirem a sensação de serem “naturais” ou “espontâneos”.

## 4 REPRESENTAÇÕES NOS FILMES MAIS VISUALIZADOS

---

Este capítulo tem por objetivo analisar os filmes amadores. A jornada se inicia com cinco filmes amadores, os mais visualizados entre os 120 primeiros filmes ofertados pelo portal. Serão apresentados na ordem pelo número de visualização, do mais visualizado para o menos visualizado. Com isso, busco entender o que está sendo consumido como amador e quais são os elementos que estão vinculados a essas produções: os valores, as performances, os corpos etc. No tópico seguinte, abordo questões mais gerais sobre os filmes amadores. Apresento algumas reflexões e questionamentos que foram formulados no transcorrer do campo. Aproveito para refletir sobre algumas das dificuldades que tive em organizar e categorizar os dados. No último tópico, analiso os filmes amadores a partir daqueles que não alcançaram o status de amador. A partir dos filmes de margem, ou seja, daqueles em que pairam incertezas sobre a ‘veracidade’, pretendo evidenciar os traços ou recursos que fazem com que um filme possa ser lido como amador pelo usuário.

Os filmes e as análises seguirão sempre a mesma organização. Na parte de cima estarão os dados sobre o filme: a ordem em que foi ofertado no dia em que salvei o arquivo; o título do filme; a duração; o número de visualizações; e a avaliação positiva do vídeo em porcentagem. Logo em baixo, segue uma resenha, que não é exaustiva, mas descritiva do que percebo de mais relevante no filme. Esta resenha é um recorte, um olhar: meu olhar sobre o mundo do sexo. Diante das limitações desse recorte, decidi incluir a voz de uma mulher, Anna (nome fictício). Não como uma análise aprofundada, mas como uma impressão do que mais lhe impactava ou fazia refletir naquele momento – sem um direcionamento mais específico ou a exigência de um texto formal.

Enviei para ela os vídeos com o título, tempo de duração, avaliação e todos os comentários dos usuários. Acredito que o deslocamento de observação no plano do gênero será enriquecedor para contrastar e somar a minha análise. Por outro lado, mesmo que seja um pouco desconexo levantar essa questão aqui, um texto monográfico acaba sendo um espaço por vezes egoísta, em que a voz do outro é inserida entre aspas, com letras menores ou recuo de quatro centímetros à direita. As vozes que foram inseridas nesse trabalho ou estão ao meu lado ou me iluminam.

Entre a resenha e os comentários de Anna, inseri algumas falas dos usuários. Estas falas podem ser acessadas diretamente na página do vídeo, clicando sobre o botão comentários. Para fazer comentários no *site* é necessário estar registrado. Selecionei apenas

quatro que apresentavam ideias que se repetiam ou que eram expressivos de algum tipo de pensamento compartilhado entre os usuários. Logo após as considerações, trarei a minha reflexão encerrando a primeira etapa do capítulo.

**Nº 106 - Na bundinha – Amador - 1:13 min. – 4,873,695 visualizações – 100 % de Aval. Positiva**

Filme começa com uma abertura editada de várias televisões antigas, escrito “FORUM ABERTO” e a imagem um homem de chapéu que lembra um detetive de filmes antigos. A cena seguinte é uma penetração anal com filmada de cima para baixo. Ela coloca a mão na penetração mas ele retira e coloca a mão do lado como se tivesse comandado para ela manter o corpo aberto. Tem uma trilha sonora eletrônica e repetitiva. Ele filma a costas dela e depois volta filmar a penetração. Parece ser sexo pago uma vez que não tem falas entre eles e por ela segurar o corpo para ele fazer a penetração. No final volta a aparecer a imagem de encerramento com o tema de detetive.

**xxxxxxxxxxx - 09/03/2011 5:38 pm**

Pra que usar camisinha pra enrrabar moça de família??

**Name Name Name - 05/06/2011 1:46 am**

Putz n sabe nem colocar camisinha gay...

**igo - 03/22/2011 5:28 pm**

de ond e essa putinha branquinha?

**pgp - 12/08/2010 8:24 pm**

sexo fantasma eh uma merda. grita de dor, de prazer ou de qlqr merda mas façam barulhos seus infelizes!<sup>37</sup>

**Anna<sup>38</sup>:**

Após ler os comentários, a gente tem uma ideia do linguajar utilizado pelas pessoas que visualizaram o vídeo, em sua maioria homens. O de sempre, né?! Puta dentre os xingamentos mais comuns. Como se o fato de uma mulher se prostituir a fizesse inferior em relação a outras mulheres. O engraçado é que eu não sei até que ponto essas pessoas conseguem diferenciar a realidade da fantasia. Quando recebi a lista com os filmes para serem analisados, me impressionou a palavra amador/amadora. Qual a necessidade de diferenciar o sexo que é feito por profissionais e os que são feitos por amadores? Essa categoria de diferenciação da experiência visual chama a atenção. Tem um texto que li em antropologia do gênero que vai falar justamente da performance do gênero, de que o gênero é uma atuação. Acho que daria para fazer um paralelo com o que é tido como profissional/falso e amador/real por muitas pessoas que procuram esse tipo de conteúdo. Os três primeiros vídeos têm a inscrição de serem amadores. Nas *tags* uma coisa que salta aos olhos é sexo anal nesse primeiro vídeo. Ainda nos dias de hoje o sexo anal é tido como uma espécie de coisa que

<sup>37</sup> Comentários dos usuários. Selecionei sempre quatro que considero motivador para discussão ou que expressam ideias e opiniões que se repetem.

<sup>38</sup> Nome fictício. Anna tem 24 anos e é estudante universitária.

muitas pessoas fazem, mas que é feio contar. A categoria de restrição corporal social se encaixa, assim como a de tabu nesse vídeo. Será que o sexo anal é tão quisto por esses homens justamente por ser um tabu?

Vamos ao vídeo. Que porcaria de vídeo. Puta que pariu! Como um ser humano saudável e em boas condições cognitivas pode achar esse vídeo excitante? Uma bunda, um pênis, uma coisa entrando na outra roboticamente?! Onde as pessoas do mundo acham que esse vídeo é legal?! As coisas no sexo não ocorrem roboticamente como esse vídeo mostra. Pelo menos eu acho que não para as outras pessoas também. Tem louco para tudo nesse mundo. É impressionante que a câmera é fixada principalmente no pênis do cara. Às vezes me pergunto se os caras vão para olhar o sexo e ficar se masturbando, ou para olhar o pênis de outros caras. Nada a declarar em relação a essa porcaria. Pera! Só uma! Que a humanidade e o sexo estão perdidos se as coisas continuarem assim e esse vídeo continuar no Top 1. E outra, como um vídeo de tão poucos segundos pode ser o mais visto? Porque os caras querem ver uma coisa de trinta segundos? Só se eles se masturbarem em tempo recorde ou ficar indo e voltando o vídeo. Eles não querem ver sexo entre duas pessoas, eles querem ver a penetração de um ânus, apenas isso, e aparentemente para eles só isso é capaz de excitar, como vejo pelos comentários.

### **Antropólogo:**

Chama minha atenção que o filme mais visualizado tenha sido apenas o 106º ofertado; ou seja, apareceu apenas na 6ª e última página para a pesquisa ‘amador’. Isso reforça a percepção de que os usuários não abrem um vídeo após o outro, mas saltam blocos de filmes até encontrarem algo que seja muito estimulante. Talvez os usuários façam um esforço maior de seleção ou naveguem por mais tempo do que eu considerarei que fariam. Por outro lado, é provável também que esse filme esteja sendo vinculado a outras categorias e *tags*, uma vez que as categorizações não são excludentes. A curta duração também deve ser um fator de estímulo a propagação em *sites* de diferentes aparelhos eletrônicos.

O comentário feito pela colega sobre “se masturbar em tempo recorde” é interessante em dois aspectos. Em primeiro lugar porque esses filmes foram associados ao consumo privado da masturbação revelando o consenso de que o uso do portal é para esse fim – até reverbera estranho pensar no uso educativo para o Xvideos. E, segundo, na maneira como os vídeos são consumidos: repetidamente o mesmo filme ou vários filmes diferentes por acesso? Recorrendo aos dados de consumo do PornHub citados anteriormente, um usuário fica em

média 7:57 minutos conectado. Observei que os filmes que selecionei para essa pesquisa têm uma média aproximada de 6:00 minutos. Comparando os dois tempos um usuário médio deve acessar o portal, realizar uma busca e assistir a um filme completo; ou um filme curto e outro completo. Evidentemente existem filmes maiores e usuários que ficam mais tempo conectados, o uso do portal é tão variado quanto cada pessoa possa imaginar.

Outro aspecto que foi tão marcante para mim quanto para minha colega é a repetição da questão do sexo anal. Tanto nos títulos, *tags*, comentários e filmes a recorrência da menção ou estimulação anal era recorrente. Acredito que seja mais por uma ligação ao proibido (do tabu e da restrição corporal) do que, por exemplo, ter mais gays do que heterossexuais vendo pornografia.

- Estou impressionado com a quantidade de referências a sexo anal nos filmes que analiso. Um terço dos filmes é sobre ou tem referência sobre anal!
- É, mais é isso mesmo. A maioria dos caras que eu namoro ficam atacando o sexo gays e falando que não é o lugar certo mas quando vamos fazer sexo falam baixinho e acanhados “posso por no cuzinho?” (**etnoficação**)

Recorrendo as estatísticas do PornHub novamente (2015), para o ano de 2015, “anal” foi o quinto termo mais pesquisado depois de “brazil”, “cartoon” (desenho), “teen” (adolescentes) e “novinha”. Com exceção do primeiro termo os três próximos remetem ao universo infantil e juvenil.

Esse filme também representa uma forma de filmar que a colega chamou de “ver a penetração” que é recorrente no universo dos filmes amadores. Na amostra se repetem com os seguintes elementos: um homem de joelhos sobre a cama ou de pé no chão; uma mulher deitada sobre a cama com pés no chão ou com os joelhos e braços sobre a cama; o homem manipula a câmera e filma na altura de seu peito a penetração, fazendo poucos movimentos com a câmera que registram as costas da mulher ou a penetração de lado ou por baixo. Em geral não mostra o rosto dos participantes. Quando ocorre a exceção de mostrar o rosto dos participantes é o rosto da mulher que fica em evidência ou, ainda mais exceção, mostra o rosto do homem por alguma fração de segundo ou refletido em algum espelho.

Entre os 120 filmes ofertados apenas dois são gays (um deles será discutido logo em seguida). O curioso em um dos filmes é que, apesar de evidentemente ser uma relação entre dois homens, fator que não pode ser negado pela ‘evidência biológica’ dos participantes, é que a leitura dos consumidores foi para sexo heterossexual. Os comentários nesse filme incitavam ou elogiavam o homem que estava fazendo a penetração ou objetificavam o corpo da mulher – que não existia ‘materialmente’ mas fora moldada dentro do discurso de dominação masculina sobre o corpo da mulher.

Por último, recorro ao filme “Na bundinha – Amador” para discutir uma questão delicada, sobre a qual possuo poucos recursos para discorrer. Determinadas ações neste filme e isso se demonstrou bastante recorrente em vários outros, me fazem crer que se trata de prostituição. Mesmo entendendo que existem desigualdades entre gêneros, as quais muitas vezes são expressas em comportamento submissos pela mulher ou agressivos e egoístas nos homens, apenas esse entendimento não explica com coerência porque algumas performances produzem incômodos diferentes. A minha sensação é de que filmes em que a desigualdade de gênero é grande são mais agressivos e, por outro lado, filmes que aparentam ser prostituição (embora não sejam menos desiguais) são menos violentos e mais mecânicos.

Duas performances me vêm a cabeça quando eu penso “parece prostituição”. Primeiro uma mulher que tentará excitar o homem por meio da fala, de comandos que reafirmam a virilidade dele e colocam ela como uma ‘safada’. As ações dela são de conduzir e estimular para que ele faça algo nela ou que faça em alguma intensidade: “mais forte”, por exemplo. Sendo a voz um instrumento de cadenciar das ações. O segundo modo é pela abertura do corpo ou pela agência total do prazer. Nesses casos, a mulher abre seu corpo, ou sustenta aberto, para que o homem possa ir “mais fundo” no processo de domínio. No vídeo, ela tenta ajustar a penetração, mas ele bloqueia a ação e faz com que ela segure seu corpo para que esteja aberto a ele. A outra forma dessa atuação é quando o homem se deita e fica passivo diante da situação de receber prazer. Ela realiza toda uma performance de sedução que geralmente começa com sexo oral e termina com penetração sentada sobre ele. Essa narrativa, um homem estático, um pênis e uma mulher em movimento foram bastante recorrentes.

Performances como essa, em que a mulher é o agente da ação, me fazem refletir sobre dominação e passividade no sexo. O gênero feminino é associado à fragilidade, a submissão e a passividade. Nesse jogo de sentidos misóginos, passividade evoca tanto ser penetrado como ter ‘menos movimento’ no ato sexual, enquanto possuir um pênis foi ligado a realizar uma penetração, dar/sentir prazer com estar em movimento e tudo isso com ser o dominador (ativo) da relação. ‘Dar prazer’ é papel do homem, que deve ser o agente da ação e, por isso, ‘ativo’. Essa dicotomia é transposta para o mundo gay reforçando a interpretação de que o ‘ativo’ é quem faz a penetração e ‘passivo’ quem é penetrado (e por isso ligado ao feminino e considerado um *status* inferior ao polo masculino/ativo). Filmes em que o feminino é o ativo e agente que mais se ‘movimenta’ (comuns nos filmes em que eu percebo se tratarem de prostituição) questionam as relações de gênero e fazem perceber a fragilidade desse discurso dentro das práticas sexuais.

As falas dos usuários são um parâmetro para medir o que está em jogo, considerando a performance do homem (que deve ser exemplar para não ser 'tachado de gay'), o valor da mulher que é 'limpa' enquanto "moça e família" ou pode ser uma "putinha" acessível ("de onde") ou como deve ser o sexo ("grita").

**Nº 27 - Amador - Morena Safada - 6:00 min. - 2,179,056 visualizações - 20.10 % de Aval. Positiva**

O filme começa em um quarto com elementos que lembram o universo infantil como livros, cadernos e algo que parece ser uma boneca de pano sobre a cama. Ao fundo a voz de dois adolescentes conversando. A TV está ligada e passa desenho. O casal aparece de roupa e vai se estimulando. Ele vai tirando a roupa dela e a sua própria; começa a masturbá-la e faz alguns segundo de sexo oral. Eles saem do foco da câmera. Quando voltam ele veste um preservativo, posiciona ela na cama e começam o sexo. Primeiro ela fica de pé e de costas para a câmera, depois de joelhos sobre a câmera e, por fim, ele se deita na cama para ela subir sobre ele. Alguém chega na casa onde estão. Eles se levantam correndo. Ele tira a camisinha e fala para ela “Cai fora” e ambos saem correndo. A imagem fica sem ninguém e depois de um tempo ele volta correndo pelado e veste uma bermuda. Escutamos a voz de uma mulher que parece ser a mãe do rapaz. Ele pega a câmera que aparentemente estava escondida sobre a mesa junto a parede oposta da cama.

**Ronildo - 03/02/2015 2:23 am**

Quem é Ela ? Aonde Mora?

**Jione p&egrave; de Mesa - 07/22/2010 3:17 am**

Filha da puta que chega na hr da cavalgada.. kkk Fuder assistindo Flintstones broxante mesmo .. adorei a bundinha dela lembra minha ex... tem um video dela aqui no xvideos.. kkk naum resei tbm e larguei o nome eh priscila puta gauchinha ;)

**Nerd - 01/25/2010 4:24 pm**

Porra que bunda gostosa

**jonas - 08/01/2009 3:29 pm**

a casa cai para o ricardao

**Anna:**

Vamos aos comentários e *tags* desse segundo vídeo. Engraçado que o vídeo mais visto não quer dizer necessariamente que ele vai ter avaliações positivas. Enquanto no primeiro vídeo temos as *tags* brasileiras, por exemplo, nesse segundo ligaram especificamente as ‘latinas’. Os comentários são hilários. Incrível como o vídeo foi considerado engraçado, bizarro (etc.) porque as pessoas estavam transando e vendo TV. Porque é um desenho que remete a infância e isso está descolado da sexualidade? Porque foge de um contexto específico do que seria o “sexo ideal”? Ou seja, aquele que, por exemplo, não tem desenho animado? Ou seja, sexo também envolve outros sentidos, a audição é um composto importante para excitar quem assiste.

Vamos ao vídeo. Provavelmente ele é mais um cara que filmou a namorada sem que ela soubesse. Os comentários não remetem a uma possível invasão de privacidade e violação de direitos, mas ao áudio? No final do vídeo vemos que alguém chega e os dois levantam para ver o barulho e se vestem e ele desliga o computador enquanto ela está lá fora. Por isso ele foi tão pouco votado? Foge do padrão esperado de um filme pornô amador? O que se espera desses vídeos? O que foge ao ideal não é o suficiente para excitar ou se masturbar? Complicado!

### **Antropólogo:**

Poucos filmes receberam uma avaliação negativa tão forte como esse. Dos 120 filmes selecionados para análise menos de dez tiveram avaliação abaixo de 50%. Grande parte das críticas nos comentários se referiam ao áudio de fundo (de um desenho que passa na televisão). Seja pelos elementos em cena, pela reação do casal ou pelos corpos e falas: há dois menores de idade nesse filme. A reação do rapaz de susto e ocultamento evidencia a proibição para o sexo. Se essa proibição não impede a ação, ela impregna com um status de alerta para aquilo que deve ser mantido escondido dos outros membros da família. Como discutido, termos como “cartoon” (desenho), “teen” (adolescentes) e “novinha” são recorrentes no mundo da pornografia o que indica como o universo dos menores de idade está em grande contato com a pornografia. Registro de atos ou relações sexuais feitos por menores não é exatamente um processo novo mas tem se tornado mais comum e mais facilmente acessível dentro de acervos virtuais.

Por outro lado, se pensarmos que “teen” e “novinha” são termos empregados como busca para menores de idade (ou pessoas que pareçam menores), significa que as ‘fantasia’ dos ‘adultos’ estão envolvendo menores de idade ou representações do universo infantil. Se por um lado o menor de 18 anos pode entrar em contato com algum tipo de material sexualmente explícito que envolva pessoas da mesma faixa etária (e com isso queremos levantar que o critério cronológico pode resultar simplificante do que é ‘ser adulto’) por outro lado ocorre a naturalização da exposição da sexualidade de menores e a naturalização da pornografia infantil quando esta não cruza um limite subjetivo sobre o que é ser ou parecer menor de idade para o consumidor.

Outra questão importante que surge nos comentários e títulos de alguns filmes e que aparece aqui no comentário de “Roniildo” ao perguntar “Quem é Ela? Aonde Mora?” é a identificação e localização de mulheres. No filme anterior, nº 116, a mesma tentativa de localização ocorreu. Falo em ‘mulheres’ porque entre os 120 filmes analisados em apenas um

ocorreu o pedido de identificação do homem e em nenhum da localização. A identificação da mulher que é vista exercendo a sexualidade é uma questão que pode ser interpretada dentro do debate de gênero. Voltando aos comentários do filme anterior, enquanto existem mulheres “de família”, que não precisam de camisinha por serem relacionadas a ideia de pureza aquela que não são “de família” são consideradas “putas”.

Espaços, papéis e estigmas são construídos com base nos gêneros. Enquanto o masculino transita entre papéis livremente (podendo fazer um filme pornô sem ser condenado), o feminino é encarcerado entre tudo que não pode ser. Enquanto se ‘exerce’ a prostituição (como uma atividade), uma mulher pode vir a ‘ser’ uma ‘puta’ – um estado que recai sobre seu corpo e sobre sua constituição moral, dependendo do comportamento que adote diante de uma situação de conflito. Assim, no momento em que a mulher é filmada, e no caso do filme **Amador - Morena Safada** sem o consentimento, seu corpo deixa de ser o corpo do recato, o corpo particular, e passa a ser um corpo público. Esses pedidos de identificação me remetem aos tempos em que a mulher não podia sair de dentro de casa desacompanha de figura masculina para não ‘ser mal falada’. O corpo livre precisa ser identificada (nome) e localizado (cidade) para ser controlado.

Por último, reflito sobre o consentimento e consciência da exposição. Não podemos confirmar que ambos os jovens sabiam que a filmagem estava sendo feita. Ou, como o rapaz pega a câmera ao final, podemos entender que ele tinha consciência do registro. Ela, por outro lado, não interage com a câmera, não olha para a câmera e não faz nenhuma referência ou expressão que indique aprovação ou consentimento sobre as filmagens.

Como a colega se expressou “ele é mais um cara que filmou a namorada sem que ela soubesse”. Compartilho essa leitura. Acredito também que “mais um cara” não tenha sido uma expressão acidental, mas indicativo de uma percepção. Na experiência com os outros 120 filmes amadores pelo menos vinte outros casos eu identifico dentro desse contexto de filmagem escondida. Quando a filmagem não é escondida, ainda existem exemplos em que a moça está desconfortável com o registro, mas não consegue fazer com que o registro pare (seja porque ela não consegue verbalizar o desconforto seja porque o(s) homem(s) não atende(m) ao pedido de desligar a câmera). Também existem exemplos de casos em que o rapaz promete que a filmagem não acabará na internet, o que não ocorre.

**Nº 51 - amador - 0:30 min. - 2,014,869 visualizações - 96.10 % de Aval. Positiva**

Um casal jovem faz sexo na frente da câmera. Ele a manipula para mostrar seu controle e evidenciar o sexo para a câmera São muito brancos e provavelmente não brasileiros. Toca *rap* no fundo. É provável que ambos tenham por volta de 18 anos ou menos.

**Eduuuu - 12/03/2014 1:20 pm**

Que gostosa... Me add no snap edusafado.23

Só mulheres

**Estev&atilde;o Geraldo - 01/13/2012 5:40 pm**

Cala a boca Picasso tu é um bosta cara,nao sabe nem o que é mulher a unica mulher que tu troca ideia e com a tua mae seu nerd punheteiro

**Picasso - 12/28/2011 10:57 am**

Pinto pequeno da porra!!! Esse rabo gostoso merece ser currada por uma rola de responsa... E que fosse a minha: 21,4cm.

**quisty - 12/15/2011 1:04 pm**

rapaz nego so pode ser viado ficar perguntando o nome da musica

shaushauhahsuahsuahsuh

vai se fuder uma mulher gostosa dessa e esses viados do caralho vem pedir nome de musica!!!!

**Anna:**

Porque os mais vistos têm tão pouco tempo de duração? As pessoas só querem algo rápido, porque? Será que há alguma estatística de demonstra o tempo que uma pessoa fica vendo um filme pornô? Porque pela duração as pessoas não estão a fim de filmes que contam histórias, com contexto, etc. Elas estão querendo ver duas pessoas reais como elas transando. Muito *voyeur* isso! Deve ser mais uma coisa de tabu, pois não é “comum” casais permitirem serem vistos transando, ou as pessoas pouco falam disso e procuram esse tipo de conteúdo na internet? A gente vê que nesses vídeos não há espaço para o prazer feminino. É apenas um pênis em qualquer lugar fisicamente possível. Não se vê oral, preliminares, nada. Apenas um cara entrando e saindo de alguém. Que coisa chata!

Vamos ao vídeo. Que já começa com um cara penetrando um lugar fisicamente possível. Eu morri de rir. Ele parecia um cachorro no cio. São segundos de nada. A mulher serve apenas como um recipiente que é preenchido por um falo. Aposto que ele fez o vídeo para ver como era a “performance” dele. As mulheres dos vídeos nem gemem! Será que isso não é um sinal? Assim, muitas podem fingir estar gemendo, mas elas nem se dão ao trabalho disso. Parece que um cara gravando o vídeo para se adorar depois. Só pode. E os comentários foram bem interessantes. Todas essas meninas são tachadas de “gostasas” pois seguem um padrão de beleza específico. Nenhuma era negra e muito menos gorda. Eram “gostasas”, “tesudas”, etc. É interessante a repressão sofrida nos comentários para o cara que falou sobre o tamanho do pênis do homem no vídeo e contra o outro que gostaria de saber o nome da

música. Não há espaço para se ater a outras coisas que compõe o contexto, a não ser o sexo em si, ou em quanto o cara era sortudo, ou então em como a mulher era gostosa. Que bizarro isso!

### **Antropólogo:**

A minha impressão é que novamente se trata de menores de idade. Pelo menos o rapaz. Como o debate sobre menoridade já foi feito, não vou me ater nesse ponto. Só acrescento a questão que a menoridade não é vista da mesma forma entre homens e mulheres. Por exemplo, é muito mais aceito que um homem faça sexo com uma mulher mais velha (no caso, se usa a expressão “mais experiente”, para uma mulher que iniciará o rapaz no mundo do sexo), enquanto é condenável um homem mais velho namorar uma menor. Evidentemente são questões circunscritas a cada caso. Quando a diferença de idade é muito grande, é comum a relação ser condenada por uma parte da sociedade, sobretudo, mulheres mais velhas que seus companheiros.

A objetificação do corpo é alta nesse filme. Como se espanta Anna, o corpo da mulher parece apenas um receptáculo para o pênis. Não percebemos o prazer dela, o filme apresenta um rapaz que manipula um corpo para mostrar seu desempenho sexual para a câmera. Não há espaço para fantasia, para estimulação ou diálogos. Acredito que o recorte do vídeo tenha eliminado qualquer parte do registro em que essas etapas do sexo ocorreram. Um filme pornô não é o registro completo de um ato sexual, é uma performance sexual que pode ser (e geralmente é) circunscrita a penetração.

Como relata o entrevistado P.<sup>39</sup> o pornô passou por uma transformação ao longo do tempo em que deixou de lado o aspecto da fantasia, da criação de uma narrativa de sedução e provocação para iniciar imediatamente com cenas de sexo explícito:

Lá atrás no começo dos filmes o mistério e a provocação que eram importantes. Porque, você sabe, naquele tempo o difícil era encontrar um parceiro, alguém para fazer sexo. Era muito mais difícil, muito mais arriscado. Não é como hoje em que tudo está mais fácil, com esses aplicativos de celular qualquer um pode conseguir sexo a hora que quiser. Os filmes então retratavam isso e passava meia hora só do cara olhando a distância, olhando, paquerando e só depois de muito tempo fingindo que não estava acontecendo nada é que eles se encontravam. A cena de sexo mesmo era pequena, só alguma coisa que não mostrava tão explicitamente como os filmes de hoje.

Para Bruno Zilli (2016) o menor consumo de pornografia por mulheres está atrelado a preconceções e percepções errôneas nas representações sobre os gostos femininos. Ao mesmo tempo, segmentos da sociedade mantencionam o entendimento de que o pornô não é

---

<sup>39</sup> Entrevista realizada por um professor universitário de aproximadamente 50 anos durante uma conversa informal (Outubro, 2015).

de interesse e não interessa às mulheres. O avanço do consumo de pornô por mulheres representa também uma experiência contestadora, uma vez que “ofende os setores moralistas da sociedade”. Um dos motivos que justificam esse crescimento é o avanço tecnológico, criando acesso e inserção da pornografia em espaços da esfera doméstica – tradicionalmente associados ao feminino. Segundo Zilli (2016), a sensação de conforto se dá na presença da sensação de anonimato, segurança e privacidade – embora alerte que essas variáveis são relativas e dependem da legislação e confiança de prestadores de serviço de internet. A sensação de segurança tanto aproximou mulheres de *sites* de pornografia como provocou “mudanças na forma como a pornografia é produzida, com ênfase em vídeos amadores e no exibicionismo”.

Para a blogueira e youtuber Taty Ferreira<sup>40</sup> muitas mulheres não assumem que veem pornografia. Um dos problemas que encontra no pornô tradicional é a "falta de beleza" que deveria, igual às novelas, "permitir fantasiar com uma realidade mais bonita" e se colocar "no lugar da mulher que tá ali". Sugere, então, portais dedicados ao público feminino – nenhum nacional, uma vez que "pornô brasileiro tem como fundamento ser brega". Próximo a esse entendimento, Zilli (2016) analisa o sucesso do ator pornô James Deen (nome artístico de Bryan Sevilla) entre o público feminino. Entre as razões levantadas para seu sucesso está a diversidade de representações que não o reduzem a um "pênis 'descorporificado'", apresentando um "comportamento mais 'romântico'", sendo uma alternativa à "'gramática' pornográfica" tradicional. Entre os comentários deixados para Deen está o desejo de fazer sexo e realizar fantasias como "cozinhar para ele". A imagem do romance como pornô para mulheres (em um caso recente, o livro ‘50 tons de cinza’ foi assim rotulado) está fortemente enraizada; é recorrente também em discussões virtuais se encontrar argumentos que, citando as ‘evidências científicas’, ‘provem’ que homens estariam mais suscetíveis à estimulação visual e, por isso sua inclinação para o pornô, enquanto as mulheres estariam ligadas ao emocional, justificando sua inclinação para maternidade ou para o romance<sup>41</sup>.

O pornô feminista, por sua vez, emergiria como uma resposta a representações, atos e estéticas corporais, resultado de uma longa disputa teórica e política que teve seu centro nos Estados Unidos dos anos 80 polarizado em dois posicionamentos: antipornografia e pró-sexo. Como explica Camilla Santana (2016), mesmo que a pornografia feminista não rompa com a lógica *mainstream* (reiterando papéis de dominação e de sexualidade) abre possibilidades de

---

<sup>40</sup> Trago a blogueira por esta ser considerada uma ‘formadora de opinião’. Seu canal possui mais de trezentos vídeos e um milhão de inscritos. Taty, que se declara não feminista, aborda sexo e cotidiano. Acidez Feminina. Disponível em: <<https://goo.gl/0tf6sa>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

<sup>41</sup> Uns mais pertos do reino da cultura e outro da natureza. Reforço o risco de naturalizar a categoria ‘mulher’.

representações e visibilidades distintas a aquelas que são representados pela indústria pornográfica – mesmo que sua vertente comercial não “possuem discursos mais eficazes que a materialidade de suas iconografias” seu valor está na representação de outras humanidades, na reivindicação de corpos (ao “direito de pornificar-se”) e no empoderamento das atrizes.

O pós-pornô, por sua vez, busca desestabilizar discursos e códigos hegemônicos produzidos pela medicina e pela pornografia *mainstream* normativa e heterocapitalista pelo direito de criar novas ficções e formular uma reflexão política sobre o desejo (MACEDO; ABREU, 2016). A pós-pornografia é um conjunto de obras que se apropriam de iconografias e modificam posições de enunciação, corpos, práticas e desejos. Camilla Santana analisa que esse processo (pós-pornográfico) surge a partir do questionamento feminino da dominação sexual e da reivindicação da "auto-representação e (re)construção de olhares" que levaram ao deslocamento de "padrões estéticos, ideológicos e epistemológicos", embora alerte que os aspectos relativos ao poder e medo não passaram por tais transformações. Com o deslocamento da pornografia para a esfera privada (*cybersex* e *cyberporn*, por exemplo), a pornografia perde seu aspecto de "inconfessável", acarretando no aparecimento de eventos que subvertem "a fronteira das representações pornográficas" e perturbam a "divisão do permitido e do interdito" (SANTANA, 2016).

Finalizo o debate sobre esse filme analisando a questão racial/étnica aberto em relação à ausência de mulheres negras nos cinco filmes mais visualizados. Para isso, quero partir da discussão levantada por dois youtubers. O primeiro relato faz parte do vídeo “Não é questão de gosto” do canal Muro Pequeno em que um rapaz, Murilo Araújo, (autodenominado) negro, narra a recorrência da experiência de um negro e LGBT<sup>42</sup> não conseguir entrar em “relacionamentos sérios [duradouro], não porque elas não quisessem, mas porque elas eram sempre tratadas como descartáveis; que serviam para fazer sexo, mas não serviam para investir em um relacionamento.” Para o youtuber, essa questão está relacionado com o problema dos estereótipos sobre as pessoas negras:

De um lado você tem o estereótipo da mulher negra, que é a mulata, insaciável, gostosona, do sangue quente. Do outro lado você tem o estereótipo do homem negro, que é aquele homem que tem o pênis enorme, que é uma máquina sexual, que é muito viril e que vai te dar a melhor experiência sexual que você teve em sua vida (ARAÚJO, 2016).

O youtuber ainda relaciona esse problema de relacionamento com a visibilidade e a imagem de objeto sexual criada sobre o negro:

---

<sup>42</sup> Uma dupla marcação, segundo o youtuber, “em uma sociedade que é LGBTfóbica e racista”.

[...] eu estava fazendo umas pesquisas no Tumblr para poder seguir alguns perfis e eu cheguei na barra de pesquisa e joguei "gay" e aí todas as fotos que me apareceram eram de pessoas brancas e eu falei "Nossa, que estranho, né? Não tem só gay branco, pelo amor de Deus. Isso é falta de visibilidade e tal. Aí eu fui e procurei "black gay". Tudo que me apareceu foi pornografia e eu fiquei estarecido com aquilo porque não é possível que as pessoas só pensem em negros quando é para pensar em sexo. Mas aí quando eu chegava lá no grupo [do Facebook] e via os relatos o que eu via era exatamente isso: as pessoas negras eram tratadas como se elas só servissem para fazer sexo (ARAÚJO, 2016).

Replicando a experiência, os resultados obtidos no Tumblr<sup>43</sup> para “gay” são majoritariamente imagens não-sexuais (fotos de rosto, por exemplo) de homens brancos – seguido de imagens não-sexuais de mulheres brancas. A pesquisa no Tumblr para “black gay” apresentou um resultado similar, embora não tenha apresentado nenhuma mulher.

Repetindo a experiência na ferramenta de busca da Google o resultado muda significativamente revelando o problema da [hiper]sexualização da imagem do negro levantado pelo youtuber. Os termos “gay” e “sexo gay” apresentam apenas homens brancos e tendem a ‘insinuação’, quando representam o sexo, enquanto o termo "sexo negro" apresentou resultados de sexo explícitos em todos os casos (e quase em sua totalidade como sexo com penetração anal). Essa última pesquisa apresentou um resultado curioso em relação à sexualidade do negro: imagens hétero e homossexuais não se distinguem. O homem negro, nessa situação, está sendo construído como aquele que apenas interessa ao sexo, sem um objeto de desejo específico, enquanto estiver fazendo sexo poderá seguir dentro de sua ‘natureza sexual’ de homem negro.

Em relação à pesquisa "sexo negro gay" o resultado não difere significamente. Somem os resultados para relações heterossexuais, mas surge o tema da violência (através de homens negros com o rosto coberto por máscaras pretas relacionadas com a prática de sequestro) e do sexo interracial. Longe do escopo dessa pesquisa, mas uma busca rápida no Google Imagens, no Xvideos e em outros sites de pornografia *on-line* predomina materiais em que um homem negro seja apresentado dominando outro homem ou mulher branca, em que seria necessário uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. Nessa direção, a pesquisa de Monk-Turner e Purcell (1999) indica um aumento no nível de agressão quando a relação ocorre entre homens e mulheres de etnias diferentes – sendo maior o número de agressões contra mulheres brancas do que contra a mulher negra na relação interracial; ou na pesquisa de Cowan e Campbell (1994) que indica que 43% das mulheres brancas e 28% da mulheres negras no sexo interracial são retratadas com homens ejaculando nas suas faces. Especulando, talvez essa seja

<sup>43</sup> Tumblr é um blog e rede social destinado ao compartilhamento de fotos. Disponível em: <<https://goo.gl/pLBe0>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

uma fantasia sexual, em que as representações sociais relacionadas com as desigualdades étnicas sejam invertidas.

**Nº 47 - Pamela Punch Amador - 9:57 min. - 1,935,602 visualizações - 33.80 % de Aval. Positiva**

O filme começa com um homem deitado filmando o corpo de uma mulher. Ambos estão sem roupa. Eles começam uma idolatria ao pênis: ele ditando comandos, ela dá beijos no pênis até começar o sexo oral. Ele pergunta se ela está gostando e se expressa por meio de suspiros e gemidos. Ela o masturba enquanto alterna com sexo oral. O vídeo termina com ela recebendo a ejaculação na boca e depois espalhando o semên no rosto com o pênis.

**face - 01/30/2012 9:34 pm**

ql é entao o face dela

**Santista - 10/21/2011 6:41 am**

Quem falou q ela eh travesti eh louco tá procura face delaa aí rss

**invasor - 09/07/2011 5:22 pm**

essa mina se apresenta em bailes funks junto com o mc frena da cidade de santos

**fred - 02/10/2011 1:45 pm**

pago quanto hein??

**Anna:**

Tão mais do mesmo. Uma mulher do corpo voluptuoso, loira, branca. O que diabos os homens têm com as loiras? Mais uma vez um pênis e dessa vez um sexo oral. Em nenhum desses vídeos há sexo oral em uma mulher. Esses caras que procuram esses vídeos não querem aprender sobre sexo, querem apenas gozar com uma imagem. É por isso que tem mulher que passa a vida toda sem um orgasmo. A pornografia é feita para o homem. É frustrante. É como se a mulher fosse apenas o meio para chegar a um fim. Ela vai ser o veículo pelo qual ele vai ter um orgasmo. Já que a natureza o agraciou com o dom de sempre chegar a um orgasmo. É difícil ser mulher! Apenas uma parcela ínfima do mercado busca fazer filme pornô com uma pegada diferente. Oh mundo difícil viu! Em todos os vídeos os homens já parecem com o pênis ereto. Por quê? Na vida real as coisas fluem. Não é como num filme amador que já começa com as pessoas peladas. E outra, porque a curiosidade em saber a identidade das mulheres do vídeo?

**Antropólogo:**

Ao longo das observações, percebi que diversos elementos articulavam discursos em relação à construção do papel de gênero. Dessa forma, passei a pensar nos filmes a partir das relações de desigualdade de gênero que se estabeleciam. Entendo que um filme pornô pode apresentar maior igualdade de gênero quando há menor divisão de papéis, quando ambos assumem a responsabilidade por satisfazer o parceiro. Desigualdade de gênero, por outro lado,

seria expressa no desequilíbrio do domínio/controlado da ação por parte de um dos participantes: quando apenas uma parte faz sexo oral, quando existe ansiedade em agradar o outro, por exemplo, ou nos casos em que existe violência ou desconforto.

**Pamela Punch Amador** não destoa da maioria dos filmes pornográficos, amadores ou não, que fazem do prazer masculino a centralidade narrativa. Além da exibição desigual de rostos, apenas a mulher faz sexo oral e apenas ele chega ao orgasmo. A experiência assistindo filmes pornográficos constrói um cenário em que apenas homens chegam ao orgasmo, como já alertou Anna.

Esse filme é um importante motivador para pensar como as relações entre gêneros são construídas através de assimetrias: de exposição, de papel, de orgasmos. Notei, por exemplo, que em muitos dos registros pornográficos, os participantes escondiam ou procuravam esconder o rosto. Ou como no caso desse filme, apenas o rosto da mulher é visibilizado. Interpreto que existe um entendimento sobre os riscos que envolvem a exposição pública e hierarquias em relação a quem deve ou não ser exposto em um registro sexual.

Assim, diversas perguntas foram surgindo em relação à forma como a construção do pornô é feita à medida que se notava a repetição de certos elementos. Por que mulheres aparecem mais vezes vestida durante o sexo? Ou, por que cabe ao homem filmar? Ou, por que o rosto do homem fica velado, enquanto o da mulher aparece? Embora não seja possível responder a essas perguntas, ao menos, sinalizo representações que estão aí e que estão articuladas nos discursos que constroem papéis de gênero desiguais.

Esse filme possui uma das avaliações mais baixas na amostra (**33.80 % de Aval. Positiva**). É importante refletir o porquê da resposta negativa dos consumidores para entender o que influencia o consumo. A baixa qualidade da imagem pode ser um dos fatores. Acredito que terem declarado que ela é uma travesti e que é uma transação financeira (“pago quanto hein??”) tenha influenciado na rejeição ao filme. O segundo aspecto abre a possibilidade de pensar que a prostituição (explícita) possa não se alinhar inteiramente com o sexo amador, uma vez que dissociaria seu aspecto comercial. Já a identificação, acredito, tenha retirado parte do aspecto da fantasia que envolva a ‘caçada condenatória’, ainda mais em relação à uma figura que já é pública.

**Nº 98 - Casal Amador 2 - 13:47 min. - 1,774,074 visualizações - 71.91 % de Aval. Positiva**

Esse é o segundo vídeo gay da lista de 120 vídeos. Ele é editado como se fosse um filme comercial com o nome de “Casal amador 2”. Um casal curtindo um momento romântico: champanhe dentro de uma banheira de espuma, beijos e vela; trilha sonora de jazz inserida posteriormente. Sexo oral. Câmera corta para os dois na cama, um deitado, outro senta por cima e começa a penetração. Corta a câmera, penetração com um deles deitado e o outro por cima. Termina com um *cumshot* mas com o rapaz passivo também se masturbando para gozar. Corta e sobre créditos “Dirigido por Tiago” e “Estrelando T & K”. Considerando o ambiente como um motel.

**Stronder2 - 05/02/2015 8:32 pm**

Tava gostoso só que essa música e muito brocante... Galera quando for fz video caseiro ou qualquer um por favor não coloquem música.. O gostoso do sexo e VC escuta os gemidos com música não da ora escuta!

**Carioca - 01/19/2012 1:33 pm**

Cofesso que uma vez eu dei a bunda pro meu amigo,e a melhor sensação do mundo uma pirocona te rasgando por dentro

**TOMA VERGONHA - 08/26/2011 4:07 am**

FALTA DE VERGONHA NA CARA TNC,

**loco - 05/02/2011 3:23 pm**

cambada de filhos da putas

**Anna:**

Que trilha sonora de elevador. Nos filmes gays e lésbicos alguém tem sempre que estar no papel de homem/mulher, ativo/passivo. É incrível que o mais “afeminado” fará a representação do passivo, enquanto o com um estereótipo de homem com H maiúsculo fará o papel de ativo. Essas categorias não se rompem por mais que sejam dois homens transando, ou duas mulheres transando. E um cara negro apareceu em um dos filmes, mas como ativo e não como passivo. Por quê? O mais engraçado foram os créditos. “Estrelando...”. Uai! Não são amadores? O que é ser amador? Há comentários homofóbicos nesse caso. Que preguiça desse povo! Será que diriam a mesma coisa se fossem duas mulheres transando? Porque os gays ferem tanto a masculinidade? Tem um texto em antro do gênero que também discute a construção da masculinidade, que no caso, perpassa todos esses vídeos.

**Antropólogo:**

Entre os 120 filmes selecionados para análise, apenas nove possuem mais de dez comentários. É impactante que esse filme tenha recebido 41 comentários,<sup>44</sup> segundo filme mais comentado. A grande maioria dos comentários são de ódio contra gays. Por outro lado, esse é um dos únicos filmes que parecem atrelados a uma narrativa romântica. O casal inicia

<sup>44</sup> Em dezembro de 2016 o portal indicava 39 comentários para esse filme. Conferi no meu arquivo de junho e realmente foram apagados dois comentários entre junho e dezembro. Não sei dizer o porquê e se isso é uma prática recorrente do site.

em uma banheira compartilhado um champanhe. Outra grande diferença é que ao final os dois chegam ao orgasmo – preocupação que não existe (ou não é evidente) nos outros filmes analisados nesse capítulo. Por outro lado, como notou a colega, mesmo entre dois homens a estrutura dicotômica entre um ativo/dominante e um passivo/submisso permanece.

Dentro dessa lógica pornô patriarcal até mesmo o ‘desviante’ encontra o seu espaço de manifestação normatizado. O sexo gay pode ser representado (sem maiores danos), contanto que reproduza as convenções para o sexo heterossexual: um dos atores representará ‘o ativo’, ‘o homem’ da relação, aquele que possui características ligadas ao gênero masculino ou a um ideal de masculinidade e potência sexual e física, enquanto o outro deverá atuar como ‘mulher da relação’, invocando características relacionadas com o feminino, como a passividade e a submissão. No entanto, se sexo e gênero não se alinharem, eles devem ao menos se comportarem de ‘forma apropriada’. Fazendo referência não literal a um controverso político brasileiro: ‘o cara pode até ser gay; o que não pode é ser militante’. Na intimidade (ou invisibilidade), pode-se fazer tudo, desde que não se fuja as regras do jogo.

A ‘inclusão colorida’<sup>45</sup> precisou ser domesticada para compor o acervo das representações sexuais visibilizadas. Representações heterossexuais tendem ocultar parte do corpo masculino como estratégia de inserção em uma fantasia ora *voyeur* ora projetiva, enquanto vídeos *mainstream* gays-masculino oferecem o ‘ativo’ (no papel do ‘homem dominador’) e o ‘passivo’ (no papel da ‘mulher submissa’). Nesse sentido, Susan Sontag (2015) argumenta que “[É] da natureza da imaginação pornográfica preferir convenções acabadas de personagens, cenário e ação. A pornografia é um teatro de tipos, não de indivíduos”.

#### 4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS FILMES

Nesse tópico, apresento algumas percepções sobre os filmes amadores e sobre como procedi. Discuto algumas dúvidas metodológicas e questionamentos que surgiram durante o processo. Sempre que possível colocarei entre parêntesis a numeração dos filmes da amostra que motivaram a reflexão. Recorrerei à perguntas, porque muitas das discussões não chegaram ao fim e talvez nem tenham fim. São apenas motivadores para a reflexão.

---

<sup>45</sup> A expressão remete como o mercado incorpora o segmento homossexual visando o lucro mas acaba gerando um efeito de representação acidental.

Avaliar o conteúdo de um filme pornô amador resultou um pouco mais complicado do que inicialmente avalei. A primeira dificuldade foi a restrição da realidade, mesmo que eu revisse várias vezes o mesmo filme, a minha experiência ainda parecia bidimensional. Demorei a perceber que o terceiro eixo desse campo estava no meu ambiente, em como eu precisava controlar as pessoas que passavam por perto, os olhares de curiosos e os ambientes de estudo. Como as relações que estavam vinculadas nas projeções moldavam meu tempo e espaço para assistir aos filmes. O segundo desdobramento se deu no meu corpo; pela experiência de assistir a filmes várias vezes, por vários meses, me pornoficando aos poucos. Mas, na prática, a maior parte do tempo eu me sentia limitado.

A relação de ocultação e visibilidade do rosto foi uma questão que desde o princípio me chamou a atenção. Desde o primeiro vídeo (nº 1) notei a diferença de exposição para homens e mulheres. Nesse vídeo, o rosto dela apareceu ao largo de todo registro enquanto o rosto dele apareceu apenas em dois momentos, de forma quase acidental, por um curto período, em um registro de quase 40 minutos. É como se existisse uma lógica de visibilidade completamente diferente atuando, não em relação a possibilidade dos atores se exporem, mas como mecanismo em que se dá preferência à visibilidade feminina.

Acredito que a ocultação do rosto masculino evidencie uma estratégia para substituição de papéis, do corpo-ator pelo corpo-*voyeur*. Justificando porque em alguns casos (nº 69) o corpo masculino torna-se quase um acessório: cintura, pênis e pernas. A ocultação do rosto masculino faz parte de uma linguagem que se constrói por projeções (permitindo a substituição ator-*voyeur*). Essa assimetria me fez questionar o porquê do rosto feminino estar em evidência com muito mais frequência. Operariam morais diferentes? Existe um limite de liberdade sexual que uma mulher não pode ultrapassar para não ser considerada uma ‘puta’?

Alguns vídeos amadores são de uma intimidade tão grande que me fazem questionar como se tornaram públicos na internet. Considerando que nem todos sejam fruto de pornô de vingança, uma possível explicação seria a circulação proposital do material entre amigos próximos até a perda do controle e divulgação do filme. Um desconhecimento em informática também poderia provocar um resultado semelhante. Por outro lado, por mais ‘sensação de intimidade’ que um filme transmita, alguns elementos servem de alerta. Quando o rapaz filma a moça de *lingerie* (filme nº 50), evidenciando nesse momento uma intimidade entre os dois, estaria premeditado por ele que o filme seria publicado na internet? Vemos nela uma moça envergonhada, que não está acostumada nem a ser filmada e nem a aparecer diante de um homem com uma *lingerie* delicada. Todo cenário remete a um dos primeiros encontros do casal ou a um importante momento. O ‘valor’ do material amador está exatamente na

intensidade desses aspectos que afirmam que adentramos em um território privado, para o qual não fomos convidados.

Se compreendo que tudo aquilo que vejo não passa de uma performance (que em boa medida é completada pela minha própria imaginação), por outro lado, eu não posso negar a sensação de diferenciação por estar diante da sexualidade como ela é, natural, da qual só tive acesso apenas por uma série de casualidades. Mas esta também é uma sensação construída pelo efeito dos filmes amadores. No caso específico, por que outra razão o homem esconderia seu próprio rosto se em alguma medida não soubesse que o filme seria divulgado? Cada filme apresentou uma situação diferente e formas particulares para tratar com a situação da exposição. No entanto, a impressão de que existem mecanismos desiguais entre os gêneros é forte quando a exposição de rostos é tão desigual.

Certa vez, me relataram que existiam grupos de amigos que filmavam o sexo e compartilhavam dentro de aplicativos de celular (WhatsApp). Ele exemplificou que o caso do estupro coletivo que aconteceu no começo de 2016 da jovem que foi violentada por mais de 33 homens se encaixava dentro do caso (G1, 2016). A violência só ganhou repercussão nacional depois que “acidentalmente vazou” de dentro do grupo e, devido ao conteúdo, o vídeo se espalhou rapidamente para outras pessoas e *sites* na internet. A menção a grupos masculinos de troca de pornografia pessoal não é uma novidade para mim, até porque grupos de troca de pornografia não são raros, muito antes do surgimento do WhatsApp já sabia da existência de vários deles (sobretudo em ambientes de trabalho). Trago a questão para pensar se um filme como esse do casal que se filma no motel e outros similares (nº 74) não fazem parte dessa socialização sexual que se dá dentro de grupos digitais.

Mais de um filme amador retratou o sexo em grupo. Um deles (nº 79) em especial me chamou muito a atenção, porque a marca do colonialismo estava ali de um jeito muito expressivo. Um homem e uma mulher negros fazem sexo, expressões faciais apáticas próximas ao desconforto, enquanto uma pessoa filmava, comandando as ações e posições. O ambiente é uma casa de classe média. A impressão que tive foi que o casal estava sendo pago para fazer sexo para o homem que filmava. Esse filme foi muito desconfortável para mim, porque questões de classe social, raça e desigualdade econômica saltaram de uma forma explícita. Esse caso com um casal de pessoas negras e outro com um casal branco, em que o desconforto está explícito nas expressões faciais, trouxeram uma cruel sensação de “animalização” das pessoas.

Essa interpretação se aproxima pelo campo da moral, uma vez que não havia agressão, propriamente. Interpretar se um filme estava sendo ou não violento foi uma das primeiras questões que surgiram na pesquisa. Alguns teóricos pedem atenção para ações concretas de violência. Tomei como base a pesquisa realizada por Bridges (2010) sobre agressão e comportamento sexual entre filmes pornográficos. De acordo com a pesquisa, o uso da agressão, seja verbal ou psicológica, está presente em alto nível na maioria dos filmes: 88,2% de violência física (sobretudo, palmadas, engasgos e tapas) e 48,7% de agressão verbal. Cabe lembrar que a definição do que é considerado violência varia entre autores. Submissão, servidão ou mesmo a manipulação da dor desempenham momentos dentro de fantasias sexuais e não podem, por isso, serem consideradas violência, necessariamente. Dessa forma, ainda que falte para a autora uma "melhor operacionalização do conceito de violência" busquei identificar atos que representem degradação e humilhação, ato sexual forçado e maus tratos.

Além disso, como todas as análises foram efetuadas por mim, destaco o peso de identificar o que é uma violência em uma sociedade tão violenta. Alguns questionamentos que tive durante o processo, como se tapas<sup>46</sup> ou puxões de cabelo representavam realmente uma violência, evidenciam fortes traços de naturalização dentro das representações sociais sobre violência e, mais uma vez, como acabamos aprendendo o que é fazer sexo sem necessariamente uma reflexão sobre isso. Assim, uma dificuldade que acabei encontrando foi como tipificar a violência: diante de um filme em que a moça aparenta não querer ser filmada (vídeo nº 39), eu deveria tratar esse tipo de situação diferente das outras violências explícitas, como a agressão física, por exemplo?

Quando o homem tenta reproduzir um *mainstream* agressivo (para demonstrar grande virilidade) e a mulher responde com a mesma intensidade, interpretei que o sexo agressivo não necessariamente significava violência pois ambos compartilham o domínio da situação. 'Palavrões' e expressões ofensivas ("safada", por exemplo) geraram o mesmo tipo de dúvida em relação à violência. Seguindo Bridges (2010), considere toda a expressão ofensiva ou que denotasse hierarquia ou uma posição dúbia como forma de violência, independentemente do contexto, uma vez que é a naturalização da violência que torna aceitáveis determinadas práticas.

---

<sup>46</sup> Inevitável não lembrar no funk 'Um tapinha não dói' de Furacão 2000.

Pesquisando jovens do sexo masculino e universitários heterossexuais (18-25 anos), Lylla D'Abreu encontra uma estreita "relação entre consumo de pornografia e o auto-relato de perpetração de agressão sexual". Taxas mais altas de consumo de pornografia relacionaram-se com taxas maiores de agressão, assim como existiria um "caráter preditor" entre consumo e agressão. Mas seria o conteúdo violento dos filmes que implicariam na gravidade das agressões. "A violência explícita em materiais pornográficos parece fomentar a severidade do tipo de agressão sexual perpetrada" (D'ABREU, 2013).

A pesquisa ainda aponta a resistência simbólica como a forma mais comum de violência encontrada nos filmes de conteúdo violento, indicando possível relação entre consumo dessa modalidade de violência com a perpetração de agressão sexual. No entanto, a autora pontua que o consumo desse material não levaria necessariamente à imitação do comportamento, uma vez que vários outros aspectos, sociais e culturais, estariam relacionados. A pornografia é entendida, assim, como um fator de risco para agressão não como causa. Essa pornografia (que surge a partir do sec. XVIII e XIX, que é considerada como uma ameaça à decência e perde seu caráter de crítica política) é então interpretada a partir de um enfoque midiático e mercadológico. Esse novo pornô deteria um poder normatizador sobre o imaginário sexual com base em uma sexualidade ideal – argumento que para a autora tem base behaviorista que resultaria entender que certos estímulos levariam a comportamentos esperados.

Por outro lado, Nina White (2012), em pesquisa sobre o crescimento do turismo e do acesso a novas tecnologias móveis na região de Kerala, ao sul da Índia, analisa como a exposição à pornografia afeta a construção e performance do que é/ser um homem moderno. A pouca oportunidade para desenvolver a sexualidade ligada ao recente contato com a pornografia (de mulheres brancas), afirma a autora, tem influenciado na maneira como os homens jovens indianos veem as mulheres ocidentais. O informante Ravi, que procura uma parceira, explica qual seria a mulher que gostaria de conhecer: "mulheres brancas são melhores, não uma garota indiana, não uma garota negra". Tal relação é construída por uma impressão de emancipação das mulheres brancas (vistas nos filmes e de férias nas praias) frente às mulheres indianas que são julgadas em relação a sua modéstia sexual.

O velho pescador Manjeet, outro informante de Nina White, ofendido pelo tratamento como os homens locais se dirigem às turistas de Kovalam, narra sua opinião de como a internet vem afetando os homens indianos:

Primeiro eles assistem na internet, e então veem os maus pensamentos. Então eles encontram as garotas ocidentais na praia e, no primeiro dia eles apenas sorriem para elas e falam 'oi'. No dia seguinte, eles estão sorrindo e perguntando se elas querem ajuda em alguma coisa. No terceiro dia, eles estão tentando alguma coisa com elas. A internet mudou a mente do homem indiano para maldade (WHITE, 2012).

Vários dos entrevistados por Nina White citam a pornografia como causa da percepção de que as mulheres ocidentais seriam ninfomaníacas ou máquinas sexuais. No caminho para uma certa modernidade e integração de mercado pela qual passa a ilha, está a (re)construção das fantasias e subjetividades dos homens locais e, por consequência, da maneira como os homens escolhem e tratam as companheiras e toda uma série de tramas e práticas. Argumenta-se sobre a necessidade de se construir um novo homem para o mercado em formação (uma ilha que se abre para o turismo mundial), enquanto uma força destrói as velhas estruturas e os valores de que Manjeet sente falta.

Já em relação às mulheres como perpetrantes, dentro do contexto da pornografia, é coerente falar em violência? Servindo-se de ofensas verbais (vídeo nº 2) direcionadas ao homem ou, em um exemplo mais forte, devo considerar agressão quando uma mulher se sufoca no sexo oral sem que seja fisicamente forçada a isso? Em que momento a violência deve ser contextualizada? Embora entenda que possa ser um desejo pessoal, mas o fato de uma mulher naturalizar uma forma de violência contra o próprio corpo (e do homem conseguir perceber tal ato como sexualmente estimulante, considerando uma relação heterossexual), não seria por si mesmo a violência, independente da decisão individual ou coletivamente construída pelos participantes?

Quando alguns homens 'comandavam o sexo' ou tentava demonstrar dominação, era por meio das pequenas reações que as mulheres expressavam os limites e demonstravam poder sobre a cena. No entanto, tal equilíbrio se baseava em um incremento geral da agressividade das performances. Dessa forma, os mecanismos de equilíbrio entre os papéis de gênero partem de noções hierárquicas, quase bélicas, que transformam o corpo no campo de disputas sexuais e morais. Se o 'sexo' pode ser considerado em alguma essência como 'primitivo', sua reprodução contemporânea é contextualizada, aprendida e continuamente testada entre sistemas de valores. O filme pornô, dessa forma, é uma tecnologia sexual inserida dentro dos sistemas institucionais de propagação da violência de gênero que tomam como marcador de diferenças anatômicas como base para desigualdades sociais.

Violência foi uma questão muito complexa nesse trabalho. Primeiro, porque essa pesquisa pretendia se aproximar muito mais da técnica, da tecnologia e do gênero do que da questão da violência. Mas o campo forçou essa aproximação. Refleti muito sobre em que medida o limite da minha moralidade estabeleceria as fronteiras para a percepção da violência. Por exemplo, entendo que as pessoas queiram fazer sexo a três ou em grupo, mas por que todos os filmes com três ou mais pessoas da amostra foram entre uma mulher e vários homens? Em que medida minha moralidade afeta esse campo ao considerar violência todo o sexo entre uma mulher e mais de dois homens?

Devemos levar em conta que o pornográfico sempre esteve restrito a ambientes públicos masculinos e ao público masculino. O surgimento de um nicho pornográfico dedicado às mulheres, por exemplo, ultrapassa o interesse comercial da expansão por consumidores, na medida em que precisa reestruturar a linguagem e incorporar um novo repertório para públicos que não tiveram na pornografia um dos elementos pedagógicos, socializadores e formadores de identidade ou para aqueles que estiveram excluídos ou mal representados pela pornografia.

O pornô para mulheres, por exemplo, se tornou uma das várias faces desse novo olhar sobre a pornografia (e da pornografia frente às mudanças no mundo) diante de sexualidades que buscam se representar. Além do pornô para mulheres existe ainda o pornô feminista, o pós-pornô (como projeto teórico), além de correntes como o ‘pornô seguro para o trabalho’ (*Porn SFW - Safe For Work*), ou mesmo o pornô evangélico – cada um com uma representação e discurso sobre o mundo. O pornô para mulheres teve suas primeiras manifestações na década de 80, mas só recentemente cresceu e se tornou um importante nicho dentro da indústria do sexo. Esse nicho pode ser reconhecido/encontrado pelos termos ‘amigável para o público feminino’, ‘Female Friendly’ (*tag female-friendly no Xvideos*) ou o Símbolo de Vênus no Pornhub, por exemplo.

Como exemplo desse movimento de outras subjetividades e outros olhares, comento os casos do *Porn SFW (Safe For Work)* – pornô seguro para trabalho<sup>47</sup> – e do pornô evangélico. Em relação à iconografia do SFW, esta pode reduzir-se a sobreposições de imagens ocultando o sexo explícito ou criar narrativas elaboradas, priorizando a fantasia e o flerte (gerando *espaços* para o consumidor completar com sua fantasia particular – ou para

<sup>47</sup> A questão não é tão ‘pequena’ assim. No capítulo de "in the workplace" (no trabalho) a 2015 Pornography Statistics de Covenant Eyes (para o ano de 2014 nos Estados Unidos) trabalha com os valores de "63% of adult men have looked at pornography at least on time while at work in the past 3 months; 38% have done so more than once. 36% of adult women have looked at pornography at least on time while at work in the past 3 months; 13% have done so more than once." Estatísticas para *sites* individuais podem ser encontrados no Alexa, por exemplo (Alexa é uma empresa do grupo Amazon que atua no serviço de análise de tráfego na internet).

que o consumidor insira o repertório adquirido com os filmes comerciais).<sup>48</sup> Já o pornô gospel (ou pornô evangélico), cito como referência o estudo de Cláudio Leandro (2012) sobre o “ministério” Sexxxxchurch e a igreja Capital Augusta que apresentam “a partir de um discurso que se quer pornográfico e inclusivo, mecanismos de regulação da sexualidade cujo centro da problematização encontra-se na homossexualidade” e a pesquisa de Juliana Silva (2013) sobre a blogosfera evangélica com referência ao portal e *sexyshop* erótico voltado ao público pentecostal.<sup>49</sup>

Soma-se a estas o surgimento de novos feminismos (como o feminismo *queer*) e correntes políticas (como a *pornoteoria* e as teorias de reimaginação pornográfica) que inserem a autonomia e agência dos atores, provocando novos enunciados. Em um exemplo delicado, podemos dizer que a pornografia de vingança adota diversas configurações, no entanto esta modalidade de violência está relacionada com a desigualdade entre gêneros. Se uma mulher é exposta na internet, esta tenderá a ser retratada pela desqualificação, uma vez que feriu os valores conservadores esperados para uma mulher: recato, reserva e pureza. Enquanto para o homem será possível também observar a situação elogiosa, visto que poderá ser interpretada como um marcador de virilidade.<sup>50</sup> Mas esta é apenas uma das formas do problema que resulta muito mais complexo e que se configura situacionalmente, como discuto no caso abaixo.

Em 2006, um vídeo amador envolvendo uma estudante de quinze anos e quatro rapazes mais velhos repercutiu na conservadora República de Maurícia, país em que, segundo Bruno Cunniah (2010), as forças religiosas e governamentais tendem a esconder qualquer

---

<sup>48</sup> Uma das curiosidades de pesquisar pornô é que costumam achar o tema ousado mas todos sempre tem algo para contar. Escuto relatos variados que vão desde redes de trocas de filmes pornô dentro de órgãos públicos até a localização das prostitutas que trabalham dentro do Congresso Nacional.

<sup>49</sup> Acrescento também uma corrente de filmes heterossexual voltada para o público homossexual. Esses filmes destacam o corpo masculino (diferente de um filme heterossexual que destaca o corpo feminino e a dominação masculina) e tem o objetivo ensinar como ser hétero e fazer sexo com uma mulher para um público gay. Aproveitando a fala, existem grupos no Facebook e WhatsApp para ‘cura do homossexualismo’. Uma análise superficial de uma entrada em um Blog voltado para o tema encontrei mais de 200 comentários de números de telefones com DDD de todo Brasil. Identifiquei que muitos dos usuários eram jovens, varões e de atuação ativa dentro da igreja (pentecostal). Alguns explicitam angústia ou que, mesmo ‘curados’ dentro da igreja, necessitam do grupo de apoio para seguir ‘curados’. Vale uma pesquisa.

<sup>50</sup> Não posso deixar de citar o caso que ganhou destaque nacional em dezembro de 2015 na cidade de Belo Horizonte em que o cônjuge masculino filma a esposa saindo do motel com seu amigo, quebra os vidros do carro, agredi o amigo verbalmente e a esposa física e verbalmente enquanto outro homem (amigo do marido) filma e faz perguntas com o objetivo de humilhar a esposa. O esposo ‘traído’ recebeu grande apoio nas mídias por defender a honra enquanto ela foi execrada. Um curioso momento do vídeo está quando ele argumenta que poderia esperar a traição da esposa mas nunca do amigo indicando a existência implícita de uma comunidade ‘dos homens’ com seus próprios valores e normas de conduta. Existe uma hierarquia também na exposição dos nomes uma vez que o marido não é identificado enquanto o amigo é identificado em alguns artigos mas a esposa sempre é exposta com nome e sobrenome para ser identificada socialmente. A agência nos títulos de vídeos e reportagem está também sobre o homem: não é a esposa que ‘trai’ mas é o homem que ‘pega a mulher traindo’.

assunto relacionado com o sexo. O caso que envolveu escolas, associações de Pais e Mestres, Ministro de Estado, forças policiais e judiciais terminou com uma reviravolta que questiona o uso/fruto da sexualidade. Pressionada para prestar queixas contra os parceiros, a moça se recusou negando não ter sofrido coerção (dado que na interpretação conservadora, uma mulher não poderia fazer sexo com vários parceiros, a não ser diante de uma violência sexual). Posteriormente, Cunniah revela que a moça teria gravado o vídeo intencionalmente como vingança pelo término do namoro, embora tenha subestimando o poder de difusão da tecnologia.

Posteriormente, outros vídeos envolvendo menores-estudantes vieram à tona na República de Maurícia, mas não tiveram a mesma repercussão e interesse público. O que chama a atenção de Cunniah é porque eles foram ignorados pela mídia e governo. Essa mesma pergunta acaba sendo importante na realidade brasileira 'porque alguns casos ganham destaque e outros não?', uma vez que com exceção da repercussão midiática envolvendo figuras públicas (e alguns outros casos específicos) não existe assim 'tanto interesse'. A aposta do autor é que por trás da aparência de harmonia existe uma profunda tensão étnica pronta para emergir. Dessa forma, afirma:

Na prática, cada comunidade étnica possui seu próprio Sistema de códigos sexuais com os quais representam a religiosidade e os valores morais associados a uma particular visão de mundo. Esse tipo de organização é importante no sentido de que permite ao individual assegurar seu/sua ligação a um sistema filosófico específico enquanto pertencente a um grupo que possui direitos fundamentais em um contexto social dado. Em outras palavras, o individual existe mais do que nunca como uma representação dos sistemas de valores que definem tanto a ele quanto ao grupo em que ele pertence (CUNNIAH, 2010).

O vídeo de Maurícia tornou-se tão impactante ao evidenciar a discrepância entre valores individuais frente a valores relacionados com o grupo, ao qual os atores pertencem, confrontando valores patriarcais e papéis/códigos esperados das mulheres dentro desse grupo. Cunniah levanta que o choque e repercussão teriam sido muito menores se, por exemplo, envolvesse outros grupos étnicos: "women from different backgrounds enjoy various levels of freedom". Vivendo no contexto da mitologia Hindu, em que mulher recebe status dual entre adoração e toxicidade (pelo pecado, assemelha à situação cristã em que a mulher é, ao mesmo tempo, o pecado inicial e mãe do salvador), o grande choque do vídeo não foi devido ao desprezo dela pela monogamia ou mesmo ter "colocado no lixo o tabu da virgindade", mas ter adotado a atitude de líder de uma orgia em uma sociedade que espera a passividade das mulheres. Assim, para não evidenciar as fragilidades da textura social os meios oficiais resolveram ignorar os vídeos de sexo que seguiram a esse caso.

Sem querer menosprezar a questão do pornô de vingança, que se torna cada dia mais grave, ou das formas com que alguns registros pornográficos íntimos se publicizaram na internet, o filme pornô pode tanto representar comportamentos tido como misóginos e fortalecer diferenças, com base no sexo (por meio de performances agressivas ou hierarquizantes), quanto podem potencializar e visibilizar novas formas de expressão e de usos do corpo.

No próximo tópico discuto os filmes amadores que foram retirados dessa pesquisa porque os usuários do Xvideos fizeram a leitura de não pertencimento à categoria. Também discuto como os filmes amadores passaram a ser incorporado pela indústria pornô e como isso pode ser revelador para compreender esse tipo de produção.

#### **4.2 QUANDO O FILME AMADOR É FORJADO**

Um dos grandes problemas que mantive desde o começo dessa pesquisa foi entender o que era um filme amador. Eu não poderia decidir por mim mesmo dizer que filme poderia ou não ser classificado dessa maneira. Até determinado ponto, essa solução tornaria a tarefa mais simples, porque eu compartilhava algum entendimento sobre o que seria um filme amador coerente com as pesquisas sobre o assunto. Embora prática, essa seria uma solução reprovável capaz de evidenciar uma grande quantidade de manifestações, mas não todas. Gosto de pensar nesse potencial da antropologia de analisar as margens, aquilo que está na fronteira entre dois mundos; aquilo que não é nem homem nem mulher, nem bom nem mau. Tudo aquilo que acentua o matiz da vida. Nesse caso, os filmes que mantêm um status ambíguo.

Adotei, por fim, a solução mais simples, porém importante dentro da disciplina e deixei que os meus interlocutores falassem por mim. Meus filmes amadores seriam aqueles que o portal me ofertasse como amadores. Depois de um tempo fazendo anotações, percebi que esse critério não seria suficiente. Alguns filmes eram, para mim, ‘demasiado’ profissionais para serem amadores. Como consequência, adotei um segundo critério com base na percepção dos usuários/consumidores do portal. Dessa forma, quando algum usuário ficava incomodado e deixava uma mensagem pública, alertando não ser um filme amador, esse era eliminado da minha lista.

Para a seleção dos filmes que comporiam o campo (a amostra), esse critério bastava, mas não era o suficiente para entender o que faz de um filme amador. Por exemplo, se um filme pode ser entendido como amador enquanto está desvinculado a uma grande produtora, o fato de ter sido incorporado por uma grande distribuidora de pornografia (que tem alcance mundial), como o Xvideos, não o insere dentro da estrutura das grandes empresas do entretenimento adulto e da distribuição *mainstream* de pornografia? Por outro lado, um movimento que vem acontecendo entre produtoras e distribuidoras de filmes pornô é o estímulo a produções amadoras dentro do contexto comercial. Essas empresas compram filmes particulares para a distribuição e vinculação em grandes canais midiáticos ou produzem filmes, seguindo alguns cuidados.

Cabe lembrar que as principais distribuidoras de redes de televisão pagas possuem canais dedicados ao conteúdo erótico-pornográfico. Como indica Díaz-Benítez (2010), um dos grandes problemas da indústria pornô é a renovação frequente de seus atores. A incorporação dos filmes amadores foi uma estratégia encontrada por essas produtoras/distribuidoras de atender à exigência do mercado de constante renovação.

O pornô amador também está atrelado a determinados elementos estéticos: uma filmagem de baixa qualidade em oposição a uma grande resolução; imagens tremidas, escuras e com elementos atrapalhando a visualização se oporiam a um enquadramento regular e iluminado; corpos “feios e imperfeitos” em oposição a homens e mulheres com corpos atléticos. Dessa forma, quando algumas empresas passaram a ‘simular’ o pornô amador adotando algumas de suas características visuais, a distinção entre um e outro material se tornou muito mais complicada.

Trago dois casos de empresas que possuem produtos que são associados à ideia de amador para levantar algumas questões:

### **Mike in Brazil**

Embora disponibilize várias categorias de filmes não relacionadas ao ‘Brasil’, o produto principal de Mike in Brazil são filmes que narram aventuras sexuais de um homem americano heterossexual (Mike) por territórios nacionais. Em alguns vídeos, facilmente encontrados em portais distribuidores como o Xvideos ou o Pornhub, vemos narrativas que representam uma dupla hierarquia: Mike como homem dominador concentrando toda sua sexualidade no falo e Mike como americano ‘aproveitando-se’ de desigualdades sociais e econômicas para fazer sexo pago com garotas. Este segundo aspecto levanta dúvidas que esse projeto não pode abarcar mas deixa como questionamento: é possível pensar em uma relação de vinculação ou de corroboração entre o turismo sexual e a representação do Brasil como um lugar de ‘sexo fácil’ entre moças pobres? (MIKE IN BRAZIL, 2016).

### Czech Hunter

Destinado ao público gay, Czech Hunter parte da mesma premissa: dois homens viajam até uma região pobre (República Checa) onde oferecem dinheiro a rapazes jovens para fazer sexo. Nessas narrativas eles ‘desconstroem’ a resistência dos jovens oferecendo dinheiro para atos sexuais. A descrição do portal é explícita em relação a questão econômica: “Garotos tchecos fazem por dinheiro! É verdade: a situação de dificuldade social na República Tcheca mantém o nosso passa tempo.”<sup>51</sup> Os vídeos em geral terminam com cenas de *cumshot* ou com um dos dois rapazes entregando dinheiro. (CZECH HUNTER, 2016).

Existem outras estratégias para incorporação das produções amadoras em grandes meios. Alguns canais de conteúdo adulto dedicado, por exemplo, oferecem recompensa financeira para integrar o registro em programas dedicados ao conteúdo amador dentro de sua grade horária, disputando espaço com as produções de grandes corporações. Alguns portais também disponibilizam formulário para envio e cotação desse material.

Outra forma de massificar esse conteúdo amador e transformá-lo em produto comercial independente é através de um blog. Segundo um informante, os brasilienses e namorados responsáveis pelo “Morenos1972” promovem ‘festas’ e encontros para sexo, filma as performances e publicam *online*. Roberto, um dos responsáveis pelo blog, se descreve como: “SOMOS DOIS ATIVOS QUERENDO CARAS DELICIOSOS PARA FUDERMOS! SEMPRE COM FOTOS/FILMES SEM APARECER ROSTO.” (MORENOS1972, 2016).

Pornô amador também pode vir a ser um ‘cartão de visita’ para garotos de programa (GP). Não raro o GP filma sua atuação e publica *online* para promover e divulgar seus serviços. Durante o levantamento dos filmes para realização dessa pesquisa, deparei-me com alguns desses filmes, em sua maioria para o público gay. É comum ocultar os rostos dos participantes nesses casos.

No sentido contrário, existem pessoas interessadas em vender suas próprias produções ou em entrar para o mercado pornográfico. Alguns internautas interessados publicam suas dúvidas sobre o mercado pornográfico em plataformas sociais como estes casos retirados do Yahoo Resposta:

**Onde posso vender videos pornograficos caseiros?**

eu e minha mulher queremos vender nossas gravações hehehehe,  
alguém conhece algum site que paga por videos , ou sexo ao vivo e tals ?  
desculpe mas nós estamos contruindo a casa ai o salário tah osso já fiz emprestimo  
em banco me mato trabalhando e ainda falta grana ....  
só um meio de um extra né ... eu e ela concordamos e até gostamos .  
rsrrs se alguem solber vlw (YAHOO, 2016a).

<sup>51</sup> “Czech boys do it for money! It’s true: the difficult social situation in the Czech Republic supports our hobby.”

**Como fazer pornô e ganhar dinheiro?**

Eu to pensando em fazer uns filmes com um primo meu de se.xo mas como se ganha dinheiro com isso? Alguém compra? Faz DVD? Põe na internet? Faz o que? E ganha quanto????? (YAHOO, 2016b).

Tanto no Yahoo Resposta quanto em outros portais na internet, esses discursos apareceram com certa recorrência: a necessidade de dinheiro e o gosto pelo sexo. De alguma medida, a carreira pornô aparece para algumas pessoas (sobretudo, entre jovens) como uma solução possível (se não ideal) por unir coisas que adquiriram muito valor: poder fazer muito sexo e receber muito dinheiro.

A possibilidade de ‘falsear’ um filme amador me levou a pensar que um filme amador não é somente um filme ou uma *tag*, mas também um fetiche que se constrói pela soma de diversos elementos, performances e representações que são constantemente interpelados durante o consumo do material sexual. Muito mais do que uma incorporação de uma realidade dada ou a um conjunto de encenações, o amador é avaliado a partir das conexões entre diversos fatores.

Dessa forma, a qualidade de ser amador não está na hora da produção. Mesmo que seja possível perceber a posição planejada de uma câmera, a iluminação bem cuidada, a maquiagem irretocável dos atores e corpos hiperatléticos, ou seja, a soma de várias características atribuídas a um filme de estúdio, bastam alguns gatilhos para que uma obra seja avaliada como amadora. De fato, não existe um critério que diga que um filme é ou não amador mas existe um conjunto de expectativas que podem ser mais ou menos atendidas, capazes de gerar diferentes graus de percepção sobre a ‘veracidade’ de uma obra.

Um depoimento de uma colega foi muito elucidativo em relação a essa questão: “As vezes um filme amador de uma grande produtora parece mais real do que um que é feito na casa de um casal” e completou “e parece que o sexo que eles fazem é mais natural”. Essa percepção é importante não só por explicitar como o real e o performático são realidades de momentos distintos, mas também retoma a questão da socialização dos atos sexuais. Se a filmagem amadora não está se aproximando ao ‘sexo real’ (talvez uma dos requisitos mais importantes), significa que ela não está se alinhando a determinadas expectativas do consumidor. Entendo duas possibilidades: ou as pessoas reais que se filmam (ou que são filmadas) estão performatizando o sexo ao ‘modelo’ do sexo comercial, ou as expectativas sobre o que seja uma performance de um sexo ‘natural’ sejam já todas mediadas por parâmetros midiáticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Ao longo desse trabalho discuto sexo, corpo e pornografia, enfocando aquela modalidade de filme (re)conhecida como ‘amadora’. Para um vídeo sexual ser lido como amador ele precisará apresentar algumas características que o distinguirão dos demais filmes que são distintivas para o usuário a partir de uma série de características não estáticas e não limitantes que são postas em contrastes com outros tipos de materiais, como a pornografia *mainstream*, por exemplo, e uma série de elementos articulados no momento do consumo.

Os filmes que utilizei para analisar os aspectos distintivos desse tipo de material foram retirados do portal Xvideos. Para determinar o que seria um filme pornográfico, adotei dois critérios: primeiro refinar uma busca digital dentro do *site* para o termo “amador”; em seguida, retirar aqueles em que os usuários ‘alertaram’ ou questionaram a classificação como amador por meio de uma mensagem na caixa de comentários abaixo do filme. Embora seja possível reconhecer que exista uma série de elementos que são compartilhados pelos usuários de pornografia, ao longo desse trabalho argumento que não é possível estabelecer uma lista de itens, uma vez que cada usuário estabelecerá critérios subjetivos, a partir das próprias experiências, que serão utilizados para confrontar o material. E mesmo que duas pessoas compartilhem muitos significados existe uma margem para dúvidas.

A interpelação dessas características determinará se o filme poderá se realizar como pornografia amadora em um momento e em uma experiência de consumo determinada. Assim, enquanto para alguns usuários um filme pode ser considerado amador, para outros não. Esses filmes que ocupam um lugar incerto, que encontram sua validade em jogo, indo e voltando, foram fundamentais para perceber que a característica de um filme amador não se autodetermina no momento de criação (a filmagem), mas que estará em diálogo com outros elementos que envolvem o filme e o momento do consumo.

O título de um filme, por exemplo, é um elemento determinante para a criação da fantasia que o filme proporcionará. Um mesmo filme pode ser distribuído com diferentes títulos, causando maior ou menor engajamento do consumidor, ou mesmo diferentes filmes podem receber o mesmo título, articulando diferentes fantasias. As palavras que estão conectadas nesse contexto iniciam a experiência antes mesmo de que as imagens entrem em movimento. Além do título do filme, outros elementos (que foram apresentados ao longo desse trabalho) constroem a experiência particular do consumidor.

Na introdução apresentei os motivos que me levaram a definir a pornografia como meu tema de pesquisa. Um ano e meio depois da escolha do meu objeto de investigação, acredito que não tenha diminuído a relevância temática. Pelo contrário, exemplos de “vazamento” de filmes ou fotos íntimas e de material sexual não autorizado foram frequentes na mídia brasileira e internacional, entre tantos que aconteceram e não foram visibilizados. Acredito que um olhar atento sobre quais notícias ganham ou não destaque pela cobertura jornalística deva resultar revelador. Como argumentou uma colaboradora dessa pesquisa, a lei que tipifica uma série de crimes virtuais conhecida como “Lei Carolina Dieckmann” (Lei 12.735/2012), é fruto de uma discussão e o projeto só alcançou a agenda política nacional depois que uma “atriz, branca, da classe média, de um expressivo canal de comunicação, teve sua intimidade violada.” Considerar ‘algo’ como um ‘problema’ (relevante ou não socialmente) também é um processo construído e que perpassa uma teia de interesses e poderes, do contrário as estudantes que formam mencionadas no começo desse trabalho em São Paulo teriam recebido atenção antes de tirar a própria vida.

Discuti no segundo capítulo os efeitos da pesquisa com pornografia. Temi estar me aproximando de uma espécie de “eu-tinografia” ou uma “pesquisa de mim mesmo”, pelo espaço grande que destinei descrevendo meus processos psicológicos e corporais. Considerei o risco necessário, já que na literatura que utilizei para escrever esse trabalho, nenhum autor revelou suas próprias experiências corporais. Considero essas informações importantes porque, se não for considerado um dado por si mesmo (como eu considero), ao menos serve de alerta ao próximo estudante que resolver trabalhar com o tema, com a mesma ingenuidade que eu iniciei.

Ao longo da introdução e do capítulo metodológico, estabeleci algumas definições para termos utilizados no universo da internet. Fiz o esforço de definir o máximo de expressões que considerei necessárias para o entendimento desse trabalho. Naturalizei tantos termos da informática (a maioria em inglês) que o processo de traduzi-los me causou um estranhamento que, às vezes, beirava ao incômodo. Como definir *on-line*? Por que definir *off-line*? Mas esse é um dos exercícios principais desse trabalho, o esforço de tradução de uma realidade. Dessa forma, considerei necessário inseri uma discussão sobre o fazer etnográfico virtual para revelar ao leitor (e discutir com ele) o que esse trabalho está se propondo, as dificuldades e consensos que preciso estabelecer para escrever esse trabalho que tem por base registros fílmicos retirados de um portal *on-line*, considerados tão válidos como entrevistas realizadas diretamente com interlocutores.

O terceiro capítulo elaborei uma discussão sobre o Xvideos ou, mais precisamente, sobre a experiência de assistir a um filme pornô através do Xvideos. Desse modo, foi necessário investigar o portal e analisar como ele influenciava na experiência de consumo ao mesmo tempo em que construía com o usuário um consumo específico. A discussão detalhada das possibilidades de navegação e da estrutura visível do portal visa mostrar que o consumo de pornografia está engendrado a diversos mecanismos informáticos, atende a acordos comerciais e legais e possibilita uma interação multidirecional entre plataforma e usuários.

Por fim, selecionei cinco filmes dentro de uma amostra de 120 filmes ofertados pelo Xvideos para discutir as características de um filme amador. Esses cinco filmes, objetos de análise, foram utilizados para discutir as performances e representações vinculadas ao material pornográfico. Também estabeleci um debate sobre gênero, violência e raça, entre outras questões, que os filmes suscitaram. A partir da análise dos filmes específicos, apresentei uma série de questionamentos e reflexões que envolvem metodologia sobre etnografia virtual, análise audiovisual e pornografia.

Ao final desse trabalho, o leitor pode até esperar uma definição para o pornô amador, mas não tentarei tal empreendimento. O amador se configura pela desconfiança do produto em relação à sensação de naturalidade e proximidade com aquilo que o consumidor entende que possa ser plausível e congruente com suas experiências e expectativas de performances sexuais. O usuário-consumidor testa a veracidade do produto pela análise de elementos visuais e performáticos, internos ao filme, e elementos externos ao filme (como o *site*, o título, os comentários e as *tags*) e não pelo local de produção. As expectativas realizam-se quando atendem a uma série de requisitos capazes de conectar uma fantasia sexual à percepção de 'realidade' e 'naturalidade'.

Sendo assim, o filme 'amador' não pode ser lido somente como uma forma de narrativa – uma estética ou qualidade de produção – mas como um fetiche 'descorporificado' – enquanto uma norma que se dá anterior a determinação dos atores – que só se realiza na ação de corpos em movimento, repetindo-se e determinando a representação de uma realidade que se auto-realimenta pelo seu poder da fixação do que seria uma experiência do 'real'. É por isso que alguns consumidores podem enxergar um sexo heterossexual quando dois homens compondo a cena e, de igual maneira, que outros percebam a performance sexual filmada 'mais real do que o sexo real'.

Não é possível calcular o total de informações sobre um assunto na internet. É bem provável que exista menos pornografia na internet do que os meios de comunicação costumam trabalhar (cerca de um terço das informações totais). Deixo como sugestão de pesquisa agora que chego ao final dessa monografia as consequências da monetização para usuários cadastrados nas novas atualizações do Xvideos. Se até o momento os usuários cadastrados gastavam energia produzindo e colocando mais pornografia no *site*, com a implementação da remuneração financeira, acredito que o número de pornografia amadora aumentará significativamente (consensual ou não).

## APÊNDICE

## A – Lista de Elementos Externos

Elementos Externos								
Nº	Título	Uploader	Duração	Avaliação	Aval. Positiva (%)	VEIEWS	Comentários	TAGS
1	casal amador	Marcellolopes	0:39:58	244	100	168,857	2	
2	ksal amador trepando gostoso	Devorador81	0:15:23	230	100	204,964	0	anal, boquete, safada, amador, buceta, namora
3	Sexo amador na mesinha		0:11:47	84	100	76,933	1	sexo, amador, mesa
4	Casal amador fodendo	Titilpepekas	0:10:01	190	100	162,675	0	anal, amateur, boquete, brazil, puta, safada, nir
5	Amador Anal		0:02:41	144	99.01	108,265	4	anal, brazil, brasil, gostosa, puta, amador, vadia
6	Namorada Gostosa com Marquinha	Rael01	0:18:57	244	99	322,319	0	amador
7	Fazendo um video porno amador	Jhonyem	0:16:04	294	100	206,750	3	porno, video, webcam, amador, novinha
8	Amador Anal		0:01:31	179	100	144,566	8	anal, brazilian, brunette, brazil, brasil, amador, a
9	Amador Gaucha Sabrina	Manno1985	0:02:38	369	100	443,029	5	sabrina, amador, gaucha,
10	Casa Amador	Sete45	0:00:49	46	99.01	39,539	3	casal, amador
11	Casal amador filmando a foda pela webcam	Azulje	0:05:15	270	97.06	284,407	0	sexo, nova, brasil, delicia, ninfeta, loira, morena
12	Casal Amador	Robertopereira347	0:00:58	458	93.27	543,401	8	brazilian, amateur, brazil, brasil, gostosa, casal,
13	Casal elite amador	Casal Elite	0:02:19	82	100	88,909	15	amateur, brazil
14	foda nervosa amador	Geroges	0:00:29	39	99.58	29,589	1	amador, foda, nervosa
15	Casal jovem amador	Esposa Corno	0:03:43	163	98.03	249,688	2	teen, amateur, couple
16	Anal amador com a novinha	Brenobrazilsexo	0:02:20	320	100	538,465	12	anal, fucking, ass, amateur, fuck, sexo, ex, gosto
17	Amador no banheiro	Ds57	0:02:08	196	100	299,996	0	de, 4, banheiro
18	Casal amador filmando a foda pela webcam	Vitorioreja	0:05:15	384	97.06	528,312	5	sexo, nova, brasil, delicia, ninfeta, loira, morena
19	Amador anal domashnee	Eernandes	0:04:09	47	100	24,867	1	anal, amador, domashnee
20	Casal amador fodendo na casa dos pais dela	Lumorenex	0:05:58	217	100	266,335	4	sexo, brasil, delicia, loira, morena, suruba, trans
21	Sexo amador no quarto	Casalcatarinense	0:12:00	465	95.15	620,408	2	teen, amateur, brazil, brasil, gostosa, brasileira,
22	Mais videos amadores aqui (http://j.gs/11 ...	Alessandrorodrigues	0:02:52	40	89.25	34,392	3	amateur, gostosa, safada, ninfeta, rabuda, ama
23	Obedecendo as ordens do corno		0:02:34	80	100	45,358	4	brazil, amador
24	Carol sendo fodida pelo seu namorado amador	Lidirosag	0:07:28	369	100	550,943	5	brazil, sexo, brazilian, linda, brasil, gostosa, deli
25	Amador 1	Amador92	0:13:21	190	99.01	274,597	1	
26	thaisa dando o cuzinho amador	Diego Jones	0:05:28	234	99.01	273,903	8	o, dando, amador, cuzinho, thaisa
27	Amador - Morena Safada		0:06:00	2110	20.10	2,179,056	17	hardcore, latina, amateur, pussyfucking, realam
28	Boquete Amador	Rodrigokyo	0:06:24	278	68.91	323,253	5	fuck, oral, boquete, face, amador, engasgando
30	Casal amador em foda gostosa	Casaldelicias	0:04:55	127	100	144,702	7	latina, ass, wife, fuck, bigtits, realamateur, braz
31	Anal amador com gozada no final	Casaldelicias	0:02:01	294	100	319,678	24	anal, cumshot, cum, sex, ass, huge, bigcock, girlf
32	Amador novinha rebolando	Paulosamango	0:00:45	55	86.63	79,825	2	amateur, POV, gostosa, casal, amador, namorad
33	anal com gostosa amador	Diego Jones	0:09:13	169	100	167,405	2	anal, gostosa, com, amador

34	Anal Amador 123	Renatovfds	0:04:46	197	100	241,38	4	anal, amateur, 123
35	Casal amador fodendo na Rede	Daianepgg	0:05:23	189	91.05	185,536	0	brazil, brazillian, peituda, brasil, gostosa, tesuda
36	Casal Amador Em Uma Foda Dahora	Safadasdowhatsapp	0:25:01	619	100	460,701	8	big, ass, sexo, amateurs, gostosa, bunda, safad
37	Casal Amador parte 2	Robertopereira347	0:01:35	513	100	646,141	10	brazilian, brunette, amateur, brazil, sexo, couple
38	Amador Bom de Cu BR		0:18:55	451	65.35	483,15	6	cu, amador,
39	Casal amador fodendo na garagem	Acoroa	0:06:13	324	65.56	405,99	2	brazil, brazillian, brasil, loira, morena, virgem, m
40	Comendo a Sheila	Flaviogato	0:02:11	45	98.03	69,454	0	amador
41	Gozando forte na bucinha		0:16:52	534	98.03	608,558	7	amador
42	Casada gostosa fudendo com amante	Rael01	0:00:31	49	100	87,612	0	amador
43	Casal Amador 3	Robertopereira347	0:06:16	403	100	497,157	5	amateur, brazil, sexo, couple, gozada, gostosa,
44	Boquete amador engolindo tudo	Casalsombra	0:00:54	39	91.05	40,867	0	boquete, amador, casada, gosando, aparelho, e
45	Ninfetinha na Cama	Rael01	0:03:19	19	86.63	11,725	0	porno, amador
46	Quenga gostosa da porra	Rael01	0:01:00	66	100	101,957	1	porno, amador,
47	Pamela Punch Amador		0:09:57	1827	33.80	1,935,602	18	latina, blowjob, amateur, realamateur,
48	PUTA E SEU VIBRADOR	Flaviogato	0:01:55	77	100	121,15	1	amador,
49	Amador - Mônica Lima & Fernandinha Fernandez		0:00:22	184	98.03	337,823	3	monicalima, loirateen, fernandinhafernandez
50	Deixou Filmar Corneou e se Lascou	Rael01	0:21:25	68	99.01	104,919	2	amador
51	amador		0:00:30	1858	96.10	2,014,869	48	amador,
52	Anal Amador Novinha	Casalcaraguawp	0:01:50	594	100	673,01	18	anal, amador
55	Casal amador fodendo na garagem	Lidirosag	0:15:22	171	99.01	159,553	1	brazil, sexo, brazillian, linda, brasil, gostosa, deli
56	Casal Amador Gozada na bunda	Robertopereira347	0:00:49	62	100	116,842	3	brazilian, amateur, wife, brazil, couple, brasil, go
57	Amador (7)	Alcs	0:00:47	98	99.01	158,108	3	
58	SEXO AMADOR 2013	Kelvinha	0:01:55	185	99.01	227,67	9	pussy, sexy, amateur, dick, girlfriend, brazil, cou
59	18 aninhos anal amador	Brenobrazilsexo	0:02:10	552	100	871,578	9	anal, teen, big, ass, amateur, ex, na, puta, safad
60	Casal Amador	Flaviogato	0:02:25	105	100	157,369	5	amateur,
61	Japinha faz sexo amador no Motel	Jujuamadora	0:03:12	257	100	335,927	3	gostosa, delicia, safada, amadora, esposa, bucef
62	Casal amador fodendo na casa dos pais dela	Mvnovaes	0:05:59	206	100	304,656	8	peituda, linda, de, quatro, gostosa, delicia, bela,
63	amador brasileiro	Luizaodf	0:01:47	94	100	137,394	4	amador
64	Rabo Gostoso	Zeze 2012	0:00:17	46	100	35,93	2	amador, casero
65	Vídeo Lésbico Amador de Miriam e Letícia	Gilpasquale	0:04:00	24	86.63	18,441	0	video, lesbian, sexo, brasil, tesuda, amador, loir
66	Casal Amador Socando	Robertopereira347	0:00:21	73	100	114,625	1	brazilian, amateur, brazil, couple, brasil, gostosa
67	2k amador	Nascimento2k	0:01:41	53	100	93,812	2	
68	Casal Amador Faz Video de Sexo Caseiro	July17	0:17:24	193	99.01	267,483	0	my, por
69	Sexo anal amador na webcam - tubeflagra.com	Celio47	0:23:12	69	99.01	58,24	1	teen, webcam, -, puta, flagra, amador, orgasmo
70	Casal Amador Fodendo Forte	Tasedento	0:12:44	48	99.01	32,072	1	casal, amador
71	Anal amador - cuzão da minha gata		0:01:57	1364	98.03	1,509,076	8	ass, creampie, amateur, brazil, culo, ex, swing, g
72	Amador fazendo filminho	Flaviogato	0:03:33	113	95.15	148,626	0	amateur, amador, esposa
73	Carol sendo fodida pelo seu namorado amador	Fikquelr	0:07:28	193	100	235,095	1	sexo, nova, brasil, delicia, ninfeta, loira, morena,

74	Amante bombando na esposa do corno	Rael01	0:00:36	29	93.81	54,075	0	amador
75	amigo comedor	Lacer Ba	0:02:05	12	89.25	8,333	4	brazilian, amador, dotado
76	Amador Anal de 4	Ksalzinhossa	0:03:08	131	99.01	178,098	2	anal, amateur, analsex, amador, salvador, caseiro
77	sexo anal amador com esposa	Rael01	0:01:52	275	100	341,968	6	amador
78	Sexo amador	Ds57	0:03:59	32	100	11,129	0	sexo, amador,
79	adoror ebolar pro marido ver		0:00:55	52	99.01	40,566	2	brazil, amador
81	Amigo Pauzudo Socando na Marinha		0:00:52	14	86.63	9,151	1	amador, tema
82	Amador. Gostosa com Roupinha do Brasil no mo	Luismtinos	0:32:23	477	99.01	705,232	7	brazil, brasileira, safada, amador
83	Carol sendo fodida pelo seu namorado amador	Barcelana	0:07:28	377	99.01	701,257	7	sexo, nova, brasil, delicia, ninfeta, loira, morena
84	Buceta molhada	V8valente	0:02:27	21	91.96	34,262	4	amador,
85	Amador	Juraci82	0:00:16	53	100	78,961	0	anal, pussy, ass, amateur, amador, buceta
86	Amador - putinha com 2 no anal	Taradodf	0:18:13	84	100	127,13	1	anal, trio, putinha, amador
87	Vídeos de Sexo Amador - prima e primo afim	Arianodotado	0:01:15	14	82.42	29,274	0	
88	VID-20140819-WA0114	Catatal013	0:01:35	40	100	32,988	0	amador, caseiro
89	Ksalbr - Anal (caseiro, amador)	Ksalbr	0:00:37	43	100	44,306	5	anal, amador, caseiro
90	abertinha pro canu.MOV		0:00:29	45	100	31,243	1	brazil, amador
91	Casal amador fodendo na casa dos pais dela	Ogted	0:05:18	953	99.01	882,562	10	brazil, sexo, brazillian, linda, brasil, gostosa, deli
92	mingus amador foda legal embalada hidden cam	Xmingusx	0:08:59	52	99.01	72,578	0	sex, doggystyle, amateur, camera, sexo, cam, ar
93	Relaxando no Sofá - Amador Caseiro	Bhcorvinal	0:04:56	108	100	115,191	2	sentando, reboladinha
94	Carol sendo fodida pelo seu namorado amador	Crisdrigo	0:07:28	56	95.69	52,379	2	negra, linda, rabuda, amador, loira, morena, oe
95	mulata delicia		0:03:31	37	89.25	33,324	0	brazil, amador,
96	Gostosa brasileira suruba - amador	Paulopestanha	0:02:16	107	95.15	259,446	4	fucking, ass, gostosa, delicia, puta, brasileira, sa
97	Amador gostosa sentando	Haffron	0:01:42	185	98.03	248,375	5	ass, amateur, gostosa, amador, caseiro, sentand
98	Casal Amador 2		0:13:47	1744	71.91	1,774,074	41	2, casal, amador, 02, tiago, kassio
99	Amador - Spiderzete comendo um cuzinho 2	Messalinas	0:02:50	39	93.81	53,793	0	anal, real, brazil, brasil, amador, cuzinho, spiderz
100	Sexlogger bonecadani Videos de Sexo Amador	M5d	0:00:39	72	100	80,973	5	amateur,
102	Casal amador filmando a foda pela webcam	Barcelana	0:05:15	281	100	418,43	1	sexo, nova, brasil, delicia, ninfeta, loira, morena
103	Casal amador fodendo na garagem	Lumorenex	0:06:13	349	76.12	480,578	5	sexo, brasil, delicia, loira, morena, suruba, trans
104	Adora tomar no cu	Rael01	0:14:15	147	100	230,955	1	amador
105	Amadora cavalgando		0:02:02	39	60.45	214,347	2	amador
106	Na bundinha - Amador		0:01:13	4526	100	4,873,695	21	anal, chick, brazilian, real, amateur, fuck, brazil,
107	comendo o cuzinho gostoso da esposa	Elfodon13	0:00:29	127	100	130,742	0	anal, amador
108	Amigo sortudo comendo a esposinha do corno	Rael01	0:00:39	34	100	84,834	1	amador
109	Loira Muito Gostosa e Safada Dando Para Tarad	Rael01	0:00:52	68	100	85,696	0	porno, amador
110	rabão gostoso	Vara Negra	0:01:15	77	100	95,433	4	amador
111	Boquete amador da esposa do meu amigo	Cafagestando	0:00:21	59	100	71,798	0	delicia, chupona
112	Agnes Marchioni amador	Qowpqqowp	0:00:06	23	86.63	49,981	0	amateur, redhead, bigass, tatoo, amador, funk,
113	Casal amador fodendo	Sinalx	0:01:29	238	98.03	304,877	5	cumshot, brazilian, tattoo, amateur, couple, am
114	Trepando de manhã		0:03:07	616	35.93	705,743	4	amador

115	Vamo dar uma amor - Flagrasamadoresbrasi	Xflagras	0:24:36	22	89.25	19,943	0	puta, amator
116	Gravou a foda do vizinho	Rael01	0:19:55	57	99.01	185,029	1	anal, amator,
117	Sexlogger dotadao23cn Videos de Sexo Amador	M5d	0:03:32	113	100	121,986	5	amateur
118	Juju Rios amator	Canjinjin	0:00:38	128	100	183,632	0	latina, brazil, brasil, brasileira, rios, juju
120	Casal Amador de Novinhos Metendo	Gilpasquale	0:01:40	258	99.01	283,973	9	video, sexo, peituda, amator, morena, cavala, c

Legenda: Vermelho - Vídeo repetido.

**Título:** nome do filme.

**Uploader:** responsável por colocar o filme o Xvideos. Nem todo filme está associado a um usuário.

**Duração:** tempo do filme.

**Avaliação:** aprovação medida através de um sinal de polegar levantado.

**Avaliação Positiva (%):** porcentagem sobre as avaliações positivas e o total de avaliações.

**Comentários:** número de comentários feito pelos usuários.

**Tags:** descritores ou palavras-chave inseridas pelos usuários/uploaders para descrever um filme.

A quebra nas cores é resultado de vídeos removidos da análise por serem de produtoras ou compilações de vídeos. Os vídeos repetidos também não serão analisados (evitando dados repetidos), contudo a informação do uploader será registrada. Vídeos removidos:

**Produtoras:**

Vídeo nº 29 – “Rebeca na praia com caiçara”

Vídeo nº 53 – “Hot Amador Brazilian Latina Fucked in Forest”

Vídeo nº 54 – “Sexo amator”

Vídeo nº 80 – “Rei do amator # Fetiche policia”

Vídeo nº 101 – “Casal Amador na Primeira Vez Juntos”

**Compilações:**

nº 119 – “fia novinha sexo amator dvd vol 01”

Os dados para a construção dessa tabela foram colhidos entre março e junho/2016.

Uma consulta posterior a essa apresentará informações diferentes como um maior número de visualizações.

B – Lista de Elementos Externos (Perfil do *Uploader*)

	Perfil												
Nº	Inscrito desde (d)	Profile hits	Subscribers	Total views	Gender	Age	Country	Region	City	Friends	Videos	Photos	Favorites
1													
2	410	9,948	16	407,171	2	35	1	Sao Paulo	Jundiaí	189	5	6	9
3													
4	131	78,041	409	8,968,706	2	65	1	Sao Paulo	Sao Paulo	311	95		
5													
6	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
7	209	35,526	106	2,135,042	2	36	1	Pernambuco	Jaboatão	36			
8													
9	482	8,508	4	442,185	2	29	1	Rio Grande do Sul	Farroupilha	6	1		19
10	296	21,066	94	590,705	2	29	1	Alagoas	Pedrnhas	108	23		3925
11	167	26,946	283	4,224,786	1	23	1	Sao Paulo		386	59	9	
12	1216	116,464	164	4,877,431	2	36	1	Minas Gerais	Bh	224	9		
13	440	12,246	42	95,511	3	32	1	Sao Paulo	São vicente	21	4		
14	623	18,628	125	301,014	2	25	1	Sao Paulo	Sao Paulo	350	56		596
15	424	129,873	582	3,398,089	2	21	1	Sao Paulo	Barueri	882	210		4
16	385	29,652	80	1,548,367	2	21	1	Minas Gerais	Minas Gerais	72	6	10	
17	678	16,708	85	829,716	3	26	1	Parana		18	16		
18	172	85,136	508	10,200,971	1	28	1	Sao Paulo	Sao Paulo	650	64	16	
19	199	19,802	50	152,166	2	45	1			33	7		35
20	193	62,66	617	3,585,894	1	21	1	Sao Paulo	Anália franco	1401	63	10	
21	390	9,16	28	623,681	2	20	1	Santa Catarina	Lages	9	2		
22	123	6,481	17	297,748	2	35	1	Sao Paulo	Bauru	6			
23													
24	158	45,471	322	4,070,647	1	32	1	Sao Paulo	Sao Paulo	470	71	10	
25	750	30,021	29	1,368,738	2	23	1	Parana	Curitiba	2	12		

26	264	15,383	52	536,875	2	26	1	Minas Gerais	Turmalina	1	6		
27													
28	312	52,262	128	5,096,499	2	28	1	Tocantins		123	20		2
30	752	44,864	354	702,482	3	27	1	Mato Grosso	Alta floresta	1731	5	50	
31	752	44,864	354	702,482	3	27	1	Mato Grosso	Alta floresta	1731	5	50	
32	935	4,741	6	141,351	2	25	1	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	34	2		
33	264	15,383	52	536,875	2	26	1	Minas Gerais	Turmalina	1	6		
34	1042	3,305	4	243,01	2	23	1	Rio Grande do Norte	Mossoró	1			
35	143	49,717	396	4,390,153	1	30	1	Sao Paulo	*	570	80	16	
36	372	174,923	1,213	5,856,739	1	24	1	Sao Paulo	Campinas	745	44	2	2
37	1216	116,464	164	4,877,431	2	36	1	Minas Gerais	Bh	224	9		
38													
39	188	117,679	555	7,804,408	1	37	1	Sao Paulo	*	1020	84	17	
40	1318	1,052,771	1,708	60,862,447	2	30	1	Sao Paulo	Sao Paulo	133	511	207	1355
41													
42	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
43	1216	116,464	164	4,877,431	2	36	1	Minas Gerais	Bh	224	9		
44	148	2,701	18	86,737	2	31	1	Sao Paulo		2	2		
45	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
46	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
47													
48	1318	1,052,771	1,708	60,862,447	2	30	1	Sao Paulo	Sao Paulo	133	511	207	1355
49													
50	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
51													
52	332	17,973	45	670,267	2	23	1	Sao Paulo	Caragua	1			
55	158	45,471	322	4,070,647	1	32	1	Sao Paulo	Sao Paulo	470	71	10	
56	1216	116,464	164	4,877,431	2	36	1	Minas Gerais	Bh	224	9		
57	750	21,133	30	1,070,118	2	39	1	Sao Paulo	Sao Paulo	2			
58	1131	15,933	40	699,387	1	28	1	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	29	4		
59	385	29,652	80	1,548,367	2	21	1	Minas Gerais	Minas Gerais	72	6	10	
60	1318	1,052,771	1,708	60,862,447	2	30	1	Sao Paulo	Sao Paulo	133	511	207	1355
61	213	396,791	1,982	34,975,627	1	19	1	Sao Paulo	Sao Paulo	3208	514		

62	201	67,524	379	4,660,120	1	29	1	Sao Paulo	Sao Paulo	558	101	7	
63	888	7,061	13	188,609	2	28	1	Distrito Federal	Brasilia	28	3	15	
64	1292	107,618	147	5,115,406	2	45	1	Minas Gerais	Belo horizonte	191	16	15	39
65	767	328100	1310	11,731,751	2	29	1	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	843	116		742
66	1216	116,464	164	4,877,431	2	36	1	Minas Gerais	Bh	224	9		
67	800	53,852	116	1,185,837	2	28	1	Ceara	Fortaleza	1065	26	96	574
68	768	78,093	297	5163600	2	25	1	Sao Paulo	Sao Paulo	1349	83	344	840
69	233	6,804	29	653,793	2	41	1	Sao Paulo	Bauru	1	19		
70	418	41,543	70	2,156,979	2	25	2	New South Wales		130	16		107
71													
72	1318	1,052,771	1,708	60,862,447	2	30	1	Sao Paulo	Sao Paulo	133	511	207	1355
73	167	62,664	515	8115850	1	29	1	Sao Paulo		708	72	18	
74	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
75	665	27,86	354	26,369	1	38	1	Bahia		1408	4	17	1
76	1088	19,781	35	1017800	2	32	1	Bahia	Salvador	88	8		
77	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
78	678	16,708	85	829,716	3	26	1	Parana		18	16		
79													
81													
82	237	171,41	767	6,657,331	2	28	1	Sao Paulo	Sao Paulo	660	11		689
83	170	75,09	564	6,133,807	1	28	1	Sao Paulo	Sao Paulo	601	59	6	
84	807	5,912	12	170,503	2	30	1	Parana	Cascavel	141	5	5	1
85	599	13,27	37	720,94	2	32	1	Parana	Maringá	8	5	99	47
86	968	100,281	271	4,288,951	2	34	1	Distrito Federal	Brasília	740	18	3	1002
87	783	1,752	4	30,425	2	35	1	Parana	Curitiba	4	2		86
88	616	21,526	33	566,787	2	27	1	Sao Paulo	Sao Paulo	27	22		9
89	825	35,652	301	601,58	3	34	1			974	20	23	5
90													
91	163	32,656	274	3,877,324	1	28	1	Sao Paulo	Sao Paulo	312	69	2	
92	376	32,216	148	1,456,162	2	29	1	Sao Paulo	Sao Paulo	213	19	2	
93	494	23,081	165	486,943	2	23	1	Rio de Janeiro		85	19	33	
94	203	27,959	168	2,167,135	1	27	1	Sao Paulo	Itaim	192	81	7	
95													
96	1159	194,488	167	9,995,481	2		1	São Paulo		939	15	115	67
97	954	153,585	200	7,500,950	2	30	1	São Paulo	Itapevi	63	23		13
98													
99	699	2,181	6	67,274	2	31	1	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	2	2		
100	1077	182,485	384	4,144,341	2	30	1	Minas Gerais	Pouso alegre	4	29		

102	494	23,081	165	486,943	2	23	1	Rio de Janeiro		85	19	33	
103	193	62,66	617	3,585,894	1	21	1	Sao Paulo	Anália franco	1401	63	10	
104	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
105													
106													
107	477	2,971	7	130,601	2	32	1	Goiais	Goiania	28	1	7	3
108	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
109	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
110	1250	123,744	298	3,144,105	2	27	1	Maranhão	São Luís	998	31	6	601
111	700	53,196	167	1,682,064	2	28	1	Paraiba		594	15	116	400
112	308	3,825	6	49,916	2	36	1	Minas Gerais	Uberlandia	0	1	0	0
113	1389	5,264	5	304,717	2	35	1	Sao paulo		6	1	0	0
114													
115	503	114,567	434	3,394,942	1	37	1	Mato Grosso do Sul		748	17		2
116	792	346,859	764	19,173,726	2	20	1	Minas Gerais	bh	1475	99	57	
117	1250	123,744	298	3,144,105	2	27	1	Maranhão	São Luís	998	31	6	601
118	327	23,579	62	1,791,264	2	34					7	74	
120	767	328100	1310	11,731,751	2	29	1	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	843	116		742

Legenda: Vermelho - usuário repetido. Verde - provável dado falso.

**Inscrito desde (d):** quantidade de dias que o usuário se inscreveu no portal.

**Profile hits:** número de aprovações (polegar levantado) que o usuário recebeu em seu perfil.

**Subscribers:** usuários cadastrados que se vincularam para receber atualizações deste perfil.

**Total views:** total de visualizações.

**Gender:** gênero declarado entre homem (1) e mulher (2).

**Age:** idade declarada.

**Country:** país declarado. Apenas um usuário não se declara brasileiro - mesmo se comunicando em português.

**Region:** estado.

**City:** cidade

**Friends:** lista de amigos.

**Videos:** número de vídeos que o usuário transferiu para o portal.

**Photos:** número de fotos transferidas.

**Favorites:** vídeos salvos pelo usuário.

## C – Lista de Elementos de Superfície

Nº	Elementos de Superfície									
	Logomarca	Participantes	Cenário	Hardcore	Roupa	Sequencia	Cumshot	Manipula a câmera	Exposição dos rostos	Olha para a câmera
1	2	3	1	1	4	2	1	1	2	3
2	2	3	1	2	4	2	2	5	3	4
3	2	3	2	1	2	2	1	5	2	4
4	1	3	3	1	3	2	2	5	3	1
5	2	3	1	1	4	2	2	1	4	4
6	2	3	4	1	4	2	2	1	4	4
7	2	3	1	2	2	2	1	5	3	3
8	2	3		1	4	2	2	1	4	4
9	2	3	1	1	4	2	2	1	2	2
10	2	3	1	1	2	2	2	1	4	4
11	1	3	1	1	4	2	2	5	3	2
12	2	3	4	1	3	2	2	1	4	4
13	2	3		1	4	2	2	1	4	4
14	2	5	1	1	4	2	2	4	3	2
15	2	5	5	1	4	2	2	4	3	4
16	2	3	1	1	4	2	2	5	4	4
17	2	3	6	1	4	2	2	5	2	4
18										
19	1	3	1	1	4	1	1	1	2	2
20	1	3	1	2	4	2	2	5	3	4
21	2	3	1	2	4	2	2	5	4	4
22	1	2	1	1	2	1	2	2	2	2
23	2	6	7	1	4	2	2	1	4	4
24	1	3	4	1	4	2	2	1	2	2
25	2	3	1	2	4	2	2	5	3	1
26	2	3		1	4	2	2	5	4	4
27	2	3	1	2	2	2	2	1	3	1
28	1	3	6, 1	1	2	1	1	1	2	2
30	2	3	4	1	4	2	2	5	4	4

31	2	3	1	1	2	2	1	1	4	4
32	2	3	1	1	2	2	2	1	4	4
33	1	3	3	1	4	1	1	1	2	2
34	2	3	1	1	1	1	1	1	4	4
35	1	3	5	2	3	1	2	5	3	4
36	1	3	1	1	2	2	1	3	3	3
37	2	3	4	1	3	2	2	1	4	4
38	2	4		1	4	2	2	1	4	4
39	1	3	5	2	3	1	2	1	3	3
40	2	3	1	1	2	2	2	1	4	4
41	2	3	1	1	4	1	2	1	2	2
42	2	5	4	1	4	2	2	4	4	4
43	2	3	7	1	3	2	2	1	4	4
44	2	3	3	1	3	2	2	1	2	2
45	2	5	4	1	4	2	2	4	4	4
46	2	8	4	1	4	2	2	4	5	4
47	1	3	1	1	4	2	1	1	2	2
48	2	3	1	1	2	2	2	1	2	2
49	2	7	4	1	4	2	2	5	4	4
50	1	3	4	2	4	2	2	1	2	2
51	2	3	1	1	4	1	2	5	4	4
52	2	3		1	2	2	2	1	4	4
55										
56	2	3	7	1	4	2	1	1	4	4
57	2	8	4	1	4	2	2	4	4	4
58	2	3	5	1	4	2	2	5	4	4
59	2	3	1	1	4	2	2	1	4	4
60	2	3	1	1	2	2	2	1	4	4
61	1	3	4	1	4	2	2	5	3	3
62										
63	2	3	1	1	4	2	2	1	4	4
64	2	3		1	4	2	2	5	4	4
65	1	8	4	1	4	1	2	1	2	2
66	2	3		1	4	2	2	1	4	4



103										
104	2	3	1	1	4	1	1	1	3	2
105	2	3	1	1	4	2	2	1	4	4
106	1	3		1	4	2	2	1	4	4
107	2	3		1	4	2	2	1	4	4
108	2	5	4	1	4	2	2	4	4	4
109	2	3		1	4	2	2	1	2	2
110	2	3		1	4	2	2	1	4	4
111	2	3		1	4	2	2	1	2	4
112	2	8	1	1	4	2	2	4	3	4
113	2	3	1	1	4	2	1	2	4	4
114	2	3	3	1	4	1	2	1	2	4
115	2	3	1	1	4	2	2	4	3	4
116	2	3	5	1	2	2	1	4	2	4
117	1	5	4	1	4	1	2	4	4	4
118	2	5	9	2	3	1	2	1	3	2
120	2	3	1	1	3	2	2	4	3	4

**Logomarca:** presença de logomarca ou símbolos de empresas/sites. Não (2) e Sim (1).

**Participantes:** 1 = H; 2 = M; 3 = H e M; 4 = H e H; 5 = H e M + 1; 6 = 2H, 1M; 7 = 2M, 1H; 8 = 2H, 1M + 1

**Cenário:** 1 = Quarto; 2 = cozinha; 3 = Sala; 4 = Hotel/motel; 5 = Área externa; 6 = Banheiro; 7 = corredor

**Hardcore:** o filme começa com sexo explícito (1); não começa (2)

**Roupa:** quem está vestido - 1 = H; 2 = M; 3 = H e M; 4 = Ninguém

**Sequencia:** presença de cortes no plano da filmagem - cortes (1); sem cortes (2)

**Cumshot:** presença (1); ausência (2)

**Manipula a câmera:** 1 = H; 2 = M; 3 = H e M; 4 = 3º desconhecido; 5 = Ninguém

**Exposição dos rostos:** 1 = H; 2 = M; 3 = H e M; 4 = Ninguém; 5 = 2h 1M

**Olha para a câmera:** 1 = H; 2 = M; 3 = H e M; 4 = Ninguém.

\*H = homem; M = mulher

## D – Lista de Elementos Internos

Elementos Internos													
Nº	Equidade	D.G.	P ser P	Mainstream	Identificação	Idade	Consciência	Corpos Abjetos	Sexo/estim. Anal	Anal coment.	Raça	Raça reconhecida	Violência
1	1, 6, 7, 10, 11	3	1	1	2	1	3	2, 3	2	1	1	2	0
2	3, 4, 5, 6	1	2	2	2	1	3	2, 3, 4	2	2	1	2	0
3	6, 7, 10	3	2	1	2	1	1	2	2	2	1	2	2, 4, 5
4	3, 5, 6	1	2	1	2	1	3	2, 3, 4	1	2	1	2	2
5	1, 12	4	2	2	2	1	3	2	1	1	4	2	3
6	3, 5, 6, 10	2	2	2	2	1	3	2	2	2	1	2	2, 3
7	3, 6	2	2	1	2	1	3	2, 4	2	2	4	2	2
8	3, 12	4	2	2	2	1	3	2	1	1	1	1	0
9	3, 6	3	2	2	2	1	3	2, 4	2	2	1	2	0
10	3, 12	2	2	2	2	2	3	2, 3	2	1	2	2	2, 3
11	3	1	2	2	2	2	3	2, 3	2	2	1	2	0
12	1, 12	2	1	2	2	1	3	2	2	1	2	1	0
13	1, 12	1	1	2	2	1	3	2	1	1	1	2	0
14	2, 8	2	2	2	2	1	3	2	2	2	1	2	0
15	5, 11, 8	4	1	2	2	1	3	2, 4	2	2	1	2	0
16	10	2	2	2	2	1	3	2	1	1	1	2	3
17	1	3	1	1	2	1	3	1, 5, 7	2	2	3	2	2
18					2					2			
19	1, 7, 10	3	1	1	2	1	3	2, 6	1	2	1	2	0
20	3, 6	1	2	2	1	1	3	2, 3	2	2	1	1	0
21	3, 12	1	2	2	2	1	3	2	2	2	1	2	0
22	9	1	2	2	2	1	2	2, 5	2	1	5	2	0
23	1, 7, 10, 12	3	1	1	2	1	8	2, 4	1	1	1	1	1, 3
24	1, 4, 10	3	1	1	2	1	3	2	2	2	2	1	1
25	3, 4, 5, 6	3	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2
26	3, 11, 12	4	1	1	2	1	3	2	1	1	4	2	0
27	3, 10	3	2	1	1	3	1	2	2	2	2	1	0
28	1, 7, 10	3	2	1	2	1	3	2	2	2	1	2	1, 2, 3, 4, 5
30	3, 12	2	2	2	2	1	3	2	2		2	2	2
31	12	2	2	1	2	1	8	2	1	1	2	2	0
32	12	4	2	2	2	1	3	2	2	2	2	2	0
33	1, 10, 12	3	1	1	2	1	3	2, 4	1	1	1	2	4, 5

34	12	2	2	1	2	1	8	2	1	1	2	2	0
35	3	1	2	2	2	2	5	2	2	2	2	1	0
36	3, 6, 4, 7, 10	3	2	1	2	1	3	3	2	1	1	2	5
37	1, 12	1	1	2	2	1	8	2	2	2	2	1	0
38	12	4	2	2	1	1	4	2	1	1	1	2	0
39	4	3	2	2	2	1	3	2	2	2	1	1	0
40	12	2	2	2	2	1	3	1, 5, 7	2	2	1	2	0
41	3, 6, 7	3	2	2	2	1	3	2	1	2	3	2	0
42	8, 12	2	1	2	2	1	8	2	2	2	1	2	0
43	3, 12	2	2	2	2	1	3	2	2	2	2	1	2
44	1, 6	3	2	1	2	1	3	2	2	2	2	2	0
45	3	4	1	1	2	1	8	2	2	2	1	2	0
46	10, 13	3	1	1	2	1	7	2, 4	2	2	1	2	0
47	1, 6, 10	3	1	1	1	1	3	2, 6	2	2	1	2	0
48	3, 12	2	2	2	2	1	3	2	1	2	2	2	0
49	3, 8	2	2	1	1	1	7	2, 4	1	2	1	2	0
50	3, 12	2	2	2	2	1	3	2	2	1	2	2	0
51	3, 10	2	2	2	1	2	3	2	2	1	1	2	0
52	12	4	2	2	2	1	8	2	1	1	2	2	0
55					2	1				2			
56	1	2	2	2	2	1	3	2	2	1	2	2	0
57	13	3	2	1	2	1	7	2	1	2	1	2	0
58	3, 12	1	2	2	2	2	3	2	2	2	1	2	0
59	3, 12	4	2	2	2	1	3	2	1	1	2	2	0
60	3, 12	1	2	2	1	1	8	2	1	2	1	2	0
61	3	1	2	2	2	1	3	2	2	2	1	2	0
62					2					1			
63	3, 12	1	2	2	2	1	3	2, 4	2	1	2	2	0
64	3	4	2	2	2	1	3	1, 5, 7	1	2	2	2	0
65	1, 4, 8	3	1	2	2	1	7	2, 7	2	1	3	2	3
66	12	2	2	2	2	1	8	2	1	1	2	2	2
67	11	3	2	1	2	1	7	2, 4	2	2	5	2	0
68	1, 6, 11	3	1	1	2	1	3	2	1	2	1	2	0
69	11	3	1	1	1	1	3	2	1	1	1	2	0
70	11	1	1	1	2	1	3	2	1	2	4	1	0
71	12	4	2	2	2	1	8	2	1	1	2	2	0
72	3	1	2	1	2	1	3	2	1	2	1	2	0
73					1	1				2			
74	8	3	1	2	2	1	7	2	2	2	1	2	0

75	8	2	2	2	2	1	8	2,4	2	2	2	2	2
76	3,12	1	2	2	2	1	8	2	1	1	1	2	0
77	11	3	1	1	1	1	3	2,4	1	1	2	2	0
78	1,10,12	1	1	2	2	1	3	2	1	2	1	2	0
79	1,4,8,11	3	1	1	1	1	7	2	2	2	2	1	0
81	1,11,13	3	1	1	2	1	8	2	2	2	2	6	2
82	3,5,6,11	2	1	2	1	1	3	1,5,7	2	2	2	1	2
83					1	1				2		1	
84	3,5	1	2	2	2	1	3	2	2	2	2	2	0
85	12	4	2	2	2	1	3	2	2	1	1	2	0
86	1,13	3	2	2	1	1	7	2	1	1	1	2	0
87	8	3	1	2	2	1	7	2	2	2	2	2	0
88	3	2	2	2	2	1	3	2	2	2	2	2	2
89	12	1	2	2	2	1	3	2	1	1	1	2	0
90	4,8	3	1	2	2	1	7	2	2	2	2	2	0
91					1	1				1			
92	3	1	2	2	2	2		2	2	2	2	1	2
93	3,10	3	2	2	2	1	3	2	2	2	2	2	1
94					2	1				2			
95	3	2	2	2	2	1	3	2	2	2	2	2	0
96	8	3	1	2	2	1	7	2	2	1	1	2	2
97	3	1	2	2	1	1	3	2	2	1	3	2	0
98	3	1	2	2	1	1	3	2	1	1	1	2	0
99	3,12	1	2	2	2	1	3	2,4	1	1	1	2	0
100	6	3	1	2	1	1	3	2	2	2	2	2	0
102					2	1				2			
103					1	1				2			
104	3,6,11	2	2	2	2	1	3	2,6	1	2	1	2	0
105	3	1	2	2	2	1	3	2	2	2	1	2	0
106	1,12	2	1	2	1	1	8	2	1	1	1	2	0
107	3,12	1	2	2	2	1	8	2	2	1	1	2	0
108	8	2	1	2	2	1		2	2	2	1	2	0
109	3	3	1	2	2	1	3	2,4	1	2	4	2	0
110	3,12	1	2	2	2	1	8	2	2	2	2	4	1

111	6	2	2	2	2	1	3	2	2	2	2	2	0
112	13	3	1	2	2	3	7	2, 4	2	2	4	2	0
113	3, 12	1	2	2	2	1	3	2, 3, 4, 6	2	2	1	2	0
114	3, 12	2	1	1	1	1	3	2	2	2	2	2	0
115	1, 4	3	2	1	2	1	3	2	2	2	1	2	4, 5
116	1, 7	3	1	1	2	1	5	2	2	1	1	2	0
117	3, 8	2	1	2	2	1	8	2	2	2	1	2	0
118	1	3	1	2	2	1	7	2, 4	2	2	2	2	0
120	3	1	2	2	2	2		2, 3	2	2	2	1	0

**Equidade:** 1 = Sexo voltado para o desejo do homem; 2 = Sexo voltado para o desejo da mulher; 3 = Sexo atende desejo de ambos; 4 = Desconforto; 5 = Sexo oral feito pelo homem; 6 = Sexo oral feito pela mulher; 7 = Final do sexo é ejaculação do homem; 8 = 3 ou mais pessoas; 9 = manda nudes; 10 = dominação masculina; 11 = Sexo mecânico; 12 = Filma apenas a penetração; 13 = grupo de muitos homens em uma mulher.

**Desigualdade de Gênero (D.G):** 1 = igualdade (verde); 2 = desigualdade (amarelo); 3 = muita desigualdade (vermelho); 4 = não formei opinião (azul)

**P ser P:** parece prostituição - 1 = Sim parece; 2 = Não parece

**Mainstream:** 1 = Sim parece; 2 = Não parece

**Identificação:** tentativa de identificação das pessoas do vídeo - 1 = sim; 2 = não

**Idade:** 1 = + de 18; 2 = +- 18; 3 = - 18

**Consciência:** quem tem consciência que estpa sendo feito um registro filmico 1 = H; 2 = M; 3 = H e M; 4 = H e H; 5 = Ninguém; 7 = todos; 8 = Pelo menos um homem

**Corpos abjetos:** 1 = Sim/Existe; 2 = Não; 3 = Tatoo Homem; 4 = Tadoo Mulher; 5 = mais velho; 6 = Piercing; 7 = Não magro

**Sexo/estim. Anal:** sexo ou estimulação anal durante o filme - 1 = sim; 2 = não

**Anal coment.:** referência a sexo ou estimulação anal nos comentários - 1 = sim; 2 = não

**Raça:** [1º tentativa de análise]

**Raça reconhecida:** utilização de termos que remetem a questão racial ou étnica nos comentários, títulos de filmes ou tags; 1 = sim; 2 = não

**Violência:** 0 = Sem violência; 1 = Degradação ou humilhação; 2 = Tapas/engasgos/palmadas/cabelo; 3 = Viol. Verbal; 4 = Viol. Física; 5 = Agressividade

## REFERÊNCIAS

- ABREU, N. C. **O olhar pornô**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- ARAÚJO, Murilo. **Muro Pequeno**. Disponível em: < <https://goo.gl/AZ89Jf> >. Acesso em: 09 nov. 2016.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRASILEIRINHAS. Disponível em: <<https://goo.gl/WlqfD>>. Acesso em: 09 mar. 2016.
- BRIDGES, Ana J. et al. **Aggression and Sexual Behavior in Best-Selling Pornography Videos: A Content Analysis**. *Violence Against Women*, 16(10) 1065-1085, 2010. Disponível em: < <http://goo.gl/KYRLY2>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- CAM4. Disponível em: < <http://goo.gl/pORWLy>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- CARTA CAPITAL. **CPI de crimes cibernéticos aprova relatório que ataca liberdade na internet**. Carta Capital, 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/eQ3Ma0>>. Acesso em: 03 set. 2016.
- CONTO ERÓTICO. Disponível em: <<https://goo.gl/8rdjJx>>. Acesso em: 09 mar. 2016.
- COWAN, G.; CAMPBELL, R. R. **Racism and sexism in interracial pornography: A content analysis**. *Psychology of Women Quarterly*, 18, p. 323-338, 1994.
- CRUZ, Renato. **Você é o produto**. Publicado em 07 jun. 2015. Estadão, 2015. Disponível em: < <https://goo.gl/wPY0le>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- CUNNIAH, Bruno Clifford. **The Hypocrisy of Sexual Conservatism in Postmodern Mauritius**. *Sexuality in Africa, Magazine & Monographs*. Vol. 6 Issue 1, 2010.
- CZECH HUNTER. Disponível em: <<http://goo.gl/OaN3u>>. Acesso em 12 set. 2016
- D'ABREU, L. C. F. **Pornografa, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres**. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 592-601, 2013.
- DETIENNE. **La muerte de Dionisos**. Madrid: Taurus, 1982.
- DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. **Nas redes do sexo: os bastidores do pornô brasileiro**. Zahar, 2010.
- EARP, Fábio de Sá; PAULANI, Leda Maria. **Mudanças no consumo de bens culturais no Brasil após a estabilização da moeda**. *Nova econ.* vol.24 no.3 Belo Horizonte Sept./Dec. 2014.
- EXTRA. **Mãe que teve foto amamentando removida do Facebook levanta debate sobre o tema**. 15 mar. 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/c8UPa4>>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- FACEBOOK. **O Facebook permite fotos de mães amamentando seus filhos? Avisos e Bloqueios: Warnings**. Disponível em: <<https://goo.gl/hKT9mQ>>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **A violência sexual contra crianças e adolescentes e a construção de indicadores: a crítica do poder, da desigualdade e do imaginário**. In: LEAL, Maria de Fátima Pinto; CÉSAR, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Indicadores de violência intra-familiar e Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: relatório final da oficina*. Brasília: CECRIA, 1998.
- FERREIRA, Daniel Wanderson. **Erotismo, libertinagem e pornografia: notas para um estudo genealógico das práticas relacionadas ao corpo na França moderna**. *História da historiografia*, Ouro Preto, n 3, setembro 2009. p. 123-134.
- FORUM. **Concurso no DF pede exame Papanicolau ou prova de virgindade para candidatas**. Forum, 27 jul. 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/jEktKE>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. v. 3. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FREITAS, Eliane Tânia; GOMES, Laura Graziela. **Uma antropologia da cibercultura**. Vivência: Revista de Antropologia (UFRN), v. 1, n. 45 (2015).

G1. **Facebook altera regras para permitir fotos de mães amamentando**. São Paulo, 15 jun. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/oIOizu>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

G1. **Mulheres brasileiras são as que mais veem pornografia**, diz pesquisa. G1, Tecnologia e games, 11 agosto 2015.

G1. **Vítima de estupro coletivo no Rio conta que acordou dopada e nua**. G1, Rio de Janeiro, maio 2016a. Disponível em: <<https://goo.gl/yidMzN>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

GALVÃO-VIANA, Luciene; VIEIRA, Luciana. **Obscuidade refletida**: noções e ressonâncias pornográficas. Crítica Cultural – Critic, Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 197-214, jul./dez. 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **Gênero, “o Corpo” e “Imitação Prestigiosa” na Cultura Brasileira**. Saúde Soc., São Paulo, v. 20, n. 3, p. 543-553, 2011.

GOMES, Laura Graziela. "Os modos de existência" de um avatar: imagem, inventário e perfil. **Revista de Antropologia** *Vicência* 45, n. 45, 2015. p. 97-124.

GREGORI, Maria Filomena. **Erotismo, mercado e gênero**. Uma etnografia dos sex shops de São Paulo. Cadernos pagu (38), jan-jun 2012.

GREGORI, Maria Filomena. **Prazeres perigosos**: erotismo, gênero e limites da sexualidade. Tese (Doutorado), Curso de livre-docência do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas, 2010.

HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Colección Nuevas tecnologías y sociedade. Editorial UOC, 2004.

JUSBRAZIL. Jus Brasil, 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/LCTCpm>>. Acesso em: 03 set. 2016.

KARNAL, Leandro. **Entrevista sobre sexualidade**. Disponível em: <<https://goo.gl/QUU3jK>>. Acesso em 14 jun. 2016.

LEANDRO, Cláudio Leite. **Da Sexxxchurch à Capital Augusta**: novas religiosidades na regulação da sexualidade. Dissertação (Mestre), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LOPES, Maycon. **Pornografia amadora em tempo real**: observações preliminares sobre o CAM4. SIMSOCIAL - Simpósio em tecnologias digitais e sociabilidade. Performances Interacionais e Mediações Sociotécnicas, Salvador, 2013.

MACEDO, Camila; ABREU-NOGUEIRA, Juslaine. **Pós-Pornografia e a produção discursiva das sexualidades dissidentes** – um estudo sobre a heteronormatividade nas representações de gênero. 6º SBECE, 3º SIECE; Educação, transgressões, narcisismo. Disponível em: <<http://goo.gl/byS3eT>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da periferia ao centro, cá e lá**: seguindo trajetos, construindo circuitos. Anuário Antropológico/2012, Brasília, UnB, 2013, v. 38 n.2: 53-72.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

MELO, Carolyn Kyze Silva Bezerra de. **"Caiu na rede"**: reflexões sobre casos de pornografia de revanche no Brasil. Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Sociais, Natal, 2015.

MIKE IN BRAZIL. Disponível em: <<http://goo.gl/yJiD>>. Acesso em 12 set. 2016

MONK-TURNER, E.; PURCELL, H. C. **Sexual violence in pornography**: How prevalent is it? *Gender Issues*, 17, p. 58-67, 1999.

MORENOS1972. Disponível em: <<http://goo.gl/Y8kAd>>. Acesso em 12 set. 2016

PASSOS, Juliana. **Estudo aponta alto consumo de drogas para ereção por jovens**; uso pode viciar. UOL notícias, Ciência e Saúde. São Paulo, 2015.

PEREGRINE, Sam. **Manual do Pênis**. Disponível em: <<https://goo.gl/XYZbZO>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

PORNHUB. **Who lasts longest?** Disponível em: <<https://goo.gl/64Sw7X>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

RIFIOTIS, Theophilos. **Etnografia no ciberespaço como "repopoamento" e explicação**. RBCS, V. 31, n° 90, fev. 2016.

ROSA, Alexandre Juliete; VALLERINI, Anderson; FABIO, Cleber Alves; FRANÇA, Danilo Sales do **Nascimento. Cinemas pornôns da cidade de São Paulo**. Ponto Urbe, 3, 2008.

RUBIN, Gayle. **Thinking sex**: notes for a radical theory of the politics of sexuality. Disponível em: <<http://goo.gl/A55Tln>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SANTANA, Camilla Martins. **Da pornografia à pornoteoria**: desafios e reimaginações feministas. Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, Juliana Cintia Lima e. **"Eu e meu mouse servimos ao senhor"**: um olhar antropológico sobre a blogosfera evangélica. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SONTAG, Susan. **A vontade radical**. Companhia de Bolso, 2015.

TESAOVACA. **Tesão de Vaca**. Tesão da Vaca, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/fwWfWx>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

TRAFFIC FACTORY. **TRAFFIC F S.R.O.** - Web Traffic Agreement. Traffic Factory, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/8eZfW4>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

VEIGA, Maria Júlia Alencastro. **Etnografia do PornHub**: uma análise sobre representações de gênero na pornografia. Monografia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília Brasília, 2015.

VERA-GAMBOA, Ligia. **La pornografía y sus efectos**: ¿Es nociva la pornografía? *Rev. Biomed* 2000, n. 11, n. 1, 2000. p. 77-79.

WHITE, Nina Sophia. **Becoming a modern man**: the role of imagination in identity construction and performance in a tourism resort in south India. *Annals of Tourism Research*. Utrecht University, Netherlands, mai 2012

WOOD ROCKET. **Ask A Porn Star**: "Do You Actually Like Facials?". Disponível em: <<https://goo.gl/gNLcGr>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

XNXX. 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/QCOm>>. Acesso em: 30 mar. 16.

XVIDEOS. **novinha vindo da escola Duda**. Xvideos, 2016a. Disponível em: <<http://goo.gl/utlQQr>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

XVIDEOS. **Terms of service**. xvideos. Xvideos, 2016b. Disponível em: <<http://info.xvideos.com/legal/tos/>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

YAHOO! **Yahoo Respostas**. Yahoo!, 2016a. Disponível em: <<http://goo.gl/YsaVwE>>. Acesso em 12 set. 2016

YAHOO! **Yahoo Respostas**. Yahoo!, 2016b. Disponível em: <<http://goo.gl/Dqdh7X>>. Acesso em 12 set. 2016

ZARDINI, Adiana Sales. **A identidade feminina na obra ‘Orgulho e preconceito’ de Jane Austen**. Anais do SILEL, v. 3, n.1, Uberlândia: EDUDU, 2013.

ZILLI, Bruno Dallacort. **Nasce uma estrela pornô?** – na internet, um tipo de pornografia que mulheres gostam. Disponível em: <<http://goo.gl/5xsS7g>>. Acesso em: 03 ago. 2016.